



II CESMED

CONGRESSO GOIANO DE ESCOLAS MÉDICAS

I CGEMED

CONGRESSO GOIANO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

20, 21 E 22 DE ABRIL

LOCAL: CAMPUS V DA PUC/GO

Medicina em Transformação: Realidade e Perspectivas



WWW.CESMED-CGEMED.COM.BR



ANAIS DO II CESMED

2017

Centro Acadêmico Paulo Francescantonio

ANAIS DO II CESMED
ISBN nº 978-65-993409-0-1

1ª Edição

Goiânia - Goiás
2017

Mensagem do Presidente

Prezados amigos congressistas e colegas,

É com imenso prazer que em nome do Centro Acadêmico Paulo Francescantônio (CAPF) de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e da Associação dos Estudantes de Medicina de Goiás (AEMED-GO), damos boas-vindas ao II Congresso Goiano de Escolas Médicas (CESMED) e I Congresso Goiano de Estudantes de Medicina (CGEMED).

Partindo da ideia de que a medicina está em constante transformação, seja ela no âmbito político, biológico ou social, optamos pela temática central do Congresso como **“Medicina em transformação: realidade e perspectivas”**.

Este ano estamos com uma ampla programação científica, política, cultural e social, integrando as mais diversas áreas da medicina de forma multi e interdisciplinar. Através das atividades em salas multidisciplinares, cursos práticos, casos clínicos, temas livres e dinâmicas interativas, oportunizaremos a vocês a ampliação e atualização do conhecimento individual, troca de experiências entre colegas, palestrantes e patrocinadores, criando um ambiente excepcional de incentivo a formação de valores como: produção do conhecimento, inovação da saúde e a união dos acadêmicos.

Enalteçemos a união dos diversos acadêmicos de medicina a nível estadual, assim como a participação de entidades médicas que se respaldam no trabalho digno e ético da classe, defesa intransigente da medicina e da educação médica de qualidade, nossas grandes parceiras: Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Regional de Medicina de Goiás (CREMEGO), Associação Médica de Goiás (AMG) e Sindicato dos Médicos de Goiás (SIMEGO).

Neste ano, em que o ensino médico em Goiás completa 57 anos, trouxemos um evento com uma estrutura inovadora, buscando aprimorar nosso padrão de qualidade e colocar em prática nosso desafio em se construir uma medicina mais qualificada desde a formação acadêmica. O Congresso foi preparado com muita dedicação e carinho, e tivemos o prazer de poder contar com grandes nomes da medicina goiana e brasileira.

Agradecemos a todos pela participação e desejamos um maravilhoso congresso!



BRUNO DE JESUS SILVA OLIVEIRA
Presidente do 2º CESMED e 1º CGEMED

CORPO EDITORIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruno de Jesus Silva Oliveira
Lucas Praxedes Chaves
Stefano Machado Garcia de Souza
Guilherme Martins Santiago
Gabriel Santos de Castro
Ana Carolina Cárnio Barruffini
Renata de Bastos Ascenço Soares
Paulo Luiz Carvalho Francescantonio
Wilson de Melo Cruvinel
Jean Cardoso da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gabriel Santos de Castro
Ana Carolina Cárnio Barruffini
Jean Cardoso da Silva

ÍNDICE

GRADUAÇÃO EM MEDICINA: INSTABILIDADE EMOCIONAL DO ACADÊMICO E A NECESSIDADE DA ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA	9
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	10
PESSOAS COM PROBLEMA CRÔNICO DE COLUNA: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2013.....	11
SOLIDARIEDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA “CAMPAHNA SOCIAL DE SAÚDE - HAITI SEM FRONTEIRAS”	12
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
SAÚDE, MEDICINA E SOCIEDADE - A FORMAÇÃO MÉDICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE	14
CORRELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO E IDHM GOIANO DURANTE O ANO DE 2014	15
FATORES IMPACTANTES EM HIPERTENSOS COM DOENÇA RENAL	16
BALINT - FUNÇÃO APOSTÓLICA DA EQUIPE DE ALUNOS DO PET SAÚDE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA.....	17
CUIDADOS PALIATIVOS E O CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS PARA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	18
INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM GOIÁS E NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2014.....	19
SÍNDROME DE KARTAGENER: UM RELATO DE CASO	20
CUIDADOS PALIATIVOS EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR - RELATO DE CASO.....	21
ANÁLISE DOS LEITOS DE RETAGUARDA EM UM HOSPITAL DE ENSINO: INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA GESTÃO EM SAÚDE	22
CRISE ECONÔMICA E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO	23
ACHADOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS NA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO II EM UM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO	24
ANÁLISE DA DEPRESSÃO NO IDOSO E A REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: FATORES SOCIAIS E PSICOLÓGICOS	25
AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA E A EMERGÊNCIA DAS INFECÇÕES POR HIV.....	26
ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 1980 E 2010	27
PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA.....	27
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFARTADOS CADASTRADOS NO SISTEMA HIPERDIA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL	29
PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA COMUNIDADE.	30
A REPERCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS PARA PACIENTES COM CÂNCER.....	31

A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO HUMANIZADO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA - PERSPECTIVA DA LIGA DE DIABETES	32
CELULITE PRÉ-SEPTAL MIMETIZANDO UM RETINOBLASTOMA: RELATO DE CASO ..	33
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
AÇÕES EDUCATIVAS E ATIVIDADE LÚDICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO DE ANÁPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
ASPECTO BIOPSISSOCIOCULTURAL DO ADOECER POR MEIO DA INSERÇÃO PRECOCE NA COMUNIDADE — CASA DOS IDOSOS, GOIÂNIA/GO.....	36
PERFIL DAS REGIÕES DE SAÚDE EM GOIÁS, EM RELAÇÃO À PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÃO E O DOMÍNIO DAS UBSS	37
EFEITOS ANTI-INFLAMATÓRIOS DA METFORMINA NA VIA CAMKKB / AMPK / MIOSINA-VA EM MÚSCULO ESQUELÉTICO DE RATOS DIABÉTICOS	38
TESTE DE ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE REDE PÚBLICA DE ARAGUARI-MG	39
“GANHEI UM REPELENTE, E AGORA?“ NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO USO DE REPELENTE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI	40
A TRANSIÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE GOIÁS DE 2001 A 2016.....	41
IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	42
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COBERTURA DO EXAME DE MAMOGRAFIA VERSUS MORTALIDADE FEMININA DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA	43
ATUALIZAÇÃO SOBRE ABORTO EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ASPECTOS MÉDICO-JURÍDICOS E EPIDEMIOLÓGICOS	44
DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ANOREXIA NERVOSA	45
MORTALIDADE POR CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES.....	46
MORTALIDADE POR CÂNCER DE CORAÇÃO, MEDIASTINO E PLEURA.....	47
A RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DE HABILIDADES MÉDICAS	48
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS EM PACIENTES PORTADORES DE ENCEFALOPATIA HEPÁTICA - UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	49
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA - PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ANEMIA	50
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLORRETAL	51
REPERCUSSÕES PSICOEMOCIONAIS DECORRENTES DA MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL COMO FATOR LIMITANTE À AMAMENTAÇÃO	52
PROJETO LUZ É JESUS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (LISCA)	53
USO DE SEDATIVOS: TRAÇANDO UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	54
FERRAMENTAS E DINÂMICA DOS GRUPOS BALINT NO CURSO DE MEDICINA DA PUC GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	55
ENSINO DA ÉTICA MÉDICA: UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DO PROBLEMA INTREGRADOR DE COMPETÊNCIAS (PIC)	56
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO	

TRANSMISSÍVEIS REALIZADA PELA IFMSA BRAZIL.....	57
NOVO ALVO TERAPÊUTICO NO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO: ENZIMAS MÁLICAS MITOCONDRIAS.....	58
ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA	59
HEART TEAM? TEORIA BALINT MUDANDO A PRÁTICA CARDIOLÓGICA?.....	60
PERFIL DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	61
TAXAS DE MORTALIDADE POR LEUCEMIAS MIELOIDE AGUDA E LINFOCÍTICA CRÔNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM GOIÁS	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NOS GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	63
REVISÃO DE LITERATURA: RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS E EVENTOS TROMBÓTICOS.....	64
COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA INFÂNCIA	65
BIOMARCADORES E MARCADORES DE IMAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	66
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA MEDICINA INTEGRADA A SAÚDE DA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS	67
DOENÇA DE WHIPPLE: UM DIFÍCIL DIAGNÓSTICO.....	68
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EXTENSÃO EM POSTO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS	68
PRESENÇA DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO II ACOMPANHADOS PELO HIPERDIA	70
QUALIDADE DE VIDA APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA	71
PREVALÊNCIA DE SEPSE EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	72
COMPARAÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO POR FRATURA DE FÊMUR EM GOIÁS E A SITUAÇÃO NACIONAL, NO ANO DE 2016	73
CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO USO DA ESCALA DE RISCO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
BIOMARCADORES NA CARDIOPATIA CHAGÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	75
POLARIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL: A DENÚNCIA DE UM PAÍS DESIGUAL	76
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO NOTIFICADAS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015	77
ESTUDANTES DE MEDICINA QUE FAZEM A DIFERENÇA	78
ATIVIDADE OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENFOQUE NO IDOSO	79
MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL	80
A INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM DO TEMA ALEITAMENTO MATERNO.....	81
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÃO MENIGOCÓCICA NO ESTADO DE GOIÁS	82
ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS NAS CIDADES GOIANAS NO PERÍODO ENTRE JANEIRO DE 2015 E MARÇO DE 2016	83

MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES RELACIONADA AOS ÍNDICES SOCIOECONÔMICOS ENTRE OS ANOS 2009 A 2014 NO BRASIL	84
O FATOR IDADE E SUAS RELAÇÕES COM A INFERTILIDADE MASCULINA	85
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS	86
AS NOVAS PERSPECTIVAS NO USO DO SULFATO DE MAGNÉSIO EM GESTANTES..	87
PROJETO ANJOS AZUIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O AUTISMO.....	88

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

GRADUAÇÃO EM MEDICINA: INSTABILIDADE EMOCIONAL DO ACADÊMICO E A NECESSIDADE DA ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA

Autores: Juliana Carvalho Gonçalves, Giovanna Silva Rodrigues, Júlia Anholetti Gonçalves, Karol Silva Andrade, Morganna Silva Lima, Lara Cândida de Sousa Machado

INTRODUÇÃO: A graduação em medicina exige dos alunos renúncia, resiliência e disposição em demasia, o que o afeta sua saúde psicoemocional. Conseqüentemente, distúrbios emocionais são maiores entre esse grupo do que na população geral. Isso se deve à falta de assistência psicopedagógica por parte das instituições de ensino, sobrecarga ocupacional e isolamento social, agravados por traços de personalidade característicos dos próprios educandos.

OBJETIVOS: Esse trabalho tem como objetivo evidenciar o alto nível de instabilidade emocional ao qual os estudantes de medicina são submetidos e ressaltar a importância do apoio psicopedagógico por parte das instituições de ensino.

METODOLOGIA: Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica através das bibliotecas virtuais PubMed (US National Library of Medicine) e Scielo com os termos de busca “núcleos de apoio psicopedagógicos” e “estresse em estudantes de medicina”.

RESULTADOS: Os estudantes de medicina enfrentam, diariamente, dificuldades para cumprir com as exigências que demanda o curso, acarretando numa instabilidade emocional. Além disso, as instituições de ensino se preocupam apenas em capacitar os acadêmicos profissionalmente e negligenciam a assistência psicoemocional. Com isso, o discente adquire conhecimento das diversas áreas da medicina, mas, apresenta deficiências em lidar com relacionamentos interpessoais. Diante desse cenário, algumas faculdades implantaram os Núcleos de Apoio Psicopedagógico, órgãos que tem como objetivo fornecer suporte psicológico aos alunos, porém grande parte ainda não possui programas efetivos com essa finalidade. Concomitantemente, o curso possui uma extensa carga horária de estudo, resultando em privação de sono, isolamento social, ansiedade, estresse, depressão e suicídio. Prova disso são pesquisas que apontam o suicídio como a segunda maior causa de morte entre estudantes de medicina. Outro fator estressante é a competitividade existente entre os próprios alunos, que em sua maioria possuem traços psicodinâmicos como obsessividade, perfeccionismo e autoexigência. Como consequência, acabam construindo um ambiente acadêmico prejudicial à autoestima e gerador de estresse.

CONCLUSÃO: Nota-se, então, um ciclo vicioso onde os fatores estressores interferem no comprometimento do acadêmico, levando ao declínio do rendimento, o que gera ainda mais estresse. Assim, uma assistência voltada para a saúde mental é de suma relevância no ensino médico.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) NA FORMAÇÃO MÉDICA

Autores: Amanda Cristina Netto Guerra, Márcia Cristina Ayres

INTRODUÇÃO: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o profissional a ser formado deverá ter o perfil de competência da prática médica voltada para a Atenção Básica de Saúde. Para formar este profissional as Instituições lançam mãos de Estratégias de Ensino que respondam aos resultados esperados pela legislação e às necessidades que requer o mundo do trabalho. Uma forma de criar esse tipo de ensino é a implantação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) no quadro curricular. O PTS visa oferecer ferramentas aos usuários do SUS que o torna sujeito ativo de seu tratamento, objetivando o autocuidado. As propostas do projeto não se restringem somente a fármacos e a visão biológica, mas promove o desenvolvimento de habilidades e competências em diversas áreas. Desta forma, por ter alta relevância, com impactos positivos na vida dos usuários, busca-se cada vez mais utilizá-lo nos serviços de saúde a fim de minimizar os riscos e impactos na saúde coletiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Este trabalho busca relatar a construção e execução do PTS juntamente com uma usuária vulnerável atendida na UBSF Jd. Simões/Renascença de São José do Rio Preto que aconteceu durante as atividades dos acadêmicos de medicina inseridos no Programa de Integração à Comunidade. O PTS foi construído através de visitas domiciliares em 5 fases: o diagnóstico, a discussão com a Equipe de Saúde da Família (ESF), a implantação das propostas, a avaliação dos resultados e a discussão dos resultados.

DISCUSSÃO: Os acadêmicos procuraram, por meio dos planos de cuidados, reconhecer e entender melhor as dificuldades que a usuária vulnerável enfrenta ao lidar com a doença e as mudanças decorrentes da patologia acarretam no seu estilo de vida e assim fornecer uma melhor condição de vida frente à sua doença. Como resultados, observamos maior disposição física e psicológica da usuária para enfrentar seus desafios de vida e assim poder aderir melhor à terapêutica e construção de sua autonomia durante esse processo.

CONCLUSÃO: O projeto é uma atividade que envolve o acadêmico de forma singular, este vê o sentido na atividade, que além de conseguir relacionar a teoria estudada com a prática, também observa e traça seu planejamento a partir da realidade, busca cumprir o processo ensino-aprendizagem com excelência exercendo o que a legislação brasileira preconiza para um futuro profissional da área médica.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

PESSOAS COM PROBLEMA CRÔNICO DE COLUNA: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2013

Autores: Carolina Vaz da Costa, Frank Mendes Moraes Júnior, Jéssica Silva do Carmo, Júlia do Carmo Santos, Nicole Gabrielle Silva, Lais de Brito Rodrigues

INTRODUÇÃO: Os problemas crônicos de coluna acometem grande parcela da população, sendo o mais comum a dor lombar. Essa patologia, além de representar grande impacto econômico, afeta a qualidade de vida dos indivíduos acometidos podendo ocasionar diferentes graus de incapacidade funcional, sendo responsável pela maior parte dos afastamentos do trabalho no Brasil. Em 2007, a taxa de aposentadorias por invalidez relacionadas à dor na coluna foi de 29,96 por 100 mil contribuintes, sendo mais elevada entre os homens e em indivíduos mais idosos.

OBJETIVOS: Descrever e analisar a prevalência de pessoas com problemas crônicos de coluna no Brasil durante o ano de 2013.

METODOLOGIA: Estudo descritivo com base em dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram coletados durante o ano de 2013, referentes à parte de Doenças Crônicas prevalentes no Brasil.

RESULTADOS: Em 2013 foram diagnosticadas 27 milhões de pessoas com problemas crônicos de coluna, isto é, 18,5% dos brasileiros viviam com essa patologia. A região Sul apresentou a maior proporção de casos diagnosticados (23,3%); única localidade com índice superior à média nacional. Um fator que contribui para esses números é o envelhecimento populacional, uma vez que a idade dos entrevistados era proporcional ao aumento da quantidade de diagnóstico médico referente à doença. Em contraste com os resultados das demais doenças crônicas apresentadas na pesquisa, os problemas crônicos de coluna foram menos prevalentes na área urbana (18,0%) do que na área rural (21,3%). Atribui-se a isso a distribuição desigual de empregos, com mais atividades profissionais que implicam em esforço físico na área rural. Além disso, alguns grupos apresentaram proporções superiores de casos, são eles: mulheres (21,1%), provável consequência da gestação, e pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto (24,6%), devido a uma insuficiência ou falta de orientação sobre a importância da ergometria no trabalho e nas atividades de vida diárias.

CONCLUSÃO: No Brasil, durante o ano de 2013, houve uma alta prevalência de problemas crônicos de coluna, totalizando 18,5% da população. A região Sul apresentou a maior proporção de casos e, ao contrário das outras doenças crônicas, essa patologia teve um maior número de casos na zona rural.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

SOLIDARIEDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA “CAMPANHA SOCIAL DE SAÚDE – HAITI SEM FRONTEIRAS”

Autores: Eduarda Victória Souza Matos, Lorraine Vieira Cruz, Eline Louise Souza Oliveira, Mariane de Souza Albernaz, Sandra Costa Prudente

INTRODUÇÃO: Em Aparecida de Goiânia-GO, Setor Expansul, residem cerca de 400 (quatrocentos) haitianos em uma colônia. São pessoas ordeiras, trabalhadoras e que clamam por mais qualidade de vida, querem ficar no Brasil. Após visita à comunidade pelo Comitê Local da IFMSA (International Federation of Medical Students Associations) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), percebeu-se a precariedade da assistência à saúde daquela população. Elaborou-se o Projeto da campanha “Haiti sem fronteiras”, para prestar solidariedade, integrar áreas da saúde na formação médica, sob o apoio da Secretaria Municipal de Saúde do município. Assistir aos Haitianos, na saúde e na perspectiva social, foi uma forma de humanizar a prática médica. O acadêmico teve oportunidade de observar que se faz necessária a visão holística do próximo e do ambiente que o envolve.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A campanha foi realizada no dia 04 de dezembro de 2016, na Unidade Básica de Saúde do Setor Expansul. Contou com acadêmicos da PUC de diversas áreas da saúde, para levar assistência à saúde à comunidade haitiana. Foram divididas oito comissões: triagem; pressão arterial e IMC; glicemia; testes rápidos; conscientização sobre doação de sangue e hábitos de vida; realização de USG para gestante; e assistência à saúde bucal (limpeza e aplicação de flúor).

DISCUSSÃO: A experiência evidenciou famílias haitianas que não recebiam assistência à saúde por não se reconhecerem como usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A campanha foi uma experiência enriquecedora para a comunidade, pois além da assistência à saúde, os haitianos foram orientados sobre o funcionamento e fluxo do SUS, e seus direitos enquanto residentes naquela região. Foi uma campanha pioneira na assistência daquela população, que vivenciaram pela primeira vez a oportunidade de realização dos testes rápidos. Percebeu-se satisfação e entusiasmo dos haitianos. Para os acadêmicos, uma oportunidade única de reconhecer no outro sua vulnerabilidade e poder assisti-lo de maneira integral, uma experiência que vai além da matriz curricular e da rotina dos acadêmicos, em equipes multiprofissionais.

CONCLUSÃO: A campanha “Haiti sem Fronteiras” possibilitou não só uma ação de promoção de saúde, conscientização de hábitos de vida e orientações acerca dos direitos daquela comunidade assegurados pelos próprios princípios do SUS, como principalmente uma troca de experiências culturais para todos os envolvidos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sandrine da Silva Miranda, Felipe Colombelli Pacca, Raphael Raphe

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno, seja em pesquisa, em ensino ou extensão, pois estimula o desenvolvimento do espírito reflexivo e a criatividade. Nesse sentido, torna-se elemento para aprendizagem ativa e participativa. Objetivo é demonstrar a importância da monitoria na disciplina de Habilidades Médicas como instrumento para a formação e desenvolvimento acadêmico do monitor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Ministrada aos estudantes da primeira etapa do curso de graduação em Medicina da Faculdade CERES, no segundo semestre de 2015. Constituindo-se de acompanhamento dos alunos no Laboratório de Habilidades Clínicas durante 2 horas semanais, sendo uma oportunidade de estimular a prática, aprofundamento de conhecimentos e melhorar as habilidades técnicas. A monitoria também auxiliava na preparação de material didático das aulas práticas. Mensalmente, reuniões entre os monitores das demais etapas e o coordenador da disciplina, possibilitou um acompanhamento das atividades que estavam sendo desenvolvidas e a troca de experiência entre outros monitores.

DISCUSSÃO: A monitoria estimula a busca por novos conhecimentos, a ação responsável pelo aprendizado dos colegas e a melhoria de práticas específicas da formação médica. Possibilita experimentar a docência e o aprofundamento no conteúdo ministrado. Dessa forma, tanto o educador quanto o educando aprende com a relação ensino-aprendizagem. Dificuldade apresentada foi a pouca procura dos alunos, realidade alterada na semana que antecede as atividades avaliativas, principalmente as avaliações práticas, acarretando superlotação no laboratório, dificultando o atendimento individual dos alunos. Insegurança e nervosismo iniciais, foram sendo substituídos por confiança, desenvoltura e didática, pois a medida que o semestre seguia, o monitor torna-se mais autônomo, capaz de se posicionar frente às situações de dificuldade e segurança para realizar procedimentos e solucionar dúvidas. A interação dos alunos trouxe a possibilidade de aprender a trabalhar em equipe, vale ressaltar que o bom resultado obtido foi devido a um proveitoso relacionamento interpessoal estabelecido entre monitor, alunos monitorados e docentes.

CONCLUSÃO: A monitoria estimula o desenvolvimento acadêmico, interpessoal e prático, fazendo com que as experiências vivenciadas pelos monitores sejam aprendizagens que servirão como embasamento para o crescimento pessoal e como futuro profissional.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

SAÚDE, MEDICINA E SOCIEDADE - A FORMAÇÃO MÉDICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Eduarda Victória Souza Matos, Lorraine Vieira Cruz, Eline Louise Souza Oliveira, Mariane de Souza Albernaz, Sandra Costa Prudente

INTRODUÇÃO: O Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Jardim Liberdade, localizado em Goiânia, possui turmas que contemplam crianças de 0,6 a 5,11 anos. Integra o sistema de ensino municipal na primeira etapa da Educação Básica. Os Acadêmicos de Medicina do 1º Período, em atividade prática no CMEI, levantaram as demandas de educação em saúde e realizaram atividades dinâmicas relacionadas à higiene pessoal a fim de provocar nas crianças hábitos como lavagem das mãos e banho.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: Durante a prática, os acadêmicos realizaram atividades lúdicas provocando o imaginário das crianças de 2 a 3 anos, contempladas pelo projeto de higiene pessoal, com um teatro de fantoches, que convidava as crianças a assistirem a peça teatral criada pelos próprios acadêmicos e abordava, de maneira leve e divertida, temas sérios como a importância do banho e as consequências da sua não realização. Em seguida, os acadêmicos levaram as crianças ao lavatório e lavaram suas mãos, demonstrando a maneira correta de fazê-lo. Ao final, conversaram com elas sobre o que tinham absorvido de tudo que lhes foi ensinado, e cantaram músicas infantis conhecidas, cujos temas se relacionavam com higiene pessoal.

DISCUSSÃO: O aprendizado através da vivência apontou para a realidade de crianças que tem noção da “obrigatoriedade” de hábitos de higiene, mas que não compreendem o porquê de serem tão importantes e não detêm consciência das consequências de não adotá-los. A maioria das crianças tomava banho regularmente, mas o quadro mudou quando o assunto foi a lavagem das mãos. Tal problemática relaciona-se à escassez de informação sobre a necessidade de lavar as mãos e a descrença no fato de que algo tão simples possa ser realmente significativo. Nessa atividade de prevenção primordial, foi possível aos acadêmicos vivenciar situações reais de relacionamento e troca de experiências, favorecendo a identificação de determinantes sociais que possam interferir no estilo de vida de determinada população tomando como ponto de partida o processo saúde/doença em sua dimensão biopsicossocial, considerando o indivíduo no contexto familiar, laboral e comunitário.

CONCLUSÃO: A atividade propiciou aos acadêmicos compreender a abrangência da educação em saúde e vivenciar a comunidade estabelecendo contato com a realidade socio sanitária e com as práticas e saberes daquela determinada população, bem como compreender a intrínseca relação entre saúde, medicina e sociedade.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

CORRELAÇÃO ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO E IDHM GOIANO DURANTE O ANO DE 2014

Autores: Paula Santana Marra, Andrielle Nunes Santos, Vitor Linhares Ribeiro, Paulo Victor Moreira Guimaraes, Patrícia Pinheiro Cabral, Leslivan Ubiratan de Moraes

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima 804 mil casos de suicídio a cada ano, sendo 75% deles em países de baixa e média renda. A OMS aponta que um relevante fator de risco para o suicídio são os extremos sociais, bem notório em Goiás, em especial no município de Goiânia, uma das cidades com maior desigualdade social da América Latina de acordo com a ONU. O estado ainda conta com uma disparidade de realidades municipais de IDH, conferindo um panorama singular para a distribuição de mortalidade por suicídio e um ambiente fecundo para o delineamento desses dados.

OBJETIVOS: Estabelecer o grau de correlação entre IDHM e mortalidade por lesões autoprovocadas voluntárias no ano de 2014 nos municípios de Goiás.

MÉTODOS: Os dados, secundários e públicos, foram coletados nas páginas Cidades@ no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e no Tabnet de mortalidade no site DATASUS. Os dados foram tabelados no programa Excel, e calculou-se a correlação de Pearson entre o IDHM e Taxa de Mortalidade por lesões autoprovocadas voluntárias durante o ano de 2014, de todas as 246 cidades do Estado de Goiás.

RESULTADOS: O coeficiente de correlação de Pearson(r) foi calculado de duas variáveis organizadas em colunas, a primeira os IDHMs e a segunda as Taxas de Mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente por 10000 habitantes, ambas com um $n=246$, foi obtido um $r=0,128265$. Sendo $r>0$, há existência de uma relação positiva entre as duas variáveis. Validando essa hipótese, foi realizado o teste t , no qual o t calculado foi $t=2,02025$, usando um grau de liberdade de $gl=244$ na tabela t student, encontrou-se um $t_{0,025}=1,96$. Sendo o t calculado maior que o $t_{0,025}$ da tabela, a correlação entre as variáveis estudadas é significante ao nível de 2,5%.

CONCLUSÃO: O presente estudo observou uma correlação positiva entre a Taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas e o IDH no Estado de Goiás que corrobora com a perspectiva multifatorial desse agravo.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

FATORES IMPACTANTES EM HIPERTENSOS COM DOENÇA RENAL

Autores: Carla Terra Xavier de Lima, Ana Luiza Nechar Hernandez Ferreira, Ana Carolina de Lima Névoa, Emiliana Ferreira Guimarães e Silva, Mariane dos Santos Oliveira, Hugo Machado Sanchez

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia como condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Frequentemente pode estar associada a alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo. A HAS e a função renal estão intimamente relacionadas, podendo a hipertensão ser tanto fator causal quanto consequência de uma doença renal (DR).

OBJETIVOS: Identificar os fatores relacionados a morbidade em pacientes com HAS e DR.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional descritivo, a partir de pesquisas nas bases de dados DATASUS e SCIELO. Foi estudado o perfil epidemiológico dos pacientes com HAS sem DR, comparados aos indivíduos com HAS associada à DR, notificados em Goiás no período entre abril de 2012 a abril de 2013, tendo como fonte principal o HIPERDIA- Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, acessado em 14/03/2017. As variáveis utilizadas na análise foram: Sexo, Sobrepeso, Tabagismo, Sedentarismo, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Cerebral (AVC).

RESULTADOS: Foram cadastrados 10.289 pacientes, destes, 9407 (91,42%) dos pacientes são hipertensos (GRUPO A), 882 (8,5%) são hipertensos com doença renal associada (GRUPO B). Observa-se que a clientela era composta, em sua maioria, por mulheres em ambos os grupos, 5968 (63,44%) no GRUPO A e 565 (64,05 %) no GRUPO B. Em relação ao sobrepeso, 3061(32,53%) dos pacientes do GRUPO A e 305 (34,58%) do GRUPO B foram classificados com tal parâmetro. Acerca do tabagismo, 1675 (17,80%) do GRUPO A e 263 (29,81%) do GRUPO B. No que se refere ao sedentarismo, 4223 (44,89%) do GRUPO A e 398 (45,12%) do GRUPO B. Com relação ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), 503 (5,34%) do GRUPO A e 138(15,64%) do GRUPO B. Quanto ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), 510 (5,42%) GRUPO A e 126 (14,2%) GRUPO B. Posto isto, pode-se perceber que o sobrepeso e o sedentarismo são semelhantes em ambos os grupos. Já em relação ao tabagismo, AVC e IAM há uma diferença entre os grupos, com maior prevalência destes eventos no grupo de hipertensos com Doença renal associada.

CONCLUSÃO: Os resultados ratificam a necessidade da promoção da educação continuada para o acompanhamento de usuários apresentando HAS, principalmente HAS associada a DR, pois é fundamental que a equipe esteja capacitada para a promoção da saúde em relação ao tabagismo, prevenção de IAM e AVC especialmente no GRUPO B.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

BALINT - FUNÇÃO APOSTÓLICA DA EQUIPE DE ALUNOS DO PET SAÚDE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Autores: Carolina Alves Araújo Rocha, Cristiano de Souza Soares, Ana Paula Brandão Silva, Cáritas Marquez Franco, Luiz Henrique Fernandes Musmanno

INTRODUÇÃO: Michael Balint foi um médico e psicanalista húngaro que ressignificou o encontro médico, redimensionando os pilares da relação médico-paciente. A função apostólica é uma de suas categorias propostas para designar a função do médico de atuar como educador do paciente, para que esse possa cuidar de si na prevenção e cura. Consoante a isso, a proposta do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, serviu como excelente cenário para que acadêmicos de medicina exercitassem essa categoria teorizada. Pautados na ideia da prevenção, promoção e proteção em saúde, os estudantes de medicina da PUC-GO e integrantes do PET SAÚDE analisaram o atendimento em consultas no Cais Campinas sob a ótica da teoria Balintiana. Essa teoria está na matriz curricular do Curso de Medicina da PUC- GO e proporciona uma valorização biopsicossocial das relações interpessoais na prática médica. Esse princípio norteia os alunos em suas consultas, onde também exercem papel de “Conselheiro” dos pacientes em relação à forma de conduzirem suas disfunções, bem como, em relação à forma de se relacionarem com os profissionais de saúde e com as instituições que intervêm nesses casos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os alunos eram divididos em duplas para o atendimento das consultas, que aconteciam semanalmente as quarta-feira, das 14:00 h às 17:00h, no Centro de Atenção Integrada à Saúde (Cais) de Campinas de Goiânia. As duplas se revezavam e, com a supervisão do médico preceptor, realizavam o exame clínico, questionando sobre possíveis enfermidades, as promoções de saúde voltadas para a profilaxia de determinadas doenças e sanando dúvidas quanto sua saúde.

DISCUSSÃO: A aplicação da teoria de Balint durante a execução das consultas pelos acadêmicos reforçou a importância de realizar uma avaliação ampla sobre a saúde do paciente. Assim, compreenderá a forma como o paciente avalia seu estado de saúde e como poderá aderir ao tratamento. Além de proporcionar atenção integral e evitar que o paciente deixe a unidade de saúde com alguma queixa ou dúvida.

CONCLUSÃO: Conforme Balint, os acadêmicos ao conhecer a teoria e utilizá-la na prática, podem realizar uma abordagem holística do paciente. Consequentemente, o paciente apresenta maior adesão ao tratamento e satisfação ao final da consulta. Que resulta em aumento da sobrevida, em caso de enfermidade e adoção de medidas profiláticas para evitar aparecimento de comorbidade.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

CUIDADOS PALIATIVOS E O CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS PARA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Autores: Hellen Cristina Fernandes, Évelyn de Medeiros Costa, Danilo Martins Rosa Costa, Yesmin Naji Sola, Estéfanny de Medeiros Costa, Erika Aguiar Lara Pereira

INTRODUÇÃO: A educação médica é altamente deficitária quanto à assistência ao fim de vida. A inserção de Cuidados Paliativos (CP), da graduação às residências médicas, é uma importante ferramenta para diminuir esta lacuna na formação médica e neste sentido, o Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade (MFC) assume papel fundamental na capacitação desses profissionais.

OBJETIVOS: Analisar as propostas de capacitação em Cuidados Paliativos no novo Currículo Baseado em Competências para MFC. **METODOLOGIA:** Foi utilizada revisão da literatura contrapondo a proposta do Currículo Baseado em Competências para MFC com o conceito, princípios e filosofia dos Cuidados Paliativos.

RESULTADOS: O Currículo Baseado em Competências para MFC propõem quatro níveis de competências: 1) Pré-requisito; 2) Essenciais; 3) Desejáveis; 4) Avançadas. Concernente a Cuidados Paliativos, o currículo concentrou-se nos níveis Pré-Requisitos: prevenção de úlceras de decúbito e essenciais: voltados em geral para intervenções pontuais sobre a terminalidade.

CONCLUSÃO: Prestar assistência à pacientes em CP infere atendê-los física, emocional, social, psicológica e espiritualmente. A proposta do novo Currículo Baseado em Competências para MFC demonstra-se tímida ao prestar-se como instrumento de capacitação médica em CP. Ainda assim, tal proposta, possui potencial para a expansão das competências aos níveis Desejáveis, quando o residente supera as competências Essenciais e Avançadas, para o residente que adquire proficiência em uma área de atuação específica da MFC. Isto posto, é possível vislumbrar uma assistência que assegure ao paciente e seus familiares, alívio e conforto desde o diagnóstico, à experiência do adoecimento, morte e luto, nivelando assistência e formação médica ao conceito, filosofia e princípios dos CP.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM GOIÁS E NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2014

Autores: Vinícius Oliveira Gléria, Gustavo Rodrigues Balduino, Alice Leite Mesquita, Guilherme Leite Mesquita, Luciana Caetano Fernandes

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é a segunda causa de morte, no mundo, dentro do grupo de doenças infectocontagiosas, antecedida pela AIDS, sendo, por isso, sua redução alvo de diversas pactuações, como, por exemplo, os Objetivos do Milênio.

OBJETIVOS: Verificar e comparar a incidência de TB no estado de Goiás e no Brasil, entre os anos de 2005 e 2014, e confrontar os dados encontrados no estado de Goiás com a média brasileira.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, transversal e baseado em dados secundários. Buscou-se o número de incidência de casos de tuberculose por unidade de federação e do estado de Goiás, através de consulta à base de dado Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2005 à 2014. Os resultados obtidos foram complementados com pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS: Ao analisar os dados entre os períodos de 2005 a 2014 observou-se uma diminuição da incidência de casos de TB no Brasil. Em 2005 foram notificados 41,5 casos de TB no Brasil por 100 mil habitantes, sendo que esse coeficiente diminuiu ao longo dos anos chegando a 33,5 casos em 2014. O estado do Amazonas apresentou uma maior incidência de TB (81,2 casos /100.000 habitantes), contribuindo para que a Região Norte concentre a maior taxa de incidência do país. A região sudeste apresenta em 2º lugar com 45,8 casos/100.000 habitantes, seguida das regiões Nordeste (39,9/ 100.000 habitantes) e Sul (38,5/100.000 habitantes). O Centro Oeste apresentou uma incidência de 28,5 casos de TB/ 100.000 habitantes, sendo que em Goiás a incidência de TB permaneceu em um nível bastante inferior à média nacional durante todos os anos pesquisados, sendo que em 2005 foi de 15 casos / 100.000 habitantes, diminuindo para 12 casos em 2014, apresentando menor número de casos do que o Distrito Federal. Dois fatores podem ter desempenhado papel contribuinte para a queda da incidência de TB em Goiás: percentual de cobertura de casos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e de cura, sendo este último o principal indicador utilizado para avaliar as ações de controle da doença.

CONCLUSÕES: Pode-se concluir que a incidência de casos de Tuberculose no Brasil diminuiu no período de 2005 e 2014 e que nesse período a incidência no estado de Goiás foi menor que o coeficiente Nacional e também do Distrito Federal, refletindo uma melhor cobertura de casos pela Estratégia de Saúde da Família no estado de Goiás.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

SÍNDROME DE KARTAGENER: UM RELATO DE CASO

Autores: Bruna Veronese de Almeida, Bruno de Jesus Silva Oliveira, Larissa Favoretto Almeida, Julia Christina Arantes Moretto, Patricia Keller Rodrigues Resende, Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: Discinesia ciliar primária (DCP) é uma doença genética caracterizada por dismotilidade ciliar sistêmica irreversível. A síndrome de Kartagener é um subgrupo da discinesia ciliar primária causada por uma doença autossômica recessiva rara e apresenta-se na tríade composta por pansinusite crônica, bronquiectasia e situs inversus com dextrocardia. A incidência é de aproximadamente 1/25.000. O objetivo deste estudo foi relatar e discutir o caso de um paciente portador da Síndrome de Kartagener.

RELATO DE CASO: E.L., masculino, 42 anos, natural, residente e procedente de Goiânia. Paciente refere que há 2 meses procurou pelos serviços de uma Unidade de Pronto Atendimento com sintomas de fraqueza, cefaléia e sudorese. Foi realizado hemograma, no qual constava trombocitopenia, levando à hipótese diagnóstica de dengue. Não havendo recuperação após tratamento sintomático, o paciente foi internado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, onde foi diagnosticado com púrpura trombocitopênica idiopática. Desde então, E.L. permanece internado sob a medicação de imunoglobulina humana injetável. No decorrer da anamnese, alguns aspectos chamaram a atenção: bronquiectasia, queixas de sinusites recorrentes e a presença de situs inversus totalis, fatos posteriormente confirmados pelo EF. Por fim, o paciente relatou ser, infértil, diagnóstico esse confirmado por um médico anterior à sua internação. Sugeriu-se como hipótese diagnóstica a Síndrome de Kartagener e como complicação fisiopatológica, a infertilidade.

DISCUSSÃO: Deve-se analisar, principalmente, o aspecto biopsicossocial dessa síndrome. O paciente se sente inoperante frente à sua doença devido à impossibilidade de ter filhos, podendo até levar à consequências no casamento. De natureza igual, às dependências em relação ao hospital, devido às internações frequentes por infecções respiratórias crônicas, associadas à bronquiectasia e dispneia, deixam o paciente exaurido. Geralmente, a síndrome apresenta bom prognóstico e a grande maioria dos pacientes tem expectativa de vida normal, se houver diagnóstico precoce e seguimento clínico adequado.

CONCLUSÃO: Apesar de não ter sido possível a realização de exames específicos para a confirmação diagnóstica, a presença da tríade sintomatológica facilita o diagnóstico precoce da síndrome de Kartagener, o que é essencial para um bom prognóstico.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

CUIDADOS PALIATIVOS EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR - RELATO DE CASO

Autores: Hellen Cristina Fernandes, Évelyn de Medeiros Costa, Estéfanny de Medeiros Costa, Guilherme do Vale Garcia, Rafaela de Alencastro, Erika Aguiar Lara Pereira

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos (CP), pela Organização Mundial da Saúde, são “cuidados ativos e integrais prestados a pacientes com doença, progressiva e irreversível, potencialmente letal, sendo fundamental o controle da dor e de outros sintomas através da prevenção e do alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual”. A formação acadêmica é precária em CP e com isso os estudantes não se sentem preparados para este cuidado, o que causa um profundo sentimento de impotência e fracasso, provocando distanciamento afetivo do paciente e desprezo pela morte. Objetivo desse artigo é relatar o seguimento de um paciente em CP exclusivos com evolução para óbito domiciliar.

RELATO DE CASO: Paciente, 61 anos, masculino, diagnosticado com câncer de língua em agosto/2013, submetido à hemimandibulectomia associada à enxerto tecidual e quimioterapia. Em maio/2014, evoluiu com Acidente Vascular Encefálico sendo encaminhado a unidade intensiva, necessitando de ventilação mecânica, traqueostomia e gastrostomia. Recebeu alta hospitalar após 32 dias, com indicação a internação domiciliar (ID) e assistência de home care. Por 3 meses, o paciente foi avaliado quanto ao status funcional, escala de sintomas, questionados seus desejos e expectativas em relação ao tratamento e prognóstico, além de escuta ativa e atenta às suas necessidades psicoemocionais. O paciente foi mantido em CP exclusivos, com manejo adequado de sintomas, sem intervenções fúteis e em consonância com seus desejos e da família. Os familiares participaram dos cuidados e decisões até o dia do óbito domiciliar e receberam apoio da equipe na elaboração do luto.

DISCUSSÃO: O tema morte é um assunto abordado com comedimento. Aprender a lidar com as perdas em uma cultura que privilegia a cura da doença em detrimento ao doente é um desafio que poucos se propõem a discutir, e muito menos a enfrentar, tornando difícil o tratamento e o acompanhamento global dos doentes com sofrimento intenso diante de uma doença ameaçadora da vida.

CONCLUSÃO: A Medicina Paliativa se encarrega do manejo de pacientes com foco no controle dos sintomas e na melhora da qualidade de vida, o que requer cuidado contínuo. Ênfase na excelência do tratamento dos sintomas e abordagem da pessoa em sua totalidade, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Foi evidenciado durante a evolução desse caso o respeito aos princípios ético-morais, preservando a autonomia do paciente frente sua decisão no processo de morte.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISE DOS LEITOS DE RETAGUARDA EM UM HOSPITAL DE ENSINO: INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA GESTÃO EM SAÚDE

Autores: Yesmin Naji Sola, Danilo Martins Rosa Costa, Évelyn de Medeiros Costa, Maria Lucia Carnellosso

INTRODUÇÃO: Os acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, no módulo VIII, são inseridos na Gestão em Saúde através da realização de análise situacional, estudos e avaliações de políticas públicas. Partindo de uma situação insatisfatória referida pelo gestor da unidade de saúde, neste caso a intenção de fechar os leitos de retaguarda de um hospital filantrópico de ensino em Goiânia, os alunos buscaram analisar as causas do problema e propor ações de intervenção para sua solução. As portarias 4.279/10, 2395/11 e o Decreto 7.508/11 definem diretrizes das Redes de Atenção à Saúde (RAS) como forma de superar a fragmentação das ações e serviços, qualificar a gestão do cuidado no contexto atual do Sistema Único de Saúde e a organização e financiamento das RAS.

OBJETIVOS: Analisar o funcionamento e financiamento dos leitos de retaguarda à luz das Portarias nº 4.279, 2395 e Decreto 7.508, suas implicações para a gestão e pacientes.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de gestão em saúde, com foco na compreensão do problema central, baseados nas normas e diretrizes ministeriais e na teoria do Planejamento Estratégico Situacional (PAS), aplicação da Matriz do Marco Lógico (MML) e a elaboração de um Plano de Ação para a solução do problema.

RESULTADOS: O hospital possui 298 leitos de enfermaria, sendo 40 leitos clínicos de retaguarda. Observou-se que inicialmente os leitos de retaguarda foram contratualizados para a epidemia dengue e que após o controle não houve revisão entre contratante e contratado sobre a redefinição desses leitos inseridos na lógica das RAS, como estratégia de estruturação do sistema. A falta de readequação do perfil da unidade gerava discrepância entre o incentivo financeiro repassado pelo gestor municipal do SUS à unidade e o real custo dos leitos.

CONCLUSÃO: O hospital foi avaliado para ofertar leitos de retaguarda para o município durante a epidemia de dengue e funcionou como retaguarda pós epidemia para as demais linhas de cuidado sem contudo ter sido redimensionado para tal, causando sérias dificuldades financeiras institucionais e graves prejuízos aos pacientes e ao ensino. A partir do PAS e da MML chegou-se aos objetivos para o plano de intervenção como: adequar os leitos de retaguarda à Portaria 2395/11, tornando-os parte de uma Rede de Atenção ao Cuidado; discutir com a gestão local a readequação e habilitação dos mesmos para o reequilíbrio financeiro; qualificar os servidores do hospital sobre o novo contexto.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

CRISE ECONÔMICA E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

Autores: Keven Marciano Gonçalves, Carlos Hiury Holanda Silva, Larissa Favoretto Almeida, Lucas Fernando Souza Pereira, Julia Christina Arantes Moretto, Renata De Bastos Ascenço Soares

INTRODUÇÃO: Observar isoladamente uma realidade econômica como resultante da ordenação imposta por uma estrutura de poder ao comportamento dos agentes consumidores e produtores, é reduzir problemas econômicos a meras questões de psicologia ou de organização. Consequentemente, não entender ou privar uma crise econômica apenas a impactos financeiros, excluindo o lado social e biológico, cria-se uma limitação do real problema impedindo que várias áreas do conhecimento humano, como a Medicina, atuem na resolução ou no abrandamento da problemática.

RELATO DO CASO/DE EXPERIÊNCIA: No mês de junho de 2016, nas proximidades do Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, um homem que aparentava 50 anos de idade desmaiou na calçada às 12:25hs. O homem foi socorrido por seis alunos da turma XXI do curso de Medicina da PUC-GO. Em pouco tempo o homem voltou à lucidez, porém debilitado. Quando os estudantes tentaram levar o homem ao pronto socorro do campus IV da universidade, o indivíduo entrou em desespero negando o atendimento por precisar urgentemente de conseguir um emprego. O paciente referiu ser morador de Piranhas-Goiás e esta há dois dias em Goiânia à procura de emprego para pagar parte do aluguel de sua casa (250 reais) que estava atrasado por ter sido demitido de seu emprego. Relatou ainda que saiu de sua cidade indo para capital de carona, sem conhecer ninguém, sem dinheiro, apenas com a roupa que estava. Nesse contexto, ele saiu à procura de emprego em Goiânia e acabou desmaiando após ficar 2 dias sem se alimentar sendo socorrido pelos alunos.

DISCUSSÃO: Crise econômica é uma problemática que está cada vez mais assombrando o mundo contemporâneo devido sua dependência monetária mais complexa. Por tal razão, a medicina como ferramenta promotora de saúde deve atentar-se sobre os casos em que indivíduos têm a saúde comprometida por uma questão financeira decorrente de uma crise econômica. É crucial para a promoção da saúde tanto no momento atual, quanto na precaução do mesmo problema em futuras outras crises econômicas.

CONCLUSÃO: Observando o caso relatado, pode-se comprovar que a crise econômica vivenciada no país afeta diretamente na saúde da população. Em uma sociedade cada vez mais dependente dos recursos monetários é crucial atinar-se sobre esse e outros problemas que assolam o mundo contemporâneo para colocar em prática um dos verdadeiros propósitos da medicina: a promoção de saúde.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

ACHADOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS NA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO II EM UM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

Autores: Túlio de Souza Melo Filho, Ana Carolina Pinheiro Medeiros, Aline Rizzo Borges, Brenda dos Santos Mendonça, Ediane Teixeira Lima Silva, Marco Aurélio Oliveira Silva

INTRODUÇÃO: Osteogênese imperfeita (OI) é caracterizada por fragilidade óssea causada por defeito qualitativo ou quantitativo do colágeno tipo 1. OI corresponde a um grupo de alterações hereditárias, na sua maioria, autossômicas dominantes, causadas por inúmeras mutações em um dos dois genes que codificam as cadeias alfa do colágeno tipo 1 (COL1A1 e COL1A2). Sua gravidade é bastante variável, desde formas letais de fraturas intrauterinas até fraturas que só ocorrerão na adolescência e na vida adulta. Alguns pacientes têm comprometimento da estatura, dentinogênese imperfeita, escleras azuis e frouxidão ligamentar.

RELATO DE CASO: Recém-nascido (RN) I.M.M.G.S., sexo masculino, nascido de parto cesáreo, a termo, encontrava-se com APGAR 3/7, foi submetido a intubação orotraqueal. Admitido na UTI neonatal em grave estado geral. Apresentava membros superiores e inferiores encurtados e encurvados com presença de equimoses, calota craniana não palpável e esclera azulada. Radiografias evidenciaram múltiplas fraturas consolidadas nas costelas, nas vértebras e nos ossos longos; vértebras em bacalhau; tórax hipoplásico, piriforme e costelas com desmineralização óssea; membros superiores e inferiores encurtados, disformes, com desmineralização óssea e apresentando calcificações em pipoca. Houve piora progressiva e o recém-nascido veio a óbito com 10 dias de vida.

DISCUSSÃO: O diagnóstico de OI tem sido estabelecido intra-útero pela ultrassonografia, pelo reconhecimento das deformidades angulares dos ossos longos, esse é o diagnóstico dos membros curtos e encurvados mais comum no segundo trimestre. São aspectos clínicos e radiológicos típicos na OI tipo II as múltiplas e graves fraturas em costelas e ossos longos ao nascer, deformidades graves e ossos achatados e hipodensos além de escleras azuis. Ossos cranianos ao nascimento são preponderantemente membranosos; ossos longos com diáfises largas e curtas devido às múltiplas fraturas e largura dos ossos; córtex dos ossos é caracteristicamente fino. Na coluna, frequentes fraturas compressivas e múltiplos corpos vertebrais podem apresentar superfícies discais bicôncavas (vértebras em bacalhau). Os espaços dos discos intervertebrais podem ser mais largos. A pelve pode apresentar alterações secundárias à osteoporose, sendo comum a protusão acetabular. A mortalidade alta decorre de hemorragias intracranianas ao nascimento.

CONCLUSÃO: Relatado os achados clínicos e radiológicos que permitiram o diagnóstico de OI tipo II em um RN.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISE DA DEPRESSÃO NO IDOSO E A REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: FATORES SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

Autores: Thaiz Brandão Cosac, Louise d'Abadia Morais, Gabriella Reis de Barros Ribeiro, Gabriel Santos de Castro, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

INTRODUÇÃO: O tamanho da população idosa é crescente no Brasil e isso é justificado, dentre vários fatores, pelos avanços tecnológicos relacionados à área da saúde nas últimas décadas. Acompanhando esse fato, há também o aumento da prevalência, de modo geral, de doenças crônico-degenerativas, inclusive aquelas que afetam o sistema nervoso central, como as neuropsiquiátricas. Dentre essas doenças, a mais comum e uma das mais preocupantes é a depressão. A depressão é vista nos dias de hoje, como um transtorno de saúde relevante que atinge pessoas de todas as faixas etárias, levando a sentimentos de profunda tristeza e isolamento social que comumente terminam com o suicídio do indivíduo. Entretanto, seus índices mais altos de morbidade e mortalidade são percebidos entre a população de idosos, na proporção em que a doença assume formas incomuns, muitas vezes de difícil diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma patologia que envolve diversos fatores relacionados ao contexto social e psicológico do indivíduo, dentre eles encontra-se a qualidade de vida e a forma como ele lida com o envelhecimento.

OBJETIVOS: Discutir as principais alterações sociais e psicológicas que levam as pessoas com mais de 60 anos a apresentarem quadros depressivos. Avaliar o impacto da redução da qualidade de vida no surgimento da depressão no idoso.

MÉTODOS: Este estudo foi construído a partir de uma revisão integrativa sobre a depressão nos idosos. Foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos e os descritores utilizados foram depressão, idosos e aspectos biopsicossociais. Durante a seleção de tais artigos, foram analisados os seguintes itens: relação com o tema, fator de impacto (FI) da revista e artigos em inglês, português e espanhol.

RESULTADOS: A ausência do cuidado efetivo do Estado para com a população de idosos no Brasil e as diferentes formas individuais de se lidar com o envelhecimento fisiológico do organismo podem levar à baixa qualidade de vida dessa população, o que contribui para o surgimento da depressão.

CONCLUSÃO: Constatou-se que conflitos internos relacionados ao envelhecimento e às demais doenças típicas desse período da vida possuem maior impacto no desenvolvimento de depressão nos anciãos do que as causas sociais. Porém, a depressão é uma doença que resulta da combinação de multifatores e se relaciona muito com a redução da qualidade individual de vida.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA E A EMERGÊNCIA DAS INFECÇÕES POR HIV

Autores: Thaiz Brandão Cosac, Louise d'Abadia Morais, Gabriella Reis de Barros Ribeiro, Gabriel Santos de Castro, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade e da qualidade de vida dos brasileiros nos últimos anos resultou na ascensão da população idosa como parcela significativa desse novo arranjo social. O estudo da sexualidade dos idosos passa a ter importância singular para reconhecimento e promoção da saúde sexual desta faixa etária, além da criação de novas políticas públicas de saúde e orientação de pacientes.

OBJETIVOS: Avaliar os impactos da sexualidade ativa em indivíduos acima dos 60 anos por meio da análise do número de idosos infectados pelo HIV no Brasil.

MÉTODOS: Este estudo utilizou dados do Boletim Epidemiológico AIDS e DST - 2015 publicado pelo Ministério da Saúde. Foram analisados dados referentes à razão de faixa etária por ano de diagnóstico dos pacientes com 60 anos ou mais de ambos os sexos, entre os anos 2004 e 2014, junto a taxa de detecção de AIDS em pacientes dessa mesma faixa etária. **RESULTADOS:** Em 2009, os infectados pelo HIV acima dos 60 anos correspondiam a cerca de 3% do total. Em 2013, a proporção aumentou para 18%. O perfil de mortalidade por AIDS segundo faixa etária evidencia que algumas das apresentaram aumento, com destaque para a de 55 a 59 anos e a de 60 anos ou mais que apresentaram crescimento de 22,7% e 33,3%, respectivamente. A taxa de detecção do vírus em idosos aumentou mais de 80% entre 2001 e 2012.

CONCLUSÃO: O reconhecimento da sexualidade ativa em pacientes com mais de 60 anos torna-se necessário para investigação de DSTs, em especial a AIDS, nestes pacientes, já que os sintomas desta doença podem mimetizar os de outras infecções. Um debate ativo e constante sobre a sexualidade na velhice, dentro do meio médico, é fundamental para a formulação de campanhas de conscientização, controle e prevenção de DSTs dentro deste grupo em ascensão na população brasileira.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 1980 E 2010

Autores: Maria Angélica Eloi Franco, Martinely Ribeiro de Souza, Lucas Silva Ribeiro, Isadora Eloi Franco, Ana Marina Silva Lima, Humberto Graner Moreira

INTRODUÇÃO: É sabido que a população idosa no país vem aumentando progressivamente e, especialmente na população acima de 60 anos, as doenças isquêmicas do coração (DIC) são a principal causa de mortalidade. Nas últimas décadas, análises temporais tem demonstrado uma redução da mortalidade por DIC no Brasil. No entanto, faltam dados específicos e detalhados sobre esse acometimento da população idosa no geral.

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi analisar a tendência da mortalidade por DIC na população idosa residente no Estado de Goiás, no período de 1980 a 2010.

MÉTODO: Foram obtidos dados de mortalidade no Estado de Goiás por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, no período de 1980 a 2010, e selecionados aqueles relacionados às DIC (CID-9 410 a 414, CID-10 I20-I25) na população idosa (acima de 60 anos). As taxas de mortalidade (óbitos/100.000 habitantes) foram ajustadas por idade e sexo, pelo método de padronização direta, utilizando como referência a população idosa brasileira do Censo de 2000 (IBGE).

RESULTADOS: No período analisado, 28.195 óbitos foram atribuídos às DIC em idosos do Estado de Goiás. No geral, a taxa de mortalidade ajustada aumentou de 283,7 em 1980 para 317,6 óbitos/100.000 habitantes em 2010 ($R^2=0,146$; $p=0,01$). Este aumento foi significativo entre homens (302,7 para 394,7 óbitos/100.000 habitantes ao longo do período; $p<0,01$), ao contrário do observado entre as mulheres (268,2 para 254,7 óbitos/100.000 habitantes). O aumento mais significativo da mortalidade por DIC se concentrou na faixa etária de 60 a 69 anos, enquanto na população acima de 70 anos as taxas de mortalidade permaneceram estáveis.

CONCLUSÃO: Embora o número total de mortes por DIC no Brasil venha decaindo, no estado de Goiás, observou-se um aumento das taxas ajustadas por tais doenças na população idosa durante o período analisado. Tal fato se contrapõe, por exemplo, às informações encontradas na literatura a respeito da mortalidade por DIC em outras regiões brasileiras, como o Sul e Sudeste, que apresentaram decréscimo dessas taxas nos anos recentes.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

Autores: Keven Marciano Gonçalves, Carlos Hiury Holanda Silva, Sarah Beatriz Carrijo Dantas, Lucas Fernando Souza Pereira, Mateus De Oliveira Cardoso, Fernando Correa Amorim

INTRODUÇÃO: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI), também conhecida como púrpura trombocitopênica autoimune ou imunológica, possui causa desconhecida, sendo geralmente de caráter benigno. É caracterizada por uma plaquetopenia abrupta, sendo comum em crianças, predominando no sexo masculino. Em adultos, há incidência é de 1,6-2,7 casos a cada 100 mil pessoas por ano, predominando no sexo feminino. Ademais, a PTI pode não causar sintomas, não necessitando de tratamento, ou pode gerar casos graves que precisam de cuidados. As manifestações clínicas se caracterizam por sangramento (petéquias, equimoses e epistaxe são comuns), na presença de plaquetopenia. A gravidade dos sintomas é proporcional à contagem de plaquetas, sendo os casos mais graves pacientes que apresentam uma plaquetopenia inferior a 10.000/mm³ de sangue.

RELATO DO CASO/DE EXPERIÊNCIA: Paciente masculino, 42 anos, branco, motorista. Diagnóstico prévio de PTI 7 anos atrás. Queixa principal de “manchas escuras por todo o corpo”. Apresenta antecedente familiar paterno de falecimento por anemia aguda. Ao exame físico: Presença de circulação superficial nas pernas, com hematomas e equimoses. Relatou surgimento ocasional de epistaxe espontânea, negando outros sintomas relacionados ao quadro de PTI. Paciente em tratamento com Prednisona há 2 anos, com discreta melhora.

DISCUSSÃO: O paciente apresenta PTI e seus sintomas revelam as conseqüências da doença no seu dia a dia. Apesar da raridade da doença e o alto custo dos medicamentos para o tratamento, o sistema de saúde, por lei, deve dar suporte para que o paciente tenha qualidade de vida. Assim, é crucial para a saúde do país que os relatos de PTI sejam divulgados para que outras pessoas que são acometidas pela doença, possam facilitar o diagnóstico para receber os tratamentos adequados.

CONCLUSÃO: Portanto, o caso mostra-se de importante relevância. Houve a constatação de uma apresentação de importante raridade e foi possível acompanhar o desenvolvimento da mesma. Assim, sendo possível acrescentar importantes conceitos aos estudantes ali presentes, além da possibilidade de transmissão dos mesmos para a comunidade acadêmica em geral. Contudo, a retomada de conceitos para a compreensão da situação evidenciada é de suma importância, comparando o caso evidenciado a casos descritos na literatura. Exercício esse que foi capaz de esclarecer alguns quesitos e colocar a prova outros, ressaltando a hematologia como vertente guia.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFARTADOS CADASTRADOS NO SISTEMA HIPERDIA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Autores: Junia Melo Borges de Oliveira, Ester Melo Borges de Oliveira, Muryllo Henrique Ferreira de Brito, Gabriela Ribeiro Martins, Carolina Vaz da Costa, Bibiana Arantes Moraes

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A HAS é o fator de risco mais importante para o evento de infarto do miocárdio, além de outras comorbidades.

OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes cadastrados no sistema HiperDia, que relatam ocorrência de infarto do miocárdio, no estado de Goiás.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem documental, realizado por meio de dados secundários a respeito da HAS, em Goiás, Brasil. Foi realizada coleta de dados por meio do banco de dados do Sistema de Gestão Clínica da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (SISPERDIA) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram analisados no período de 2002 a 2012, com enfoque nas variáveis sexo e idade.

RESULTADOS: Foram registradas 221.362 consultas com hipertensos, no qual, relataram-se 13.873 em decorrências de infartos. A ocorrência de relatos de infartos totalizou 6,26% das consultas. Na faixa etária de ≥ 55 a taxa de infartos foi de 6,70% representando 64% dos infartos totais. As maiores taxas foram nas faixas etárias de 55 a 59 anos (6,82%) e de 60 a 64 anos (6,99%). Os infartos aconteceram na maioria no sexo feminino (60,15%, $n=8.345$). Entretanto, a taxa de infarto por consulta é maior no sexo masculino (7,39%), o que significa que apesar de a ocorrência de infarto ser menor relatada em homens, eles participam menos das consultas no SUS, sendo a incidência de infartos maior nos homens. A taxa de infarto por consulta no sexo feminino (5,91%).

CONCLUSÃO: Conclui-se que, em relação à idade, a amostra não diferiu do esperado, haja vista que a maior parte dos registrados, homens e mulheres, infartados possui > 55 anos. O estudo realizado por WALD (2005) afirma que a idade, pode selecionar os grupos de maior risco, pois em relação aos eventos coronarianos, um ponto de corte de 55 anos poderia ser utilizado para identificar 96% dos futuros casos fatais. Em relação ao sexo, concluiu-se que existe maior quantidade de eventos de infartos em mulheres, no entanto os eventos são mais incidentes cadastrados em homens, o que era esperado. Isso se relaciona a uma maior tendência das mulheres de maior autocuidado e busca mais frequente pela assistência médica, além disso, os homens estão mais sujeitos a fatores de risco, como o tabagismo, o consumo de álcool, os riscos ocupacionais.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA COMUNIDADE

Autores: Guilherme Vaz Silva, Gustavo Dorneles Lobo Moura, Mariana de Sousa Nunes
Vieira

INTRODUÇÃO: Uma alimentação saudável é a base para uma boa qualidade de vida, ela desempenha uma importante influência no desenvolvimento emocional, físico, mental e social de cada indivíduo. A alimentação ideal é constituída por uma variedade de alimentos todos os quais com seus respectivos valores nutricionais, quantidades e importância no organismo. No entanto, as condições sociais e econômicas privam muitas pessoas de ter acesso à alimentação adequada.

OBJETIVO: orientar a população vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila São Pedro em Aparecida de Goiânia acerca de hábitos alimentares saudáveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A partir dos entraves prevalentes e da condição socioeconômica local, os acadêmicos de medicina na Universidade de Rio Verde, norteados pelo arco de manguerez, realizaram uma ação de educação em saúde na UBS Vila São Pedro. A metodologia utilizada foi uma discussão individual com os presentes, foram apresentados hábitos alimentares saudáveis como consumo diário de frutas e verduras, refeições em intervalos de 3 horas em pequenas quantidades, ingestão de no mínimo dois litros de água (tratada) ao dia e consumo equilibrado de sal e açúcar. Realizou-se a dinâmica do sal, abordando a quantidade desse elemento presente em alguns alimentos industrializados e condimentos, e foi evidenciado o desconhecimento da população quanto à composição desses produtos.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: No SUS, a estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-doença no país e uma de suas vertentes é a promoção da alimentação adequada e saudável da Política nacional de alimentação e nutrição. Assim, as ações de promoção da saúde constituem-se formas mais amplas de intervenção sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, favorecendo escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividades na comunidade. A ação realizada teve o mesmo objetivo final, auxiliando a população no âmbito alimentar, dentro dos limites sociais e financeiros observados. A experiência também foi importante para a aproximação dos acadêmicos com a comunidade, trazendo inúmeros aprendizados e demonstrando que é possível fazer ações com baixo custo e grandes benefícios. Espera-se que a população tenha compreendido o que foi discutido e busque melhores hábitos alimentares, na perspectiva de garantir condições de vida e saúde mais apropriadas.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A REPERCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS PARA PACIENTES COM CÂNCER

Autores: Mariana Carvalho Caleffi, Gabriella Costa de Resende, Ana Clara Honorato Chaves, Aline Maciel Monteiro, Claudio Herbert Nina-e-Silva

INTRODUÇÃO: Na formação médica, enfatiza-se a cura como a meta principal a ser alcançada. Isso leva à formação de médicos que possuem dificuldade de lidar com a comunicação de más notícias à pacientes em situações nas quais a cura é improvável. Devido à associação que se faz do câncer com a terminalidade da vida e levando-se em conta que más notícias são inerentes ao diagnóstico e prognóstico do câncer, o médico deve estar preparado para transmitir essas notícias aos seus pacientes. Por isso, comunicar más notícias é difícil, podendo levar à ocorrência de conflitos morais para o médico que se vê diante das demandas de falar a verdade, preservar a integridade do seu paciente e cumprir os princípios bioéticos de autonomia e beneficência.

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi determinar a repercussão da comunicação de más notícias, principalmente na área oncológica. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico.

MÉTODOS: A revisão sistemática da literatura foi realizada por meio da consulta às bibliotecas virtuais Periódicos CAPES, Scielo, Lilacs e PubMed. Os termos de busca foram: “breaking bad news in oncology” e “breaking bad news in cancer patients”.

Os critérios de seleção foram: 1) publicação a partir de 2001; 2) estudos clínicos; 3) revisões sistemáticas do assunto. A busca na base de dados produziu 188 artigos. Porém, apenas 20 artigos foram selecionados para análise, sendo copiados das bibliotecas virtuais e salvos em formato digital PDF. Todos os artigos foram lidos na íntegra para que fossem registrados em uma tabela específica, os fatores psicológicos descritos relacionados à comunicação de más notícias.

RESULTADOS: A comunicação de más notícias é um ato de equilíbrio empático que exige que os oncologistas se adaptem continuamente a diversos fatores: suas relações individuais com o paciente, a família do paciente e o meio cultural. Estender o desenvolvimento da capacidade, personalizando e adaptando o tratamento terapêutico seria um grande passo em frente da maneira estereotipada com que os médicos estão sendo treinados em habilidades de comunicação. Por isso, deve-se priorizar e investir em programas de educação médica direcionados para o aprimoramento da comunicação desde a graduação.

CONCLUSÃO: Os resultados do estudo mostraram que os pacientes e os médicos demonstram otimismo quanto à adesão ao tratamento e melhora na relação médico-paciente quando havia uma boa abordagem da comunicação de más notícias.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO HUMANIZADO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA - PERSPECTIVA DA LIGA DE DIABETES

Autores: Mozart Moreira Neto, Rafaela Prata Rassi, Amanda Karolyne Batista Ferreira,
Fernanda Oliveira Magalhães

INTRODUÇÃO: No cotidiano ambulatorial verificamos uma inadequada adesão ao tratamento do diabetes mellitus. Tal fato se deve a falha no estabelecimento de uma relação médico- paciente, devido a inúmeros fatores como: ineficiência do acolhimento; dificuldade de aproximação e formação de vínculo; relação autoritária e hierarquização do atendimento; e limitação de acesso aos cuidados. **OBJETIVOS:** Promover uma formação holística dos profissionais, tornando-os capazes de compreender e abordar o indivíduo em sua complexidade, a fim de aumentar a resolutividade das ações e consequentemente e efetividade da abordagem da doença.

MÉTODOS: No projeto de extensão da Liga de Diabetes, realizado pelos acadêmicos do curso de medicina, ocorre como uma atividade extracurricular, e é realizado o atendimento ambulatorial ao paciente diabético, onde além da renovação de receitas, rotina laboratorial, orientações individualizadas e screening do pé diabético, os atendimentos são pautados por maior diálogo, reconhecimento da subjetividade e das expectativas do paciente no processo terapêutico, utilizando como base o método centrado no paciente. Há também aulas semanais e discussões teóricas aplicadas a prática clínica sobre atualização em diabetes, contabilizando uma carga horária de 200 horas. É realizado ainda, campanhas de detecção de diabetes através de glicemia capilar e orientação aos indivíduos.

RESULTADOS: A humanização é determinante no processo de saúde-doença do paciente diabético, para tal é preciso haver um processo contínuo e abrangente, abordando além do tratamento convencional, fatores ambientais, compreensão do paciente e sobretudo proporcionar espaço apropriado para as relações de acolhimento, criação de vínculos, possibilitando maior autonomia ao paciente e maior aderência ao tratamento.

CONCLUSÃO: As atividades preconizadas pela Liga de Diabetes contribuem para a formação humanizada do acadêmico de medicina, sendo que a abordagem holística, e o seguimento continuado dos pacientes contribuem para uma melhor adesão terapêutica e diagnóstico precoce de complicações crônicas do diabetes.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

CELULITE PRÉ-SEPTAL MIMETIZANDO UM RETINOBLASTOMA: RELATO DE CASO

Autores: Ana Carolina Pinheiro Medeiros, Brenda dos Santos Mendonça, Luanna Arruda Lemos, Lucas Felipe Ribeiro, Rosanne Arruda Lemos, Marco Aurélio Oliveira Silva

INTRODUÇÃO: O retinoblastoma é o tumor intra-ocular mais frequente na infância, em torno de 1 para 25.000 nascidos vivos. Esse tumor representa de 2,5 a 4% de todos os tumores da infância, não apresentando predileção sexual. O quadro clínico depende do estágio da doença, tamanho e localização do tumor. O diagnóstico é feito pelo exame oftalmológico. Exames de imagem como tomografia de crânio e órbita ou ressonância, são indicados para confirmação diagnóstica e avaliação da extensão do tumor.

RELATO DE CASO: Paciente L.H.B.S., 2 anos e 5 meses, sexo masculino, chega ao pronto socorro do Centro de Referência em Oftalmologia – Hospital das Clínicas. Feito diagnóstico de celulite pré-septal através do exame oftalmológico. Ultrassonografia de globo ocular esquerdo mostrava deslocamento de retina e coroide, sínquise vítrea. Tomografia das órbitas evidenciou lesão expansiva intra-ocular à esquerda, com focos de calcificações, densificação dos planos adiposos na região retrobulbar, com envolvimento da inserção do músculo reto lateral e espessamento do nervo óptico, achados compatíveis com retinoblastoma no bulbo ocular esquerdo.

DISCUSSÃO: Sinais inflamatórios podem estar presentes em 10 % dos casos, mimetizando doença inflamatória, o que dificulta o diagnóstico clínico. Nesse presente caso, a tomografia computadorizada foi essencial para o diagnóstico. Focos de calcificações puntiformes e salpicadas são característicos dessa doença. A ressonância magnética é essencial para demonstrar doença extraocular e intracraniana.

CONCLUSÃO: Foi relatado o caso de um paciente que o diagnóstico de retinoblastoma foi feito por exames de imagem, mostrando a importância dos mesmos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rafaella Oliveira Curti, Phelipe Gonçalves Mendes Pimentel, Paulo Victor Moreira Guimarães, Vitor Linhares Ribeiro, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

INTRODUÇÃO: A reflexão sobre a morte torna-se inevitável no instante em que o paciente recebe o diagnóstico de uma doença que não possui tratamento modificador de sua história natural. Este é um momento crucial não apenas para o paciente e seus familiares, mas também para o médico assistente. Nesse contexto, o profissional de saúde pode não possuir habilidade para lidar com esta situação delicada. Assim, adequada comunicação de más notícias e seus protocolos apresenta-se como instrumento de humanização e valorização emocional do enfermo, contribuindo para seu enfrentamento frente à doença e à finitude da vida.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: A experiência ocorreu no 1º Congresso Goiano de Escolas Médicas (Cesmed), na Oficina Comunicação de Más Notícias, ministrada por uma Médica Geriatra. A oficina ocorreu em três momentos: Primeiramente, ocorreu um role play (encenado por acadêmicos) de uma situação da comunicação do diagnóstico de câncer gástrico. No segundo momento, uma aula acerca da comunicação de más notícias e sua teorização com base no protocolo SPIKES. Finalmente, a palavra foi aberta ao público para perguntas.

DISCUSSÃO: Nós, acadêmicos de medicina, nos identificamos fortemente com o tema, visto já termos vivenciado momentos de atuação em que houve a necessidade de comunicar más notícias, tendo sido motivo de angústia e insegurança. Além disso, já presenciamos situações em que a má notícia foi comunicada por profissionais de saúde de maneira grosseira, o que levou ao interesse em participar da oficina. A discussão esmiuçou o Protocolo SPIKES. Com os seis passos contidos nesse Protocolo, observou-se que há uma técnica para que a comunicação minimize os fatores estressantes, avalia se o paciente deseja saber seu diagnóstico, ampara-o em suas reações, informa sobre os aspectos de sua doença e propostas terapêuticas, e esclarece quaisquer dúvidas caso o paciente esteja disposto. A palestra trouxe uma ótima visão acerca do tema e ensinou que há meios técnicos de estudo visando melhora dos aspectos que envolvem a comunicação de diagnósticos ruins.

CONCLUSÃO: É importante que os acadêmicos sejam preparados durante a graduação para tais situações, uma vez que é muito provável que se deparem com essa necessidade ao longo sua atuação profissional.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Ações educativas e atividade lúdicas com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento de Anápolis: Relato de experiência

Autores: Rafaela Lanusse Sousa Silva, Isabela de Moura Rosa, Geovana Cabral Silva, Vitória Emídio Xavier, Constanza Thaise Xavier Silva

INTRODUÇÃO: No Brasil, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, foi essencial para que esses fossem concebidos como sujeitos de direito, e o encaminhamento para serviço de acolhimento uma medida protetiva, de caráter excepcional e provisório. Para garantir a excepcionalidade, o encaminhamento só ocorrerá quando esgotados todos os recursos de manutenção da família de origem, extensa ou comunidade. Este relato tem por objetivo promover uma reflexão e compartilhar alguns dos desafios e da complexidade encontrada nos abrigos, que raramente são conhecidos pela sociedade. Estes espaços são cheios de vidas marcadas pela violência, abandono e opressão, mas repletas de expectativas e esperanças, mesmo diante das dificuldades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A instituição deste trabalho é o Instituto Pequeno Abandonado Luz de Jesus, da cidade de Anápolis, que atende crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 18 anos, além de portadores de deficiência mental até os 45 anos. No dia 11 de março de 2017, participaram 30 pessoas, de atividades de educação em saúde e lúdicas. Foi realizada uma ação sobre higienização das mãos através de teatro, música e questionários que consolidaram o aprendizado. Ademais, foi introduzida noções básicas de anatomia, por meio de metodologia ativa que visava o conhecimento do nome, localização e função dos principais órgãos do corpo. Em seguida foi servido lanche e sucedeu-se uma tarde de brincadeiras, pintura facial e atenção integral aos participantes. Esses cursos fizeram parte de um projeto de extensão da Liga de Saúde da Criança e Adolescente da Faculdade de Medicina da UniEvangélica.

DISCUSSÃO: A partir de uma análise da literatura os serviços de acolhimento mostram-se satisfatórios nos cuidados físicos básicos, mas são insuficientes na formação da base psicoemocional dos acolhidos, por falta de preparo para lidar com a situação e desproporção entre número de cuidadores e abrigados. Outra dificuldade encontrada é a continuidade do ambiente social desfavorável já vivenciada nas famílias de origem.

CONCLUSÃO: As atividades realizadas na ação atenderam às expectativas, uma vez que as crianças corresponderam euforicamente e demonstraram afeto ao participarem das atividades de integração. Entretanto, apenas uma tarde de atenção não preenche as lacunas psicológicas causadas pelo abandono. As crianças têm ciência da sua realidade, e sabem que um momento não a torna diferente, e nem mesmo é capaz de suprir sua grande carência.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ASPECTO BIOPSIKOSSOCIOCULTURAL DO ADOECER POR MEIO DA INSERÇÃO PRECOCE NA COMUNIDADE — CASA DOS IDOSOS, GOIÂNIA/GO

Autores: Karine Rebelatto Muniz, Gabrielly Gomes dos Santos, Larissa Amorim Silva, Maria Luísa Cordeiro Cavalcante Thomaz de Cerqueira, Leslivan Ubiratan de Moraes

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina pretendem desenvolver a formação de um médico crítico e humanista, por meio da prática social que possibilita a interação com a população. Dessa forma, a educação pretende romper com a ideia fragmentada do ser humano, e minimizar as doenças geradas a partir das desigualdades sociais. Logo, as Ações de Educação em Saúde realizadas pelos acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) à Casa dos Idosos ajudam a alcançar tais metas. O objetivo é o de descrever a experiência dos acadêmicos no reconhecimento dos determinantes bio-psico-sócio-culturais em uma atividade na Casa dos Idosos, da Vila Mutirão, de Goiânia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A atividade foi planejada pelo IFMSA (International Federation of Medical Students' Association) da PUC-GO. Durante o “Projeto Rousseau”, realizou-se ações de maneira enumerada e com dias temáticos para realização. Assim, houve a execução do projeto e por fim, houve uma reflexão acerca da experiência compartilhada. Preparou-se uma dinâmica que reuniu temas específicos em cada dia da atividade para suprir as necessidades dos moradores. Em um primeiro momento, os estudantes convidaram os idosos para se reunirem no pátio principal da Instituição. Após todos estarem relocados, houve a explicação sobre alimentos e suas funções dentro do organismo; seu papel na prevenção de doenças cardiovasculares. Como estímulo à uma alimentação saudável e equilibrada, realizou-se um lanche coletivo. Em outro momento do projeto, procurou-se estimular o sistema cognitivo desses idosos. Assim, desenvolveram-se atividades de memória, atenção, percepção e linguagem através de jogos.

DISCUSSÃO: Os profissionais só podem atuar de forma eficaz na proteção, prevenção e promoção da saúde por meio da compreensão dos determinantes do processo saúde-doença. Assim, o médico em formação, exposto às atividades dentro da comunidade, amplia sua percepção do papel da medicina, permitindo-o entender a saúde como produto social do meio.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento da capacidade de compreender e respeitar as divergências que o meio sociocultural apresenta é um fator capaz de sanar a existência da desagregação entre a formação médica desumanizada e as necessidades de saúde da população. Portanto, o desenvolvimento de uma transferência e contratransferência desde a relação aluno-paciente é o meio mais eficiente de desenvolver uma boa relação médico-paciente.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Perfil das regiões de saúde em Goiás, em relação à prevalência de amputação e o domínio das UBSs

Autores: Junia Melo Borges de Oliveira, Muryllo Henrique Ferreira de Brito, Gabriel Antonelli, Túlio Cesar Paiva Araújo, Nickolas Junqueira Araújo, Bibiana Arantes Moraes

INTRODUÇÃO: As complicações da diabetes mellitus (DM) relacionada aos pés são identificadas como a causa mais comum de mortalidade entre os pacientes diabéticos (LIM, 2017), sendo a amputação a mais dramática delas. Ela impacta a vida do indivíduo social, funcional e psicológica. No entanto, mais da metade de todas as amputações podem ser evitadas quando são tomados os cuidados e detecção adequados (SANTOS, 2011). A atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como aporte físico as Unidades Básicas de Saúde (UBS), tem o importante papel de detectar pacientes em risco, fazer a educação em cuidado com os pés, o controle glicêmico e o acompanhamento dos diabéticos cadastrados.

OBJETIVO: Identificar o perfil das regiões de saúde em Goiás levando em conta a prevalência de amputação por diabetes e o domínio das UBSs.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem documental, realizado por meio de dados secundários a respeito das amputações por DM em Goiás, Brasil. Foi realizada coleta de dados do banco de dados no Sistema de Gestão Clínica da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (SISPERDIA) e no sistema de Informações de Saúde (TABNET) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram analisados com enfoque nas variáveis: média das razões de cadastrados no SUS, diabéticos tipo 1 e 2, pela quantidade de UBS, de 2006 a 2012, por região e média das razões de cadastrados pelo número de amputações no mesmo período.

RESULTADOS: Em Goiás, aconteceram 118 amputações entre o período de tempo referido. A razão média foi de 22.315,44 cadastrados para cada amputado em todo o estado. Das 18 regiões de saúde, nove ficaram acima da média estadual e nove ficaram abaixo. No grupo de regiões que ficou abaixo da média, ou seja, teve menor incidência de amputação, a razão média foi de 528,36 cadastrados por UBS, enquanto o grupo que ficou acima da média estadual apresenta uma razão média de 767,1 cadastrados por UBS.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, existe uma importante relação entre o maior número de UBSs e o menor número de agravos por amputação. A acessibilidade e a localização geográfica do serviço são alguns dos elementos essenciais para que a atenção primária seja considerada a porta de entrada do sistema de saúde (STARFIELD, 2002) e para que ela atue em prevenção e promoção de saúde dos cidadãos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Efeitos anti-inflamatórios da metformina na via CaMKK β / AMPK / Miosina-Va em músculo esquelético de ratos diabéticos

Autores: Mateus Gomes Machado, Foued Salmen Espindola, Matheus Assis de Almeida, Leonardo Gomes Peixoto

INTRODUÇÃO: A metformina atua na sensibilidade à insulina ao regular a via de sinalização gliconeogênica diminuindo a produção de glicose hepática e ativando a captação de glicose pelo músculo esquelético periférico. A modulação da resposta da via inflamatória e da via de sinalização CaMKK β / AMPK / Miosina-Va nos músculos gastrocnêmios desencadeada pelo tratamento com metformina em ratos diabéticos para a captação de glicose no músculo esquelético não foi totalmente descrita.

OBJETIVO: Investigar como a metformina melhora a sensibilidade à insulina no músculo esquelético de ratos diabéticos hipoinsulinêmicos.

MÉTODOS: Foi induzido o diabetes em ratos por estreptozotocina (45 mg/kg, via intraperitoneal) 10 dias antes do tratamento. No 11º dia, os ratos diabéticos foram tratados com metformina (500 mg/kg, via oral) e insulina (2UI às 08:00 horas e 4 UI às 17:00 horas, via subcutânea) e comparados com o grupo controle de ratos não tratados. Após 20 dias, a glicemia foi medida e a sensibilidade à insulina determinada por KITT. Por teste ELISA (Enzyme Linked ImmunonoSorbent Assay) foram determinados a insulina sérica, conteúdo de GLUT4, IRSthr, marcadores inflamatórios (NF- κ B, I κ B, TNF- α e p-JNK) além de CaMKK β , AMPK e Miosina-Va no sobrenadante centrifugado dos músculos gastrocnêmios. O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Como esperado, insulina e metformina melhoraram a sensibilidade à insulina nos ratos tratados. Além disso, a metformina também promoveu uma redução da resposta inflamatória, mediada por NF- κ B, I κ B, TNF- α e p-JNK. A redução da resposta inflamatória foi acompanhada pelo aumento da atividade da via de sinalização CaMKK β / AMPK / Miosina-Va / GLUT4 nos músculos gastrocnêmios de ratos diabéticos.

CONCLUSÃO: Os achados sugerem que a metformina induz reduções significativas em vários marcadores inflamatórios do músculo esquelético de ratos diabéticos. O aumento da atividade da via de sinalização CaMKK β / AMPK / Miosina-Va / GLUT4, induzido pela metformina, foi associado com maior sensibilidade à insulina.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Teste de acuidade visual em alunos do ensino fundamental de uma escola de rede pública de Araguari-MG

Autores: Amanda Ramos Caixeta, Marília Rezende Pinto, Alice de Paula Machado, Alice Gabriela de Almeida Santos, Antonio Fernando Coutinho, Efigenia Aparecida Maciel de Freitas

INTRODUÇÃO: Com a importância da visão na educação e socialização das crianças, as ações de promoção e educação em saúde assumem importância decisiva. A prevenção e a detecção precoce de deficiências oculares são os melhores recursos para combate à visão subnormal e devem ser feitas, preferencialmente, na infância. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas; os outros três quartos necessitariam de teste específico para identificar o problema.

OBJETIVO: Devido ao Projeto Olhar Brasil, elaborado de forma conjunta pelo Ministério da Educação e da Saúde, visando a identificação e correção de problemas de visão em alunos da rede pública de ensino, este estudo busca avaliar a acuidade visual de estudantes do ensino fundamental visando a detecção precoce de possíveis alterações visuais e encaminhamento adequado.

METODOLOGIA: Foi feito estudo de corte transversal com 194 estudantes de uma escola pública de Araguari-MG, selecionados aleatoriamente, que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio da aplicação da Escala de Snellen e Ishihara (Teste de visão de cores-Daltonismo), em março de 2016 por acadêmicos de Medicina da IMEPAC, previamente capacitados e acompanhados por um profissional. O estudo realizado teve autorização da Comissão de Ética em Pesquisa da instituição.

RESULTADOS: Dos 194 alunos entrevistados 48% (n=93) eram do sexo masculino e 52% (n=101) feminino, com média de idade de 11,8 anos. De acordo com a escala de Snellen 30,4% (n=59) apresentaram baixa acuidade visual em olho esquerdo, 35,5% (n=69) em olho direito, enquanto 69,6% (n=135) apresentaram acuidade visual normal em olho esquerdo e 64,5% (n=125) em olho direito e, 1,03%(n=2) apresentaram teste Ishihara positivo, sugerindo Daltonismo.

CONCLUSÃO: Os resultados demonstram que cerca de um terço dos alunos apresentam alguma deficiência na acuidade visual sendo semelhantes entre meninos e meninas, estando de acordo com outros autores. Os casos diagnosticados com baixa acuidade visual foram levados à direção da escola para que entrem em contato com os pais, os alunos receberam feedback quanto aos resultados. Ressalta-se a importância de atividades de pesquisa com retorno social imediato além da contribuição para a formação de profissionais imbuídos em ações de caráter preventivo.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

“GANHEI UM REPELENTE, E AGORA?” NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS GESTANTES QUANTO AO USO DE REPELENTE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

Autores: Lano de Sousa Moreira, Alexandre Branquinho Coelho, João Paulo de Araújo Pelegrini, Letícia Dornelis Cândido, Lorena Martins Baptista, Letícia Rosa Santos

INTRODUÇÃO: Em 22 de abril de 2016 foi publicado o decreto presidencial nº 8.716, com o intuito de prevenir e assegurar a proteção individual de gestantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica contra o *Aedes aegypti* através da distribuição gratuita de repelentes. No entanto, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o seu uso requer precauções e moderação por gestantes e crianças menores de 10 anos. Logo, o uso adequado é vital para efetiva prevenção e diminuição das complicações decorrentes da utilização incorreta.

OBJETIVO: Verificar o nível de instrução das gestantes quanto ao uso de repelente durante a gravidez e na criança.

METODOLOGIA: Estudo transversal e quantitativo, com aplicação de questionário com 25 perguntas fechadas a 42 gestantes de 20 Unidades Básicas de Saúde da cidade de Araguari- MG. Análise estatística descritiva, por meio de valores absolutos e percentis, utilizando o programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A idade média foi de 22 anos e tempo médio de gestação de 6 meses. 86% relataram utilizar o repelente, sendo 75% em uso do DEET, 3% do IR3535, 3% Icaridina e 19% não sabiam o princípio ativo. 83% utilizavam diariamente e 75% afirmaram ler o rótulo do produto. Das 36 gestantes em uso de repelente, 47% referiram saber o tempo de proteção, destas, 70,5% relacionaram corretamente as horas de proteção ao tipo de repelente. 33% aplicavam em todas as partes do corpo, 72% aplicavam repelente em ambiente fechado, 47% utilizavam roupas sobre as áreas aplicadas, 25% associaram o uso de repelente e protetor solar e 36% aplicam antes de dormir. 47% das pesquisadas já tinham filho, desses, 90% em uso de repelente, 33% com aplicação em todas as partes do corpo, incluindo rosto e mãos, 56% utilizavam roupas sobre áreas aplicadas, 28% realizavam a autoaplicação e 44% aplicavam antes de dormir. Segundo a SBD (2016), deve-se aplicar o repelente 15 minutos após a utilização do protetor, nunca concomitante, não se deve aplicar na área do rosto e mãos, a aplicação deve ser realizada em ambiente aberto para evitar o risco de intoxicação, somente em partes não cobertas pela roupa e não se deve dormir com repelente.

CONCLUSÃO: Constatou-se falta de conhecimento quanto ao modo correto de aplicação do repelente, o que possibilita diminuição do efeito esperado e aumento da incidência de efeitos colaterais. Portanto, junto à distribuição do repelente, deve-se instruir o público-alvo para que haja efetiva atenção em saúde.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A TRANSIÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE GOIÁS DE 2001 A 2016

Autores: Ayalla Vilela Souza, Brenda Cavalieri Jayme, Camila Ribas Mendes, Débora Duarte Melo, Fabíola Barbosa Campos, Ana Paula Fontada

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e contagiosa, que apesar de bem conhecida persiste como problema de saúde pública em muitos países, associada a condições socioeconômicas, o que a torna prioritária em países em desenvolvimento.

OBJETIVOS: O presente trabalho visa analisar os dados obtidos sobre TB no estado de Goiás nos anos de 2001 a 2016, estimando o perfil mais afetado.

MÉTODOS: Para esse fim foi realizada uma busca sistemática da literatura mediante as bases de dados SciELO e DATASUS, utilizando os termos “tuberculose” e “Goiás”.

RESULTADOS: Em relação à faixa etária no Estado de Goiás de 2001 a 2016, os grupos de 20 a 39 anos e 40 a 59 representam 43,1% e 34,4% da incidência da doença, respectivamente, restando apenas cerca de 22,5% para as demais faixas. Sobre o sexo, nota-se predominância masculina absoluta no perfil epidemiológico da moléstia, sendo estes 75% tendo como base apenas o ano de 2016 e 68,6% dos casos se comparado nos últimos 16 anos. Para com as raças no mesmo período, 2001 a 2016, 43,25% eram pardos, 23,87% brancos, 22,35% não especificados, 9,09% negros, 1,27% amarelos e 0,16% indígena. Já no ano 2016, pardos representaram 54,35%, brancos 28,21%, negros 10,78%, não especificado 5,39%, amarelos 1,24% e nenhum caso referente à indígena. Ao que se refere à moradia nos últimos 16 anos no Estado de Goiás, aproximadamente 90,67% dos casos são para com pessoas da zona urbana, 6,62% rural, 0,54% periurbana e os outros 2,16% não informado. Em 2016 no mesmo parâmetro, 94,6% eram de moradia urbana, 3,31% rural, 0,41% periurbana e 1,65% não informados. Quanto à escolaridade, 17,07% são analfabetos, 15,97% estão entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental incompleto, 4,77% cursaram até a 4ª série do Ensino Fundamental completo, 22,76% entre a 5ª e a 8ª série do Ensino Fundamental incompleto, 3,65% Ensino Fundamental completo, 8,63% Ensino Médio incompleto, 5,02% Ensino Médio completo, 0,87% Ensino Superior incompleto, 3,09% Ensino Superior Completo e 1,45% não se aplicam.

CONCLUSÃO: Os resultados norteiam para uma moléstia que está presente há muito, que por não ser tratada e contida devidamente volta a ocorrer, que tem preferência por indivíduos do sexo masculino, pardos, baixa escolaridade, moradia urbana e idade ativa entre 20 e 59 anos, sendo necessária a elaboração de medidas que permitam o controle e até mesmo a erradicação dessa doença.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Importância das habilidades de comunicação na promoção de cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Autores: Giovana Vieira Nunes, Gabriela Xavier Inácio, Isadora Damando Peixoto dos Santos, Sâmara Huang Bastos, Cláudio Herbert Nina e Silva

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos são cuidados ativos e totais, realizados por equipes multidisciplinares com formação e treino adequados para lidar com pacientes com doenças crônicas, avançadas e/ou terminais e suas famílias, em um momento em que o tratamento curativo já não responde. A comunicação assume um papel de grande relevância na construção da relação médico-paciente, garantindo a adesão do paciente ao tratamento e otimizando a aceitação dos cuidados paliativos. No entanto, o ensino de habilidades de transmissão de más notícias e de ferramentas comunicacionais (como o Protocolo SPIKES) ainda é incipiente na educação médica brasileira.

OBJETIVOS: Realizar a revisão integrativa da literatura médica atual sobre a importância das habilidades de comunicação na promoção de cuidados paliativos.

MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A biblioteca virtual Scielo foi consultada, utilizando-se os termos de busca “cuidados paliativos e protocolo Spikes”. Os critérios de inclusão na amostra para revisão foram: 1) estudos com data de publicação a partir de 2010 em periódicos médicos com revisão cega por pares; 2) estudos empíricos, de revisão sistemática ou de revisão integrativa. Após a seleção dos estudos, procedeu-se à interpretação dos resultados descritos por eles. Posteriormente, elaborou-se a síntese desses resultados.

RESULTADOS: A busca na biblioteca virtual Scielo produziu 40 estudos. Contudo, apenas cinco estudos satisfizeram aos critérios de inclusão e tiveram os seus resultados interpretados e revisados neste trabalho. Todos os estudos revisados descreveram que as habilidades médicas relacionadas à comunicação, tomada de decisões e construção de relacionamentos são fatores decisivos para a promoção de cuidados paliativos. Além disso, a literatura evidenciou que há correlação positiva entre o nível de satisfação dos pacientes com os cuidados paliativos e frequência de seguimento das indicações médicas. Porém, os estudos analisados ressaltaram que a deficiência na habilidade de comunicação estaria associada à dificuldade que parcela importante dos médicos tem de lidar com adversidades no cuidado paliativo.

CONCLUSÃO: Muitos médicos ainda realizam de forma inadequada a comunicação necessária para a realização adequada dos cuidados paliativos. Considera-se necessário que as habilidades de comunicação sejam desenvolvidas no decorrer da educação médica para que haja a apropriada promoção de cuidados paliativos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COBERTURA DO EXAME DE MAMOGRAFIA VERSUS MORTALIDADE FEMININA DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA

Autores: Natalia Regina dos Santos Soares, Isadora Pains Ribeiro, Benigno Alberto
Moraes da Rocha

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é segundo maior causador de óbitos por neoplasias malignas nas mulheres; não tendo prevenção, o seu controle se dá por meio da detecção precoce através do exame clínico das mamas e da mamografia, revelando assim, a importância desta última na diminuição das Taxas de Mortalidade Feminina por câncer de mama.

OBJETIVOS: Analisar a cobertura do exame de mamografia em relação a taxa de mortalidade por câncer de mama no Brasil de 2009 a 2014.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de série temporal, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para a elaboração da taxa de mortalidade por neoplasia maligna da mama e da cobertura de mamografias realizadas em mulheres de 2009 a 2014 no Brasil. As faixas etárias foram divididas em 3 grupos: 20 a 39 anos, 40 e 59 anos e maiores de 60 anos. A análise dos dados foi feita por meio da abordagem quantitativa e agrupados no software Microsoft Excel.

RESULTADOS: No período de 2009 a 2014 todas as taxas de mortalidade tiveram ascensão, sendo notificados 80 317 óbitos, a mais expressiva foi a do grupo etário de indivíduos maiores de 60 anos (de 5,99 em 2009 para 7,39 óbitos por 100 000 habitantes em 2014). A população feminina de 20 a 39 anos obteve uma taxa de mortalidade inexpressiva perante as demais. Óbitos em mulheres de 40 a 59 anos aumentaram 0,57 durante o intervalo analisado. Quanto à taxa de cobertura de mamografias realizadas, o ano que apresentou maior número de realizações foi em 2012 (3 510,32 por 100 000 habitantes), contudo tem ocorrido declínio acentuado, onde em 2014 a taxa de cobertura de mamografias passou a representar menos da metade quando comparada a 2012. A população de 40 a 59 anos é a que mais realiza esse exame, seguida pela dos maiores de 60 anos e por último de 20 a 39 anos.

CONCLUSÃO: Com base nos dados obtidos torna-se possível observar que a taxa de mortalidade continua aumentando enquanto que as mamografias estão sendo menos realizadas, o que ocasiona retardo no início do tratamento e detecção precoce. Nesse sentido, faz-se necessário que haja maior direcionamento de políticas públicas que conscientizem da importância da realização do exame para rastreio precoce e viabilização do mesmo às populações mais acometidas, a fim de garantir meios para a erradicação ou minoração da mortalidade por neoplasia mamária.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ATUALIZAÇÃO SOBRE ABORTO EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ASPECTOS MÉDICO-JURÍDICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Autores: Lanucy Peixoto dos Santos, Letícia Marques Nogueira, Guilherme Augusto Félix da Silva, Evanir Soares da Fonseca, Diogo Pereira Rosa

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define aborto como sendo a interrupção da gestação antes de 20-22 semanas ou com peso inferior a 500 gramas. A Organização dos Estados Americanos (OEA), durante a Convenção de Belém do Pará, em 1994, definiu por violência contra a mulher "todo ato baseado no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como privada" (OEA, 1995). O aborto é permitido nos casos de gestação decorrente de violência sexual, segundo o artigo 128, do Decreto Lei 2848, do Código Penal Brasileiro. O mesmo também torna o médico, o qual realizar o aborto, inimputável quando não há outro meio de salvar a vida da gestante, assim como se a gravidez for resultante de estupro (aborto humanitário).

OBJETIVOS: Levantar os índices correspondentes de 2008 até o ano de 2016, analisando dados do DATASUS sobre o tópico na lista de morbidade do CID-10: aborto por razões médicas.

MÉTODOS: Este consiste em um estudo retrospectivo e os dados foram coletados nos sites Scielo, Bireme, PubMed®, DATASUS, Lilacs e justiça federal.

RESULTADOS: Durante o período avaliado, ocorreram no total 16.436 abortos por razões médicas, dentre esses, em 2008: 3.285; em 2009:1850; em 2010 1.686; em 2011: 1.504; em 2012: 1.625; em 2013: 1.543; em 2014: 1.582; em 2015: 1.707; em 2016:1654. O Ministério da Saúde desenvolveu um estudo no qual a violência sexual sofrida pela maioria das entrevistadas foi perpetrada por agressores únicos e desconhecidos, embora o percentual de casos referidos com agência de parceiros ou ex-parceiros íntimos tenha sido relevante. As principais formas de intimidação utilizadas pelo agressor, observando-se o estabelecido pelo Código Penal brasileiro, foram a força física e grave ameaça, ambas com frequência equivalente. Poucos casos foram referidos à presunção de violência. A abordagem do agressor ocorreu principalmente em espaços públicos, dado concordante com o perfil do agressor desconhecido.

CONCLUSÃO: O índice de abortos realizados por razões médicas ainda é considerado um número alto que desperta a necessidade de medidas de prevenção, as quais devem ser implementadas precocemente, através de um maior envolvimento de profissionais das áreas da saúde e educação. Deve-se promover a saúde sexual e oferecer assistência imediata às mulheres acometidas pela violência e o abortamento, garantindo uma melhor qualidade e valorização da vida.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Distorção da imagem corporal e anorexia nervosa

Autores: Gabriela Ferreira Leandro de Oliveira, Gabriella Jaime Vieira, Lara Marques Barreto, Mirella Mezzomo Zamboni, Patrícia Ferreira da Silva Castro

INTRODUÇÃO: A anorexia nervosa é um distúrbio psiquiátrico no qual o indivíduo mantém uma ingestão calórica persistentemente baixa, um medo de ganhar massa corporal ou um comportamento que interfira no ganho da mesma, além de perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma corporal. Esse distúrbio é muito mais prevalente em mulheres jovens e sua etiologia ainda não é totalmente esclarecida, apesar de sua gravidade e potencial risco de morte devido a possível inanição e caquexia subsequente. A presença de distorção corporal nesses indivíduos é bastante comum e gera uma não aceitação corporal que pode ter consequências irreversíveis na saúde e na vida destes pacientes, sendo por isso importante o conhecimento de técnicas capazes de identificar esses distúrbios o quanto antes.

OBJETIVOS: Identificar a relação de distúrbios de distorção corporal em mulheres jovens com anorexia nervosa, bem como os métodos utilizados para essa identificação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACs, utilizando-se descritores Anorexia e body image. Foram selecionados e analisados artigos publicados em inglês e português no período de 2007 a 2017.

RESULTADOS: Foram selecionados 15 artigos pertinentes ao assunto e a partir destes a relação entre anorexia nervosa e distorção corporal foi comprovada por meio de diversos métodos novos, como com o uso de eletromiografia facial, registro de movimentos oculares espontâneos, escalas de comparação de aparência física e questionários de verificação corporal.

CONCLUSÃO: Devido às graves repercussões físicas, psicológicas e sociais envolvendo jovens com anorexia nervosa, a identificação precoce de distúrbios de imagens corporais torna-se uma importante ferramenta na tentativa de prevenir desfechos desfavoráveis à vida, sendo necessário então os conhecimentos de novas técnicas para esse diagnóstico.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

MORTALIDADE POR CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES

Autores: Ana Luiza Caldeira Lopes, Jordana de Oliveira Martins, Laís Lobo Pereira, Sarah Isabela Magalhães Costa, Kênia Alves Barcelos

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas do fígado e das vias biliares representam, em conjunto, são terceira causa de óbito por câncer no mundo, ocupando a quinta posição no sexo masculino e a sétima no sexo feminino. A neoplasia maligna de fígado mais prevalente é o carcinoma hepatocelular. O principal fator de risco é a lesão do fígado por causas diversas, como o vírus da hepatite B, alto consumo de álcool e cirrose hepática. Assim, percebe-se importante desse tipo de câncer devido a sua alta letalidade e por ser evitável.

OBJETIVOS: Face ao exposto, o objetivo deste trabalho é analisar as taxas de mortalidades das neoplasias do fígado e vias biliares por regiões brasileiras e sexo entre os anos de 2000-2014.

METODOLOGIA: O estudo epidemiológico sobre mortalidade por esse câncer entre 2000 e 2014 foi obtido por meio do banco de dados do Sistema Brasileiro de Dados sobre Mortalidade (DATASUS) de acesso online e disponível a qualquer cidadão. A análise estatística dos dados foi feita no software Minitab 17®.

DISCUSSÃO: O índice de mortalidade por neoplasia maligna de fígado e vias biliares foi crescente no Brasil entre os anos 2000 e 2014 para ambos os sexos. Esse índice aumentou cerca de 3,5% em apenas 14 anos. Acredita-se que esse aumento da mortalidade por esse tipo de câncer se deu em razão da maior acurácia diagnóstica de tumores hepáticos e de vias biliares, por que nos últimos anos a realização de exames de imagem se tornou mais acessível facilitando assim o diagnóstico e conseqüentemente aumentando a notificação dos casos dessa neoplasia e das mortes decorrentes dela. A significância desse processo fica clara ao analisar os índices de mortalidade em regiões mais industrializadas e conseqüentemente com maior desenvolvimento tecnológico em relação as menos desenvolvidas. Outro fator causal que contribui para o aumento da incidência e mortalidade por esse tipo de câncer é o crescimento do número de infecções por VHC e VHB, o consumo de álcool, e a cirrose hepática. Neste estudo também percebemos uma maior prevalência das neoplasias maligna de fígado e vias biliares no sexo masculino em todas as regiões confirmando o consenso existente no meio internacional.

CONCLUSÃO: A mortalidade por neoplasia maligna hepática e de vias biliares têm aumentado de forma progressiva nos últimos anos. Esse acontecimento deve-se uma melhoria na acurácia e maior acessibilidade dos métodos diagnósticos, sendo responsável por maior mortalidade em regiões desenvolvidas.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

MORTALIDADE POR CÂNCER DE CORAÇÃO, MEDIASTINO E PLEURA

Autores: Ana Luiza Caldeira Lopes, Yasmin Fagundes Magalhães, Yasmin Carbone Martha, Nayara de Paula Guerreiro, Ana Cristina Almeida, Kênia Alves Barcelos

INTRODUÇÃO: As neoplasias cardíacas são as mais raras do organismo humano. Os tumores benignos representam 80% dos tumores primários cardíacos. As metástases cardíacas, ao contrário, são muito mais comuns. As neoplasias de mediastino são raras e incluem uma variedade de doenças. Podem ocorrer em qualquer idade, com prevalência entre os 30 e os 60 anos e no sexo feminino. Os tumores pleurais podem ocorrer em qualquer idade, porém, são mais frequentes na quinta década de vida e originam-se mais frequentemente na pleura visceral. Muitas vezes são assintomáticos e descobertos em radiografias ocasionais.

OBJETIVOS: Descrever a incidência da mortalidade por cânceres do coração, mediastino e pleura em grupos populacionais específicos, como em regiões geográficas brasileiras e gênero.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo da mortalidade por câncer de coração, mediastino e pleura no recorte temporal de 2000 a 2014. Os dados foram coletados no banco de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A análise estatística dos dados foi feita no software Minitab 17®.

RESULTADOS: Através da análise feita à base de dados do INCA, conclui-se que, houve aumento da mortalidade por câncer de coração, mediastino e pleura. Entre as regiões geográficas brasileiras observou-se aumento substancial da mortalidade nas regiões Sudeste e Nordeste. Esse resultado foi atribuído ao avanço nas notificações e melhoria dos métodos diagnósticos dos diversos tipos de câncer nos últimos anos. Fatores de risco como obesidade e diabetes mellitus podem estar interagidos em doenças cardiovasculares e câncer. Além disso, fatores desencadeantes relacionados às condições de trabalho, principalmente exposição a asbesto, são alvo de maior risco para câncer de pleura. Nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte houve um aumento discreto no período analisado. Houve um aumento da mortalidade em ambos os sexos.

CONCLUSÃO: O aumento do número de óbitos registrados advém, dentro outros fatores, do avanço nas notificações e melhoria dos métodos diagnósticos nos últimos anos, identificando um maior número de patologias. Além disso, fatores de risco são intrínsecos ao desenvolvimento dessas neoplasias. Destaca-se a importância da atenção primária no combate aos fatores de risco modificáveis, através de campanhas que incentivem hábitos de vida saudáveis e estimulem o processo de rastreamento no grupo de risco.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DE HABILIDADES MÉDICAS

Autores: Bruna Moraes Farias Dantas, Isabella Coelho Matos, Elizandra Faria Freitas, Carolina Pessoa Rodrigues Ribeiro, Marcela Meneses Ximenes, Cristiane Teixeira Vilhena

INTRODUÇÃO: As disciplinas de comunicação e a habilidades médicas relacionam-se diretamente ao influenciar as atitudes dos alunos de medicina na amplitude do conhecimento já que auxiliam a lidar com a maioria das situações práticas no curso em si. Tais matérias demonstram claramente a interação do profissional da saúde e seus pacientes promovendo acolhimento, diálogo e entendimento recíprocos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem descritiva e transversal em que alguns alunos do 2º período fizeram entrevistas com alguns alunos de todos os períodos adiante buscando compreender a influência da comunicação nas habilidades médicas. O conhecimento advindo das disciplinas de comunicação e de habilidades médicas modifica o aluno e acrescenta conhecimentos humanos e práticos para a relação médico-paciente. Os professores na disciplina de comunicação conseguem guiar-nos frente aos diferentes tipos e personalidades dos pacientes, preparando-nos para a vida prática e para um relacionamento individualizado e com respeito a cada individualidade; além disso, viabiliza-nos a manter um diálogo constante e fluente com os pacientes, servindo para que o profissional médico consiga deixar o paciente em conforto durante a consulta. Enfim, a disciplina de comunicação foca-nos a ter respeito ao paciente e não à doença. Já a disciplina de habilidades médicas nos auxilia na prática médica, nos procedimentos e, portanto, também auxilia na relação médico-paciente; a habilidade médica nos permite colocar em prática o conhecimento teórico que adquirimos com leituras e aulas, consolidando nosso conhecimento prático do aprendizado teórico. Por fim, essa disciplina ajuda-nos a receber conhecimento prático para ser aplicado na clínica, deixando nossa prática médica mecânica e medular. A união das duas disciplinas permite a construção de um médico humanizado e com grande sabedoria a ser aplicado em clínica.

CONCLUSÃO: As disciplinas de habilidades médicas e comunicação acrescentam aos alunos para a construção de um profissional completo, contribuindo durante a graduação para um conhecimento completo junto ao estudo teórico da medicina. É fato que essas disciplinas enriquecem o médico como humano e como profissional.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS EM PACIENTES PORTADORES DE ENCEFALOPATIA HEPÁTICA - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Ricardo Silva Tavares, Jullyana Egito Peixoto da Costa, Carla Adriana de Souza Oliveira, Túlio Jorge Franco, Wellington Francisco Rodrigues

INTRODUÇÃO: A Encefalopatia Hepática (EH) é uma doença difusa cerebral causada pela incapacidade do fígado de metabolizar substâncias que podem causar lesão no parênquima cerebral. Estudos sugerem que, dentre essas substâncias, a amônia continua sendo o principal fator responsável pelos sintomas da EH por afetar diretamente as sinapses glutamatérgicas. Tendo em vista que a amônia é originada no intestino via componentes nitrogenados da dieta, um dos focos terapêuticos para EH é o uso de probióticos e lactulose (beta-galactosidofructose) responsáveis pela diminuição de amônia sérica e aumento da excreção de nitrogênio.

OBJETIVOS: Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia do uso de probióticos e lactulose em pacientes portadores de EH, bem como discutir pontos relevantes referentes ao seu manuseio clínico.

MÉTODOS: Foi realizada busca pelos artigos nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) limitando-se ao período de 2014-2017. A estratégia de busca utilizou os termos: "hepatic encephalopathy", "probiotics" e "lactulose". Tendo como critérios de inclusão trabalhos que apresentaram grupos de indivíduos sob uso de probióticos e/ou lactulose como terapia e controles sem uso de qualquer outro tratamento ou com uso de placebo. Os critérios de exclusão foram duplicação de título, ensaio com animais, ausência de estatísticas comparativas e revisões sem resultados.

RESULTADOS: De acordo com os estudos analisados, observou-se melhora significativa na recuperação, efeitos adversos e qualidade de vida dos indivíduos sob tratamento à base de probióticos em comparação ao uso de placebos ou à ausência de tratamento. Além disso, a concentração de amônia plasmática foi menor em pacientes tratados com probióticos comparados aos pacientes que fizeram uso de lactulose. Ao comparar o uso de probióticos com o uso da lactulose, não foi possível observar diferenças significativas nos mesmos parâmetros analisados além da intolerância com descontinuação do tratamento.

CONCLUSÃO: Com base nos estudos avaliados, é possível concluir que o uso de probióticos diminui a concentração plasmática de amônia e tem efeito significativo na recuperação e diminuição da sintomatologia, podendo ser dessa forma, considerada uma importante alternativa terapêutica para EH.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA - PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ANEMIA

Autores: Gabrielly Gomes dos Santos, Karine Rebelatto Muniz, Larissa Amorim Silva, Maria Luísa Cordeiro Cavalcante Thomaz de Cerqueira, Leslivan Ubiratan de Moraes

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina propõe a valorização de todos os aspectos da diversidade humana singulares de cada pessoa ou grupo social, permitindo a identificação das necessidades em saúde dessas comunidades, bem como a construção e socialização de conhecimento para supri-las. O cenário de prática dos acadêmicos, Maternidade Nascer Cidadão, permitiu o desenvolvimento dessa competência social através da coleta e discussão do problema, da escolha de estratégias de orientação de acordo com as necessidades identificadas. O objetivo da atividade foi o de conscientizar futuras mães a cerca da anemia nos primeiros anos de vida, a importância do aleitamento materno e do teste do pezinho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Para a preparação da ação “Anemia em foco”, após a teorização e discussão do problema, os alunos confeccionaram banners e panfletos com os sinais, sintomas e a forma de prevenção, principalmente da anemia ferropriva, a fim de promover saúde naquela comunidade. Após isso, foram divididos grupos de alunos, em dias diferentes da semana sob orientação, para realizar tal ação na maternidade e atingir a maior quantidade de mães e gestantes. Através de conversas, colocava-se a importância de uma boa alimentação como forma de prevenção da anemia durante a gestação, a importância do aleitamento materno como fonte de ferro para a criança, associada ao uso de complementação pelo sulfato ferroso. Como forma de diagnóstico precoce de outros tipos de anemia, como a anemia falciforme, alertou-se sobre o significado e valor do teste do pezinho.

DISCUSSÃO: Na prática, os acadêmicos puderam aprimorar a relação com o paciente, a capacidade de interlocução e aproximação, e as técnicas para tal, além da identificação de hábitos de vida e fatores de risco. Somado a isso, boa parte daquela comunidade tornou-se detentora de conhecimento e capaz de prevenir e identificar anemia e, assim, evitar danos à saúde e ao desenvolvimento de recém-nascidos e crianças.

CONCLUSÃO: A atividade permitiu a inserção dos alunos, ainda como acadêmicos, como modificadores do contexto social. Já que, no Brasil, a anemia ainda tem grande relevância por diversos fatores como: fatores genéticos, sociais e educacionais. Sendo que a população ainda é carente em conhecimento sobre os inúmeros tipos de anemias, formas de prevenção e suas manifestações. Diante disso, é preciso promover campanhas para alertar a população sobre a doença.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLORRETAL

Autores: Ana Luiza Caldeira Lopes, Ana Cristina Almeida, Nayara de Paula Guerreiro, Yasmin Carbone Martha, Yasmin Fagundes Magalhães, Kênia Alves Barcelos

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é raro nos países em desenvolvimento, mas é a segunda neoplasia mais frequente na população mundial. A incidência aumenta proporcionalmente à idade (≥ 50 anos), sexo masculino e em afrodescendentes: 75% dos casos são de origem esporádica em indivíduos com idade ≥ 50 anos, independentemente de sinais ou sintomas; 20% de origem familiar e o restante secundário à doença inflamatória intestinal e síndromes de CCR hereditárias, sendo as duas mais frequentes a Síndrome de Lynch (HNPCC) e a Polipose Adenomatosa Familiar e suas variantes. Cerca de 95% dos casos de CCR derivam dos adenomas polipoides ou planos. É recomendado que todos os indivíduos acima de 50 anos realizem rastreamento, prevenção e controle do CCR. O tabagismo prolongado é um indicativo da necessidade de início precoce do rastreamento, sendo o consumo de álcool também é referid. Os exames que auxiliam no diagnóstico precoce são: pesquisa de sangue oculto nas fezes, exame radiológico, retossigmoidoscopia flexível e colonoscopia.

OBJETIVOS: A pesquisa objetiva descrever a mortalidade por câncer colorretal, além de analisar a prevalência e padrões em populações específicas.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo da mortalidade por câncer de cólon no recorte temporal de 2000 a 2014. Os dados foram coletados no banco de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A análise estatística dos dados foi feita no software Minitab 17®.

RESULTADOS: As estatísticas dos dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) no recorte temporal de 2000 a 2014 permitiram perceber o aumento da mortalidade por câncer de cólon. O aumento mais significativo foi no nordeste, onde foi notado um crescimento de 205,70%, seguido do norte (206,17%), centro-oeste (187,17%), sudeste (91,04%) e sul (76,61%). A população masculina teve um aumento maior que a feminina, enquanto o primeiro grupo aumentou 107,76%, o segundo aumentou 99,34%.

CONCLUSÃO: A análise desses parâmetros permitiu averiguar que no decorrer do período de 2000 a 2014, houve aumento da mortalidade por câncer de cólon, com destaque para a região Nordeste do Brasil e discreto predomínio entre o sexo masculino, dados condizentes com a literatura. Destaca-se a importância da atenção primária na prevenção dessa importante patologia.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

REPERCUSSÕES PSICOEMOCIONAIS DECORRENTES DA MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL COMO FATOR LIMITANTE À AMAMENTAÇÃO

Autores: Isadora Pains Ribeiro, Natalia Regina dos Santos Soares, Iana Cecilia de Castro Oliveira, Caroline Rego Rodrigues

INTRODUÇÃO: As neoplasias mamárias malignas são, mundialmente, o segundo tipo de câncer mais incidente em mulheres e o mais comum a ser diagnosticado durante a gravidez. A mastectomia radical bilateral encontra-se entre as medidas terapêuticas mais frequentes e constitui-se de uma cirurgia de difícil aceitação devido às suas modificações corpóreas.

OBJETIVOS: Analisar a produção científica acerca dos efeitos psicoemocionais em mulheres mastectomizadas, partindo-se da impossibilidade da amamentação devido às condições limitantes impostas pela cirurgia.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da busca de publicações com os descritores câncer de mama, mastectomia radical e amamentação; em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados científicos Pubmed, BVS, Scielo, Lilacs, NCBI, compreendendo o período de 2012 a 2016. Foram selecionados os artigos científicos disponíveis na íntegra. Utilizou-se a análise de conteúdo de Minayo e abordagem qualitativa.

RESULTADOS: Foram encontrados dez artigos que destacam a representação social da mama como símbolo de fertilidade e discutem a importância da amamentação. Porém, a retirada da mama (parcial ou total) determina na mulher a ocorrência de percepções individuais inferiorizadas e baixa autoestima. Com relação aos domínios analisados, depreende-se que as mudanças originadas pela mastectomia repercutem de modo negativo na autoimagem e na concepção materna, contribuindo para que sintam-se fragilizadas em sua condição de mãe e nutridora de seus filhos.

CONCLUSÃO: Há associação positiva entre a gravidez e o prognóstico no que tange à sobrevivência, ressaltando-se a importância dos estudos quanto à oncofertilidade. Nesse contexto, faz-se necessário que a equipe de saúde assistencial seja capaz de acompanhar e orientar a mulher em todas as suas dimensões, favorecendo que esse momento seja vivenciado com compreensão adequada, respeitando-se as vivências e estabelecendo-se vínculos capazes de fortalecer os sentimentos individuais no que se refere à maternidade, a fim de realizarem-se medidas específicas de manejo clínico e terapêutico.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PROJETO LUZ É JESUS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (LISCA)

Autores: Chrissia Lorrany Tocchio de Sousa, Ana Maria Pereira da Silva Correia, Dâmaris Hanna Venância Freitosa, Rafaela Lanusse Sousa Silva, Thais de Andrade Paula, Luciana Caetano Fernandes

INTRODUÇÃO: Atividades de extensão são importantes tanto para a comunidade quanto para o meio acadêmico, uma vez que possibilita uma troca de conhecimento. É fundamental para adquirir a ciência das necessidades sociais, possibilitando a formação de indivíduos que saibam interagir com a comunidade, e para educar a sociedade, oferecendo informações que refletem na melhoria da sua qualidade de vida.

OBJETIVOS: Relatar a experiência da Liga da Saúde da Criança e Adolescente (LISCA) do curso de medicina da UniEvangélica, na realização de um projeto desenvolvido no orfanato "Luz é Jesus", no município de Anápolis-GO.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Foram organizadas ações educativas sobre anatomia e fisiologia básica; higiene pessoal e ações recreativas. Participaram do projeto 45 pessoas, entre crianças e portadores de necessidades especiais. Inicialmente, ocorreu a oficina de Anatomia e Fisiologia. Os membros da liga criaram um boneco que permite o encaixe de órgãos. As crianças à medida que retiravam aleatoriamente um órgão da caixa recebiam informações sobre o órgão e a partir da imagem era exigido dos participantes o nome, a localização e a função de cada órgão. Ao final, da dinâmica as correções eram feitas, consolidando o aprendizado. Posteriormente, ocorreu o teatro de fantoches sobre higiene pessoal ressaltando a importância da mesma. Por fim, houve atividades lúdicas e lanche.

DISCUSSÃO: Os objetivos de levar noções básicas de higienização das mãos e de anatomia para os participantes foram alcançados. As oficinas desenvolvidas têm impacto positivo na saúde das pessoas, pois simples ações de prevenção como lavar as mãos contribuem para reduzir a disseminação de doenças transmitidas por via oral-fecal, reduzindo os casos de diarreias, enterites e verminoses, que comprometem o estado geral e a qualidade de vida criança. Além disso, a execução de oficinas de educação em saúde oportuniza ao acadêmico desenvolver diferentes habilidades, como comunicação, sociabilização, tão essenciais para um profissional da saúde.

CONCLUSÃO: Percebe-se o quanto é válido e construtivo a realização desse projeto de extensão. O público alvo demonstrou interesse e receptividade com as atividades propostas, proporcionando, assim, a construção de um aprendizado interativo e dinâmico. Desse modo, é essa capacidade de socialização em uma realidade distinta, vivenciada no projeto, que torna-se imprescindível para a formação humanizada do profissional médico.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

USO DE SEDATIVOS: TRAÇANDO UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Autores: Isabella Mesquita Venâncio, Eduardo Augusto Silva Rosa, Nathalia Aidar Bittar, Nathalia Tavares da Silva, Paulo Tadeu Silva Campos, Fabiane Alves Carvalho

INTRODUÇÃO: Os distúrbios relacionados ao sono trazem implicações importantes na qualidade de vida e na produtividade de milhões de brasileiros, sendo o estresse e o trabalho frequentemente associados ao seu aparecimento. Dessa forma, faz-se cada vez mais comum o uso de sedativos no controle de tais problemas, sendo os benzodiazepínicos os mais utilizados. Assim, mostra-se de extrema importância analisar os fatores epidemiológicos envolvidos no uso de tais medicamentos, uma vez que causam vários problemas, dentre eles dependência.

OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico relacionado ao uso de medicações sedativas.

METODOLOGIA: Estudo transversal de base populacional, baseado no banco de dados no Ministério da Saúde (DATASUS), do qual foram colhidas informações acerca da Política Nacional de Saúde (PNS) de 2013, realizada pelo IBGE. Foram analisados todos os indivíduos em uso de medicamentos para dormir nas últimas 2 semanas, considerando as variáveis: sexo, idade, região, estado civil, grau de instrução, diagnóstico de câncer, limitação por doença crônica, dentre outras.

RESULTADOS: A partir dos resultados obtidos, observamos que 72,01% dos indivíduos que usam medicamentos para dormir são do sexo feminino, 49,47% são casados, 52,12% não possuem instrução ou tem ensino fundamental incompleto e vivem principalmente nas regiões Sudeste (48,46%), Nordeste (24,84%) e Sul (17,16%). Em relação a faixa etária, 14,47% dos usuários de sedativos tem de 65 a 74 anos, e 56,59% de 30 a 59 anos. Analisando a frequência em que esses medicamentos são usados, observamos que somente 6,8% são usados 1 vez por semana, sendo que a maioria (59,11%) é usada mais de 8 vezes por semana. Além disso, observamos que dentre os indivíduos que tiveram diagnóstico de câncer 16,56% usam sedativos e dentre aqueles com limitação moderada devido alguma doença crônica 29,85% usam medicamentos para dormir. Outro ponto importante a ser mencionado é o fato de 11,22% dos indivíduos usarem sedativos de forma indevida, sem ser receitado por médico.

CONCLUSÃO: Diante de tal quadro, observou-se que a maior parte dos usuários são adultos, do sexo feminino, de baixa instrução, além de que doentes crônicos usam mais que aqueles com câncer.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Ferramentas e dinâmica dos Grupos Balint no curso de medicina da PUC Goiás: um relato de experiência

Autores: Vanessa Oliveira Silva, Mariana de Oliveira Inocente Aidar, Thatyana Siqueira Gonçalves, Rafaela Borges de Freitas, Amanda Vieira Carrijo, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

INTRODUÇÃO: A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), a partir do uso das metodologias ativas PBL e problematização, estrutura o curso em três grandes eixos: teórico prático integrado, integrador de competências e do desenvolvimento pessoal. Dentro do eixo do desenvolvimento pessoal, o estudo da Relação Médico- Paciente é curricular, e realizado com base no estudo da Teoria Balintiana e realização de Grupos Balint. Essa abordagem amplia o conhecimento dos aspectos psicodinâmicos do processo saúde-doença, permitindo uma abordagem holística do paciente, e maior probabilidade de sucesso terapêutico.

OBJETIVO: Relatar a experiência do uso dos Grupos Balint no curso de medicina da PUC-GO e sua contribuição no aprimoramento da Relação Médico-Paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os acadêmicos são divididos em dois grupos: grupo de verbalização (GV) e de observação (GO). O primeiro posiciona-se no centro, formando um círculo (GV), e o segundo forma um círculo ao redor do primeiro (GO). No primeiro instante, o líder do grupo Balint questiona se algum membro do GV possui um caso para ser relatado. Após o relato de caso, envolvendo a relação médico-paciente, dúvidas são levantadas por outros integrantes do GV, e em seguida o caso é aberto para discussão sem a participação ativa do relator. Terminada a discussão, a palavra é devolvida ao apresentador do caso, que expressa como foi a contribuição da discussão para melhor compreensão dos aspectos envolvidos no caso. Por fim, os acadêmicos do GO são solicitados a avaliar como foi a dinâmica do grupo e levantar suas observações a respeito do que foi discutido.

DISCUSSÃO: O processo ensino-aprendizagem da medicina prevê o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-humanistas para a formação do médico. O estudo da Teoria Balintiana instrumentaliza o aluno quanto aos aspectos da Relação Médico-Paciente, enquanto os grupos Balint possibilitam ao acadêmico a revelação e caracterização de sentimentos inconscientes durante o contato com o paciente, que podem contribuir positiva ou negativamente na atuação terapêutica.

CONCLUSÃO: Os Grupos Balint possibilitam a compreensão da Relação Médico-Paciente em seus aspectos psicodinâmicos, tendo como base epistemológica a Teoria Balintiana. Nessa perspectiva, são enfatizados o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o aprimoramento das técnicas que aperfeiçoam uma adequada relação do acadêmico/médico com o doente.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ENSINO DA ÉTICA MÉDICA: UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DO PROBLEMA INTEGRADOR DE COMPETÊNCIAS (PIC)

Autores: Thalita Thereza Menezes Carneiro, Aline Fonseca de Oliveira Costa, Cristiano de Souza Soares, Thatyana Siqueira Gonçalves, Sandra Costa Prudente

INTRODUÇÃO: Independente da área de ação profissional, a ética possui uma notável importância na formação humana. É perceptível, entretanto, que tal preocupação se intensifica na área da saúde, uma vez que vidas estão diretamente sujeitas a avaliação e decisão médica. Em concordância com a necessidade do conhecimento do Código de Ética Médica, o curso de medicina da PUC Goiás estrutura-se em dois eixos: o teórico prático integrado e de desenvolvimento pessoal. Os dois eixos contribuem com o objetivo de aproximar a formação teórica do desenvolvimento de habilidades humanizadas e críticas no ensino médico.

OBJETIVO: Relatar o ensino da Ética Médica no Curso de Medicina da PUC Goiás a partir do Problema Integrador de Competências (PIC).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os acadêmicos do Módulo IV foram divididos em pequenos grupos, sendo um deles o responsável por coordenar a discussão do PIC. Cada grupo recebeu um caso problema padrão, discutido em todos os módulos do curso, que ilustrou questões sobre ética médica e relação médico-paciente. Através da ajuda de um professor orientador, os grupos definiram um Eixo Norteador (tema central) e Subeixos (detalhamentos) para a discussão da situação-problema. Nos encontros subsequentes, os temas foram discutidos à luz do referencial teórico por meio de artigos e palestras, definindo-se as ações devolutivas que concretizaram o Arco de Maguerez (observação da realidade-teorização-ação)

DISCUSSÃO: No exercício da medicina o médico precisa conhecer seus direitos e deveres, ser ético com seus pacientes, respeitar os direitos humanos e o Código de Ética Médica. Dessa forma, o PIC, através da discussão de artigos científicos e palestras ministradas por especialistas, permite aos acadêmicos de medicina outro contato com questões éticas tênues, além do que é previsto na grade curricular na disciplina de Ética Médica. Além disso, a vivência do Arco de Maguerez (observação da realidade- teorização-ação) permite a sedimentação e aplicação do conhecimento ético.

CONCLUSÃO: O ensino da ética integrada à realidade médica tem sido um dos desafios das escolas médicas brasileiras. A discussão desse tema norteador no PIC é uma excelente alternativa para a adequação dos valores éticos que possam estar envolvidos na problematização junto aos estudantes de Medicina. É eficiente para a formação de médicos críticos que se resguardam de meios que possam assegurar um atendimento humanizado, integral e prudente para o paciente e segurança legal para o médico.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

**Campanha de Conscientização Sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis
realizada pela IFMSA Brazil**

Autores: Eduardo Augusto Borges Primo, Janiny Pereira de Ávila, Tatiana Gomes
Marinho, Gabriel Santos de Castro, Franklin Roberto Dutra de Souza, Marcos Vinicius
Milki

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças que constituem um grande grupo de patologias que manifestam afecções em diversos sistemas. O comportamento durante a vida é fator crucial para o desenvolvimento dessas doenças e entre os fatores de risco estão: tabagismo e uso de outras drogas ilícitas, inatividade física, hábitos alimentares inadequados e consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Por isso, a conscientização se faz necessária, uma vez que no Brasil elas ainda possuem alta taxa de mortalidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A atividade sobre DCNT foi realizada pelo comitê local da IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students' Associations of Brazil) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, teve como objetivo promover a atualização do conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o tema, bem como ensinar os estudantes de ensino médio da Escola Estadual Edmundo Rocha, na Vila Mutirão em Goiânia a necessidade de mudança nos hábitos de vida para prevenir as DCNT. Foram realizadas três oficinas, as quais estavam relacionadas com os principais fatores desencadeantes das DCNT, isto é, alimentação, álcool e drogas incluindo tabaco. Em cada oficina apresentamos de forma lúdica aos estudantes as consequências dos fatores de risco e suas relações com a realidade local, a qual eles estão expostos. Na oficina sobre alimentação, por exemplo, apresentamos os alimentos mais consumidos e suas consequências fisiológicas para o organismo. Nas demais oficinas utilizamos formas representativas de drogas e bebidas para abordar a temática.

DISCUSSÃO: Foram abordados cerca de 70 alunos, os quais tinham entre 17 e 21 anos. Percebemos que muitos deles nunca tinham recebido tais informações de forma didática e nem tinham a chance de tirar suas dúvidas sobre esses assuntos. Tal fato evidencia uma falha da educação em saúde dentro das escolas e do próprio Estado em proporcionar conhecimento efetivo dos seus cidadãos.

CONCLUSÃO: A atividade possibilitou que os acadêmicos atualizassem seus conhecimentos sobre as DCNT, bem como proporcionou a disseminação de informações sobre um grave problema de Saúde Pública entre os alunos do ensino médio da Escola Estadual Edmundo Rocha. Houve uma contribuição significante em Saúde Coletiva, uma vez que a informação a respeito dos maus hábitos individuais e a compreensão da necessidade de mudá-los compõem a principal ferramenta de prevenção as DCNT.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Novo Alvo Terapêutico no Adenocarcinoma Pancreático: Enzimas Málicas Mitocondriais

Autores: Larissa Ullmann, Camila Martins Ferreira, Lara Sousa Leal, Lucianna Ribeiro e Silva, Maria Letícia Ferreira de Sousa Nóbrega, Lara Cândida de Sousa Machado

INTRODUÇÃO: O câncer de pâncreas é uma doença agressiva, de detecção difícil e diagnóstico tardio. Seu tipo mais comum é o adenocarcinoma, com 90% dos casos diagnosticados. Ele é caracterizado por acúmulo de mutações de múltiplos genes - K-ras, p16, p53, SMAD4 e gene da enzima málica 2 (ME2). O gene SMAD4 está inativo em até um terço dos adenocarcinomas. As enzimas málicas mitocondriais (ME2 e ME3) são descarboxilases oxidativas que convertem malato em piruvato, essenciais para a formação de NADPH e homeostase de espécies reativas de oxigênio. Na perda do gene da ME2, suas funções são direcionadas para a isoforma ME3, exclusiva em células tumorais, tornando-a alvo de um possível medicamento para o carcinoma pancreático.

OBJETIVOS: Demonstrar a importância do conhecimento das enzimas málicas mitocondriais no que concerne ao desenvolvimento de novas drogas quimioterápicas.

MÉTODOS: Realizou-se busca nas bibliotecas virtuais PubMed e Scielo, com as palavras-chave “enzima málica”, “ME”, “SMAD 4” e “adenocarcinoma pancreático”. Buscaram-se dados que correlacionassem a ação da ME2 e o adenocarcinoma pancreático. Após o levantamento, os dados foram organizados e discutidos.

RESULTADOS: Dentre os genes que sofrem mutação no adenocarcinoma pancreático, o SMAD4 é o mais potente, com funções de supressão tumoral e apoptose de células tumorais; sua inativação confere maior agressividade à doença. Durante essas mutações, pode haver perda adicional de um gene vizinho: o gene que codifica a enzima málica 2 (ME2). Essa alteração torna as células cancerígenas vulneráveis, já que a ME2 é essencial para a regeneração de NADPH e a formação de energia. Nesses casos, o que mantém as células vivas é a isoforma da enzima málica, ME3. Portanto, com a remoção do gene que codifica ME3, as células cancerígenas morreriam justamente por deficiência na produção de energia e altos níveis de espécies reativas de oxigênio. Com isso, surge a ideia de um novo quimioterápico: uma droga inibidora específica da ME3. Este medicamento teria a vantagem de destruir as células tumorais sem efeitos adversos às normais, visto que nelas a ME2 permanece intacta e funcional.

CONCLUSÃO: O tratamento do câncer baseia-se em identificar diferenças entre as células tumorais e as normais, com o objetivo de exterminar o tumor sem atingir células não tumorais. Assim, uma droga que aja seletivamente em ME3 torna esse objetivo tangível, podendo curar pacientes diagnosticados com essa doença tão agressiva.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Autores: Guilherme Augusto Félix da Silva, Raiane Costa Brandão, Andressa Correia Lima

INTRODUÇÃO: A dimensão da espiritualidade diz respeito a um plano metafísico que não se limita a qualquer tipo de crença ou prática religiosa. Nela é contemplado o conjunto de emoções e convicções de natureza não material, os quais nos remetem a questões como o significado e o sentido da vida. Desse modo, a espiritualidade não está vinculada necessariamente a uma fé religiosa em uma divindade específica. Na verdade, o ser humano é intrinsecamente espiritual, uma vez que tem a capacidade de autoconsciência, reflexão sobre si e autotranscendência.

OBJETIVO: Relatar a importância da espiritualidade nas relações humanas entre acadêmicos de medicina e seus pacientes.

MÉTODO: Com o intuito de promover o reconhecimento da dimensão espiritual do paciente e, conseqüentemente, um atendimento mais humanizado centrado em suas partes social, biológica, psíquica e espiritual surge oficialmente em 2015 a Liga Acadêmica de Medicina e Espiritualidade (LAME) na Faculdade Atenas. Nela o acadêmico compreende desde o questionamento reflexivo sobre o porquê estudar a espiritualidade na área da saúde até a influência desta nos resultados terapêuticos (incluindo riscos e benefícios) e na promoção de uma assistência mais acolhedora ao paciente.

DISCUSSÃO: Não há dúvidas de que a espiritualidade permite aos acadêmicos compreender questões relacionadas a saúde e qualidade de vida dos pacientes, uma vez que ela proporciona bons hábitos e a busca de um sentido, de um significado existencial. Estudos demonstram que a maioria dos pacientes gostariam que seus médicos abordassem sobre sua religião e espiritualidade. Na prática clínica, torna-se claro que quando é questionado ao paciente sobre esses temas eles sentem mais empatia e confiança no atendimento clínico, o que propicia o resgate da relação médico-paciente, com uma visão holística e mais humanizada.

CONCLUSÃO: A necessidade da valorização do ensino da espiritualidade na formação médica se faz pertinente uma vez que a inserção de uma disciplina que colabore nesta formação poderá favorecer o desenvolvimento de futuros profissionais, os quais estejam mais atentos e aptos a acolher e a compreender as necessidades espirituais do paciente no seu processo saúde-doença, como um recurso a ser utilizado na melhoria da qualidade do seu acompanhamento, oferecendo assim, uma proposta concreta de solução às queixas frequentes da desumanização do sistema de saúde.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

HEART TEAM? TEORIA BALINT MUDANDO A PRÁTICA CARDIOLÓGICA?

Autores: Roberta Abrão Pacheco Rodrigues, Isabella Metran Dourado, Rodrigo Oliveira
Rosa Ribeiro de Souza

INTRODUÇÃO: O Heart Team é uma equipe interdisciplinar, composto no mínimo pelo cirurgião cardíaco, cardiologista clínico e médico intervencionista, mas pode incluir também outras subespecialidades. Ele possui como centro de atenção o paciente e seus familiares, visando analisar o doente de forma individual, a fim de escolher uma melhor conduta terapêutica, contrabalanceando risco-benefício. Surgiu com a necessidade de praticar o princípio básico da Ética médica da beneficência, além de evitar casos de iatrogenia, bem como, conluio do anonimato e a função apostólica (princípios balintianos). Michael Balint descreveu o conluio do anonimato como a prática médica de encaminhar sucessivamente o paciente a uma série de especialistas, sem que seja dada qualquer solução para seus problemas. A função apostólica consiste no ato médico de tentar convencer o paciente a aderir sua forma de pensamento, como se fosse uma verdade absoluta.

OBJETIVO: Analisar o Heart Team como uma equipe interdisciplinar, sendo uma forma de exemplificar a prática de conceitos balintianos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os acadêmicos presenciaram no Simpósio de Terapia Cardiovascular a conferência “a importância do Heart Team nas doenças cardiovasculares”. Eles se interessaram pelo conceito e aplicação de uma nova abordagem que integram diferentes especialistas. Estes visam uma melhor intervenção terapêutica com base em múltiplos conhecimentos e experiências e não só em uma decisão de um único médico.

DISCUSSÃO: No Brasil, com a introdução de matérias ministradas nas faculdades voltadas para a humanização, nota-se melhorias quanto às formações atuais dos médicos. A relação médico-paciente mais humanizada fortalece o médico como droga boa, a transferência positiva por parte do paciente e a abolição de conceitos praticados no cotidiano, como conluio do anonimato e função apostólica. A concepção de equipe substitui a frieza dos laudos e os pareceres monólogos justapostos pelos médicos. Com o Heart Team, há o cultivo de valores essenciais no exercício da profissão, como o trabalho em equipe e a abolição da hierarquização das relações, seja entre médicos ou entre médico e paciente.

CONCLUSÃO: O Heart Team é um modelo de equipe que coloca em prática o novo conceito de uma medicina mais humanizada em prol do paciente. Percebe-se, portanto, que é uma forma clara de se abolir práticas médicas tão danosas para o paciente. Além de optar-se sempre pelo melhor tratamento, individualizando a terapia.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PERFIL DE HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

Autores: Luiz Felipe de Abreu França, Fernanda Veloso Ferreira, Luciany Maria Pereira de Almeida, Luísa Alessandra Ferreira Dias, Verônica Veloso Ferreira, Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se a alterações metabólicas e de órgãos-alvo, elevando o risco de eventos cardiovasculares fatais/não fatais. A HAS é fator de risco modificável e importante problema de saúde pública. Há necessidade de mudanças dietéticas, comportamentais e manutenção da terapêutica medicamentosa.

OBJETIVOS: Traçar o perfil de hipertensos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e identificar o conhecimento dos mesmos sobre a HAS.

MÉTODOS: Estudo quantitativo descritivo realizado com hipertensos cadastrados em uma UBSF da cidade de Araguari-MG, através de questionário que abordou: perfil, conhecimento sobre HAS e dificuldades encontradas no tratamento.

RESULTADOS: Dos 82 candidatos, 54 (66%) tiveram disponibilidade em participar. Destes, 17 (31,5%) eram do sexo masculino e 37 (68,5%), feminino, sendo que 3 (5,5%) tinham de 40 a 49 anos, 12 (22,2%) de 50 a 59 anos, 31 (57,4%) de 60 a 74 anos e 8 (14,8%) 75 ou mais. Sobre escolaridade, 29 (53,7%) cursaram até 3 anos, 22 (40,7%) entre 4 e 8 anos e 3 (5,5%) 9 anos ou mais. Quanto ao estado civil, 31 (57,4%) eram casados, 14 (26,0%) viúvos, 9 (14,8%) solteiros e 1 (1,85%) divorciado. Sobre a renda familiar, 1 (1,85%) recebia até ½ salário mínimo, 13 (24%) entre ½ e 1, 24 (44,4%) entre 1 e 3, 11 (20,4%) até 3; 5 (9,25%) não responderam. Em relação ao que altera a PA, 35 (64,8%) responderam que é o sal, 20 (37,0%) problemas familiares, 10 (18,5%) bebida alcoólica, 8 (14,8%) cigarro, 5 (9,25%) emocional, 4 (7,4%) excesso de peso e 2 (3,7%) outros. A maior dificuldade durante o tratamento: 22 (40,7%) demora no agendamento de consultas, 10 (18,5%) uso contínuo das medicações, 3 (5,5%) tratamento prolongado, 2 (3,7%) dificuldade financeira, 2 (3,7%) transporte, 1 (1,85%) efeitos colaterais; 11 (20,4%) sem dificuldades.

CONCLUSÃO: Houve predominância do sexo feminino, idosos, baixa escolaridade, casados e com renda até três salários. Aos fatores que interferem na PA, o mais apontado foi o sal, seguido de problemas familiares e bebida alcoólica. Em relação às dificuldades encontradas no tratamento, foi relatado a demora no agendamento das consultas e o uso contínuo de medicamentos. O nível de conhecimento dos hipertensos sobre a doença foi satisfatório, visto que a maioria dos entrevistados conhecem as causas que desencadeiam suas crises hipertensivas.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

TAXAS DE MORTALIDADE POR LEUCEMIAS MIELOIDE AGUDA E LINFOCÍTICA CRÔNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM GOIÁS

Autores: Dennys Ivanovas Beltrão, Lilian Cássia Gomes Cintra, Mickael Santos de Abreu, Leôncio de Faria Gonçalves, Desirée Mata de Sousa, Ferdinando César Batista Ribeiro

INTRODUÇÃO: A leucemia mieloide aguda (LMA) é um composto de doenças neoplásicas resultante da expansão clonal de células mieloides primitivas (blastos) no sangue periférico, medula óssea ou outro tecido. Por outro lado, as leucemias linfocíticas crônicas (LLC) constituem um grupo heterogêneo de neoplasias formado por, pelo menos, doze diferentes doenças, que têm em comum a origem a partir de células linfoides maduras (periféricas), que além de infiltrarem órgãos linfoides, como gânglios linfáticos e baço, também estão presentes na medula óssea e sangue periférico.

OBJETIVO: Avaliar de forma comparativa as taxas de mortalidade por LMA e LLC no estado de Goiás em crianças e adolescentes entre os anos de 2010 e 2014.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo que avaliou as taxas de mortalidade de LMA e LLC entre as faixas etárias de 0 a 19 anos no estado de Goiás. Os dados coletados foram extraídos do site do Atlas On-line de Mortalidade do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e são relativos ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014.

RESULTADOS: Registrou-se um total de 146 mortes de crianças e adolescentes pelas neoplasias malignas em questão, sendo 59,6% delas causadas por Leucemia Linfocítica Crônica e 40,4% por Leucemia Mieloide Aguda. A maior mortalidade por LMA ocorreu na faixa etária dos oito anos de idade, com 8 mortes. Já a maior por LLC ocorreu aos seis anos de idade. O número de mortes por LMA diminuiu com o passar da idade das crianças e dos adolescentes, ao contrário dos índices encontrados na LLC, que por sua vez, apresentaram um caráter contínuo nessa variável estatística.

DISCUSSÃO: Sabe-se que a transformação neoplásica é facilitada por anormalidades genéticas que refletem alterações cromossômicas e afetam as regiões regulatórias e codificantes de diversos genes de fatores de transcrição de ácido desoxirribonucleico. Tais anormalidades podem ocorrer sem causa aparente ou secundariamente à exposição a substâncias tóxicas, físicas ou químicas, ou a distúrbios hematopoéticos. A existência de casos familiares sugere uma predisposição genética para qualquer uma das duas neoplasias nas faixas etárias infantil e juvenil.

CONCLUSÃO: Sugere-se o aperfeiçoamento das medidas de saúde coletiva que incluam crianças e adolescentes em um protocolo de diagnóstico e tratamento unificado e eficaz, de modo que consiga reduzir os índices de mortalidade tanto da LMA quanto da LLC a curto prazo.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NOS GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Hosana Vidica Oliveira, Bruna de Oliveira Antunes, Isadora Rabelo Cunha, Victoria Mendes Pinto, Jordana Quironomia Campos Araújo, José Eduardo Madureira de Oliveira

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o uso abusivo de substâncias psicoativas é feita por cerca de 10% da população mundial dos centros urbanos¹. No Brasil, a dependência química é um grave problema de saúde pública, estimando-se cerca de 900 mil usuários². Este fato consolida a necessidade da atuação dos Centros de Atenção Psicossocial a usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD), que substitui o modelo hospitalocêntrico pelo assistencial com o atendimento individual (farmacológico, psicoterapêutico) e em grupos como oficinas terapêuticas³. Segundo Loomis, o grupo de apoio tem como finalidade ajudar o indivíduo no seu período de adaptação e no tratamento de crises. Inserida neste contexto, a Liga Acadêmica de Espiritualidade e Medicina (LAME) atua no CAPS auxiliando a recuperação dos dependentes químicos, com abordagem de aspectos motivacionais e da espiritualidade que são de suma importância para preencher as lacunas de seu tratamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O projeto de extensão é composto por acadêmicos de medicina da Faculdade Atenas, membros da LAME que atuam em grupos de cerca de 10 alunos. As reuniões ocorrem semanalmente no CAPS AD e são voltadas para apoio a dependentes químicos. São abordados temas como: Terapia por imposição de mãos, importância da fé no tratamento, os benefícios da meditação e da oração, motivação no tratamento e como compreender e superar a depressão. Ao final das reuniões é aberto um espaço para relato de suas experiências pessoais, dúvidas e posicionamentos, exposição de dificuldades sendo que todas estas questões são sanadas pelos próprios integrantes do grupo e pelos acadêmicos.

DISCUSSÃO: A atuação da LAME reforça o apoio psicossocial do paciente em reabilitação, criando um ambiente de acolhimento, interação e aprendizagem tanto para os alunos quanto para os pacientes. Desperta no futuro médico um olhar mais atento as necessidades psíquicas do paciente. A fé aliada ao amparo e solidariedade fortalecem o desapego a substância, dando efetividade ao tratamento.

CONCLUSÃO: É de extrema relevância a atuação dos acadêmicos de medicina nos grupos de apoio, pois proporcionam o conhecimento, troca de experiências, alívio de solidão e isolamento social, auxiliando no prognóstico do paciente. Além da vivência proporcionar enriquecimento humanístico desse acadêmico, através do aprimoramento da construção da relação com a população, escuta ativa, aprendendo formas de lidar com os diversos tipos de pacientes, desenvolver a empatia, sensibilização

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

REVISÃO DE LITERATURA: RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS E EVENTOS TROMBÓTICOS

Autores: Giovanna Silva Cavalcanti Puglisi, Bárbara Alves Campos Ferreira, Túlio Gustavo Pereira, Lucas Henrique Souza de Azevedo, Amanda Peixoto Ferreira, Ly de Freitas Fernandes

INTRODUÇÃO: Entre os métodos de anticoncepção, tem-se o anticoncepcional hormonal. Estudos epidemiológicos mostram associação entre o uso de contraceptivos orais combinados e o aumento de risco para trombose venosa. O tromboembolismo venoso é uma doença grave e, embora raramente fatal, leva a elevada morbidade, associada a síndrome pós-trombótica.

OBJETIVOS: Descrever, baseado na literatura, a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais orais e os fenômenos tromboembólicos, com enfoque na trombose venosa profunda.

MÉTODOS: Os descritores foram TVP, anticoncepcional hormonal, deep venous thrombosis e hormonal contraceptive, pesquisados nas bases de dados LILACS, PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão foram relevância e publicações a partir de 2010. Foram excluídos os arquivos que não relacionavam o uso da anticoncepção hormonal e TVP.

RESULTADOS: Existem relatos da relação dose-dependente entre o risco de trombose venosa profunda (TVP) e o estrogênio dos anticoncepcionais de fórmula combinada (ACHC). O mecanismo de trombose pelo ACHC baseia-se na ativação hemostática do estrogênio, que induz síntese de proteínas hepáticas, e mostrando resistência adquirida à proteína C. O etinilestradiol (EE), estrogênio mais utilizado nos ACHC, aumenta a atividade de fatores de coagulação (fibrinogênio, II, VII, VIII, IX, X e XI) de 30-50%. Identificou-se, também, a relação entre um tipo de progestagênio (PG) e TVP, levando à criação daqueles de 3ª geração. Porém, notou-se que ACHC contendo-os têm risco de TVP duas vezes maior que os ACHC contendo PG de 2ª geração (levonorgestrel). O desempenho do levonorgestrel pode estar relacionado à sua natureza mais androgênica. Vale ressaltar que ACHC contendo PGs de 3ª geração possui formação de resistência adquirida à proteína C de forma mais acentuada e produz níveis mais altos de fatores de coagulação e níveis mais baixos de anticoagulantes naturais, quando comparado aos de 2ª geração. Ao avaliar anticoncepcionais hormonais isolados (ACHI), notou-se que eles não afetam significativamente os sistemas de coagulação e anticoagulação.

CONCLUSÃO: Diante disso, é indubitável que ACHC são métodos contraceptivos eficientes, porém, aumentam os riscos de se desenvolver quadros trombóticos. Sendo assim, faz-se necessário atentar ao tratamento dos fatores de risco para as complicações, além de recomendar uso de métodos alternativos caso os riscos não superem os benefícios dos ACHC.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

COMPORTAMENTO ANTISOCIAL NA INFÂNCIA

Autores: Mariah Sousa Cunha, Luísa Ribeiro Koch, Isabella Ribeiro Paes Peixoto

INTRODUÇÃO: Inúmeros fatores biopsicossociais interferem na saúde mental dos indivíduos, independentemente da faixa etária. Crianças e adolescentes, estão susceptíveis a transtornos mentais associados às interações interpessoais, principalmente com os membros da família, os quais nesta idade interferem de forma direta na formação e desenvolvimento da criança. Em vista disso, o comportamento antissocial vem sendo bastante estudado pelo fato de ter a presença familiar como fator importante na evolução da doença e no tratamento do paciente, o qual deve ser associado ao acompanhamento médico.

RELATO DE CASO: Responsável de paciente masculino, 10 anos, levou-o ao psiquiatra e relatou diversas reclamações escolares, aliadas ao mau comportamento, agressão aos colegas com gritos e mordidas, inquietude e distração na sala de aula e dificuldade na aceitação de regras e orientações. Recentemente realizou pequenos furtos, como lápis, justificando-os e eximindo-se da culpa. Apresenta comportamento infantil (birras e choros). O responsável relata que o menor, ao descobrir a gravidez da mãe, ameaçou o irmão com uma faca. A mãe do paciente relata ter transtorno afetivo bipolar. A hipótese diagnóstica do paciente é transtorno de conduta e transtorno de humor. Foi indicado tratamento com Depakote®, Zargus® e Ritalina®. Após 1 ano o paciente queixou-se de vômitos e diarreia, foi realizado USG abdominal que revelou discreta hepatomegalia e esteatose hepática. Mantido apenas Ritalina® e Zargus®.

DISCUSSÃO: A violação de regra é aspecto indispensável para diagnóstico deste transtorno, segundo o DSM-V. Falsidade, agressão, furto e falta de remorso, são critérios analisados, o que exemplifica o caso clínico acima apresentado. Tais problemas mentais podem interferir na vida social, causando prejuízos na vida da criança, comprometendo seu futuro e a sociedade. Sendo assim, é imprescindível detectar ainda na infância para conter os problemas emocionais, que podem levar a consequências drásticas à sociedade.

CONCLUSÃO: O comportamento antissocial é o principal fator que leva a criança ao tratamento psíquico. O paciente portador do transtorno de conduta não aparenta sofrimento psíquico ou constrangimento com as próprias atitudes e não se importa em ferir os sentimentos ou desprezar regras.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

BIOMARCADORES E MARCADORES DE IMAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Rayhume Karylle Alves Macedo, Flávia Cristina Rodrigues de Sena, Mateus Ferreira de Siqueira e Silva, Tiago Resende Telles, João Marcelo Ferreira Lages, Paulo Celso Pardi

INTRODUÇÃO: O desafio-chave na atual gestão clínica da Doença de Alzheimer é a falta de um biomarcador preciso para o diagnóstico confiável da doença. Os biomarcadores atualmente estudados são as proteínas A β e Tau. Ao analisá-las no LCR, os cientistas concluíram que quando surgem placas A β no cérebro, os níveis de A β 42 diminuem em comparação com o LCR de um indivíduo saudável, enquanto ocorre um aumento de Tau. Em um exame de imagem molecular como a Tomografia por Emissão de Prótons (Positron emission tomography - PET), no qual é possível visualizar o metabolismo de glicose no cérebro, notaram-se placas A β em áreas topográficas envolvendo o córtex temporoparietal. Também se observou através de exame de RNM, a atrofia das áreas mediais, basais e laterais do córtex dos lobos temporais e regiões medias basais parietais.

OBJETIVOS: Avaliar em indivíduos idosos normais e com demência do tipo Doença de Alzheimer, a concentração das proteínas t-Tau e A β 42 na saliva. Quantificar os níveis de proteína Tau e do peptídeo A β 42 na saliva dos grupos sem DA/cognitivamente saudáveis e com DA, para analisar possíveis diferenças de interesse clínico.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso-controle realizado em pacientes com diagnósticos de DA provável, e pacientes cognitivamente saudáveis sem DA, que, teve como polos de pesquisa as cidades de São Paulo e a de Cuiabá, respectivamente, capitais dos estados de São Paulo e Mato Grosso, no Brasil.

RESULTADOS: Todos os dados deste experimento foram tratados estatisticamente com auxílio do software GRAPH PAD PRISM 5.0. Aplicamos o teste não paramétrico de Mann-Whitney para a comparação dos diferentes grupos (concentrações). Foi também aplicado o teste de Kruskal-Wallis para a comparação entre os tempos experimentais. O nível de significância de hipótese de nulidade foi de 5% ($p \leq 0,05$).

CONCLUSÃO: Os resultados experimentais e a sua respectiva validação pela busca bibliográfica permitiram assumir como desfecho possível que, a redução da expressão de t-Tau e o aumento de p-Tau salivar ocorreram no mesmo grupo de pacientes com DA provável, demonstrando haver viabilidade quanto ao uso destas substâncias como biomarcadores. Novos experimentos são necessários, envolvendo a avaliação salivar da expressão de substâncias como o peptídeo Beta Amiloide e a proteína Tau para comprovar o envolvimento destes componentes nos pacientes portadores de DA.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA MEDICINA INTEGRADA A SAÚDE DA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Autores: Raquel da Silva Rêgo, Aline Rizzo Borges, Ana Carolina Pinheiro Medeiros, Nathalia Faria de Paula, Renata Azevedo Matos, Mariana de Sousa Nunes Vieira

INTRODUÇÃO: A disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade (MISCO) permite ao acadêmico de medicina a atuação efetiva na sociedade, de forma interdisciplinar, por meio de metodologias problematizadoras de educação em saúde para o indivíduo, família e comunidade. Assim, favorece o desenvolvimento da competência profissional com situações concretas e oportuniza a integração entre teoria e prática de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A partir das experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, ao desenvolverem atividades propostas pela MISCO no cenário de práticas, notou-se a importância da atuação em atenção primária, do contato com questões socioeconômicas e familiares e a prática de uma medicina integral. Primeiramente os acadêmicos têm orientação teórica que visa guiá-los na delimitação do público alvo e dos temas a serem trabalhados e depois vão às Unidades Básicas de Saúde (UBS) fundamentar os conhecimentos. Pautados no arco da problematização de Maguerez, os acadêmicos fazem um recolhimento de dados, que os direcionam a identificar os problemas mais relevantes na região, de modo a conduzir sua intervenção para o mais necessário.

DISCUSSÃO: A partir de atividades práticas e de recolhimento de dados, o objetivo dos acadêmicos é se inserirem na comunidade visando contribuir para a promoção de saúde e prevenção de agravos na região. Assim, entende-se que a MISCO propicia a formação de um médico holístico. Esse contato com a comunidade gera maior aproximação entre o acadêmico e seus futuros pacientes, possibilitando a vivência do aluno com a prática da medicina. Ademais essa disciplina alia o acadêmico à atenção primária, ressaltando sua relevância para maior conhecimento da população atendida.

CONCLUSÃO: A MISCO promove maior entendimento dos conteúdos previstos na grade curricular e deixa claro a importância de uma visão integral e humanista. Sendo assim, contribui enormemente para a formação, não apenas de competentes profissionais médicos, mas também de seres humanos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Doença de Whipple: um difícil diagnóstico

Autores: Jordana Quirino Campos Araújo, Carolina de Almeida Barroso, Vanessa Carvalho Machado, Arnon Adenauer Oliveira, Thalita Araújo Faria

INTRODUÇÃO: A doença de Whipple é uma etiologia provocada pelo bacilo gram-positivo *Tropheryma Whipplei* e é caracterizada por ser uma desordem rara e multissistêmica que acomete, principalmente, indivíduos do sexo masculino e raça branca.

RELATO DE CASO: Paciente de 56 anos, sexo feminino, raça caucasiana, começou a apresentar um quadro de diarreia aquosa, sem sangue ou muco e astenia sem antecedentes relevantes com evolução para dor abdominal. Sem conclusão diagnóstica foi iniciado tratamento com Imosec 4 vezes ao dia associado a florátil, não sendo observado melhora efetiva do quadro. Como prognóstico, perdeu cerca de 21 kg em 5 meses. O quadro evoluiu com o aparecimento de uma lesão cutânea nas laterais das pernas, sudorese excessiva, artralgia nos ombros e joelhos, inchaço nos tornozelos, distensão abdominal com massa indefinida. Relata quadro anêmico iniciado após as primeiras queixas, tratado com suplementação vitamínica e Noripurum. Os achados radiológicos foram concluídos ao longo de dois anos, sendo os mais significativos, evidenciados pela tomografia, espessamento de alças intestinais com distensão hídrica e densificação de planos gordurosos peri-cólicos, podendo estar relacionados com linfonodos hipodensos confluentes. Em procedimento cirúrgico, laparotomia exploratória, foi retirado matéria para biópsia cuja avaliação histopatológica evidenciou hiperplasia das placas de Peyer, com presença na região central de formações granulomatosas representadas por células epitelióides. As bactérias encontradas nessa peça foram coradas pelo método PAS, concluindo o caso com o diagnóstico de Doença de Whipple. A paciente deu início ao tratamento com Bactrim por 6 meses, apresentando melhora completa do quadro.

DISCUSSÃO: Descrita originalmente em 1907, existe ainda hoje alguns aspectos desconhecidos da doença, como sua etiologia. Apesar de existirem indícios de uma alteração na imunidade celular que pode levar a uma maior susceptibilidade do organismo à doença.

CONCLUSÃO: Por se tratar de uma entidade nosológica multissistêmica e rara, sendo que foram relatados menos de 1000 casos em 90 anos, o paciente é submetido a várias hipóteses diagnósticas errôneas e tratamentos indevidos, tornando-se, portanto, uma doença bastante desgastante. Apesar da falta de experiência no tratamento da doença, sabe-se que a antibioticoterapia leva a uma evolução significativa no quadro clínico. O que foi comprovado no caso pela efetivação dessa terapêutica na paciente.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EXTENSÃO EM POSTO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

Autores: Igor Ferreira de Jesus, Giovanna Silva Cavalcanti Puglisi, Lissa Carrilho Goulart, Winston Roque da Silva, Italo Yago Cardoso de Oliveira, Ly de Freitas

INTRODUÇÃO: Dentre as diversas doenças vasculares, a insuficiência venosa crônica (IVC) dos membros inferiores e o pé diabético são as mais frequentemente encontradas em ambiente ambulatorial. Nos EUA, cerca de 7 milhões de pessoas têm IVC, sendo esta a causa de 70 a 90% de todas as úlceras de MMII. O pé diabético, por sua vez, é uma complicação advinda do diabetes e da neuropatia periférica desencadeada por esta afecção. 50% das amputações não- traumáticas de MMII são atribuídas ao diabetes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Campanha de extensão com caráter educacional realizada em Anápolis no dia 14/10/2016, pela Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular da Universidade Federal de Goiás. Buscou-se conscientizar a população local da importância da prevenção de Pé diabético, Varizes, Trombose Venosa e Hipertensão arterial. A campanha foi realizada pelos integrantes da Liga que realizaram a coleta de dados da anamnese envolvendo os principais fatores de risco na gênese dessas afecções, complementando estes dados com o exame físico, com investigação de veias varicosas, e presença de edema em membro inferior. Complementou-se o exame físico com eco-doppler em circulação pediosa e aferição de pressão arterial. A campanha alcançou cerca de 15 pacientes, sendo que após todas as etapas descritas, os alunos conversaram com os pacientes a respeito, da importância do acompanhamento com o médico especialista em vascular e adoção de hábitos de vida saudáveis visando a redução dos fatores de risco abordados.

DISCUSSÃO: Pode-se afirmar que ações dessa natureza são enriquecedoras para a população envolvida e para os estudantes que participaram. No entanto, ao realizar a experiência, o estudante se defronta com uma situação conflituosa. Uma vez que se nota uma baixa adesão por parte dos pacientes a estratégias de medicina preventiva, importante setor na prevenção primária de saúde. Do contrário, as complicações da insuficiência venosa crônica oneram o sistema de saúde.

CONCLUSÃO: Sendo tanto a IVC quanto o pé diabético causadores de elevada morbidade, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de prevenção, educação, visto que a maior parte do agravamento dessas doenças é fruto de falta de informações e baixo índice de adesão ao tratamento. A par disso, realizar essas ações tem se mostrado como uma experiência extremamente enriquecedora para o aprimoramento dos conhecimentos de semiologia e semiotécnica do sistema cardiovascular, colaborando com a formação acadêmica dos envolvidos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PRESENÇA DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO II ACOMPANHADOS PELO HIPERDIA

Autores: Igor Ferreira de Jesus, João Gabriel Franco Lopes, Lissa Carrilho Goulart, Lucas Nunes da Silva, Leandro Pereira Monteiro, Ly de Freitas

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo II (DM), é hoje uma epidemia global, sendo que sua incidência e prevalência vem aumentando com os anos. Os altos custos com a doença tanto para o controle como tratamento de suas comorbidades, demonstra sua importância para o Sistema de Saúde. O paciente com DM necessita de atenção integral, destarte, comorbidades como tabagismo, sedentarismo, sobrepeso, pé diabético e a amputação de membro inferior devem ser analisadas cuidadosamente a fim de otimizar seu tratamento, elaborando medidas de prevenção e controle.

OBJETIVOS: Analisar a prevalência e possíveis associações de comorbidades e complicações em pacientes com DM tipo II acompanhados pelo sistema HIPERDIA.

METODOLOGIA: Estudo descritivo a partir de dados secundários retirados da plataforma HIPERDIA do DATASUS no período de 2008 à 2012. Os dados foram analisados através de cálculos de porcentagem e razão de ODDS (OR) com aplicação do intervalo de confiança (IC).

RESULTADOS: A amostra populacional do estudo foi de 3.164, sendo 47% do sexo masculino e 53% do sexo feminino. Entre os homens, 19,5% eram tabagistas, 41,5% eram sedentários e 29,1% apresentavam sobrepeso. Entre as mulheres, 19,4% eram tabagistas, 44,1% eram sedentárias e 37,1% apresentavam sobrepeso. Nas complicações, os dados mostraram que 3,4% dos homens cursaram com pé diabético, e que 1,3% foram submetidos à amputação. Entre as mulheres, 3,2% evoluíram com pé diabético e 0,9% com amputação. A relação OR dos fatores de risco para pé diabético e amputação nos homens foi sugestiva de fator de risco para tabagismo e sobrepeso; e fator protetor para sedentarismo. Já entre as mulheres, em relação ao pé diabético, todas as variáveis foram sugestivas como fatores protetores, enquanto que para amputação as variáveis foram sugestivas de fator de risco. Entretanto, apesar de sugestivas, as OR's foram desconsideradas, pois o IC não apresentou diferença significativa devido a pequena população fornecida pela base de dados.

CONCLUSÃO: O Programa HIPERDIA é importante para que metas sejam elaboradas e ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial sejam instituídas. Apesar dos resultados não serem representativos da totalidade da população, mostram-se sugestivos, no sentido de permitir que os profissionais e gestores em saúde possam instituir programas visando intervir nos fatores de risco estudados, porém, faz-se necessário um estudo maior para comprovação dos achados.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

QUALIDADE DE VIDA APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: Iassiminy Santos Merhi, Isabel Macedo Xavier, Maria Carolina Marinho Furtado, Rayssa Machado Marques, Thiago Lacerda Ataides

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma epidemia global que tem gerado impacto negativo na qualidade de vida e na sobrevida, sendo, hoje, um relevante problema de saúde pública. Diante disso, a cirurgia bariátrica, também conhecida como gastroplastia e cirurgia de redução de estômago, tem se mostrado tratamento prático e eficaz para pessoas que não conseguem perder peso pelos métodos convencionais ou que sofrem de problemas crônicos relacionados à obesidade. Sendo assim, essa cirurgia tende a melhorar a qualidade de vida, pois aumenta o desempenho no trabalho, no relacionamento social e na rotina diária, além de evitar doenças crônicas e metabólicas. O procedimento cirúrgico visa à restrição e má absorção dos alimentos ingeridos, resultando em uma redução média do peso de 40% ao ano.

OBJETIVOS: identificar os principais impactos na qualidade de vida em pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica, a fim de encontrar as vantagens e as desvantagens desse procedimento.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando-se descritores como: obesidade, cirurgia bariátrica e qualidade de vida. A pesquisa foi limitada a artigos em inglês e português publicados no período de 2008 a 2017.

RESULTADOS: Foram selecionados 10 artigos pertinentes e a partir destes foi constatado que após a cirurgia os pacientes ficaram satisfeitos com a capacidade de realização de atividades básicas, autoestima, sociabilidade, desempenho no trabalho, interesse sexual e comportamento alimentar. Porém, podem ocorrer algumas complicações no pós-operatório como: estrutura emocional prejudicada, depressão e ansiedade.

CONCLUSÃO: Percebe-se a importância de se conhecer os malefícios e benefícios desse procedimento, uma vez que sua execução é alta e ascendente. Portanto, a cirurgia bariátrica é bem justificada em pacientes obesos mórbidos, mas devem-se considerar as possíveis consequências do pós-operatório.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PREVALÊNCIA DE SEPSE EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Thays Malta Alquimim, Amanda Marques Pereira, Laís Andrade Santos, Matheus Inácio Morato Dias, Tatiana Gomes Marinho, Wellington José dos Santos

INTRODUÇÃO: A sepse é atualmente um grande desafio para a medicina e um grave problema de saúde pública, já que é uma complicação muito comum caracterizada por uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica secundária a processo infeccioso, sendo causa frequente de morte.

OBJETIVO: Observar, por meio de uma revisão da literatura disponível, a prevalência de sepse em pacientes hospitalizados em UTIs com TCE, a presença de biomarcadores relevantes de sepse e índices de mortalidade associados.

MÉTODOS: O estudo consiste em uma revisão bibliográfica de 17 artigos publicados no período de 2011 a 2016, na qual foram usadas as bases de dados SciELO, Scholar Google e PubMed com as seguintes palavras-chave: "Traumatismo Crânioencefálico" e "Sepse". Foram analisados índices de prevalência de sepse em pacientes hospitalizados em UTI com TCE, marcadores de sepse, focos de infecção em TCE e os índices de mortalidade associados.

RESULTADOS: Foi observado um índice considerável de ocorrência de sepse em pacientes admitidos com TCE (variação de 67,6% a 75%). A literatura avaliada demonstrou o comprometimento pulmonar como ponto convergente, sendo a pneumonia a principal causa do óbito com o foco infeccioso localizado no pulmão (91,4%). Foi observado que pacientes com TCE grave apresentam maior chance de acometimento por sepse (70,3%). Foi ainda observado que a associação entre Sepse e TCE levou a uma taxa de óbitos variável (15,24% a 37,7%). A dosagem de procalcitonina é citada como método de monitoramento do paciente com TCE e prevenção de sepse, estando elevada na dosagem dos pacientes admitidos com TCE e que desenvolveram sepse.

CONCLUSÃO: A sepse consiste hoje na principal causa de óbitos dentro de UTIs e pacientes com TCE possuem maior predisposição à ocorrência de sepse. Devido às manifestações inespecíficas em pacientes com sepse, a utilização de biomarcadores se torna um importantíssimo padrão de análise para acompanhamento próximo de pacientes com TCE. Análises de alterações nos níveis de procalcitonina possibilitam intervenções mais precoces em pacientes internados, objetivando a redução dos níveis de mortalidade pela associação de TCE e Sepse.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Comparação do tempo de internação por fratura de fêmur em Goiás e a situação nacional, no ano de 2016

Autores: Fernanda Mendes de Paula, Evellyn de Andrade Pullig

INTRODUÇÃO: A fratura do fêmur proximal é uma causa comum e importante de mortalidade e perda funcional (GRIMES et al, 2001). O custo social e econômico da fratura de fêmur é bastante alto pelo fato de que após um período de tempo variável de internação o paciente enfrenta altas taxas de mortalidade (SAKAKI et al, 2004). Nesse sentido, é importante avaliar e comparar a eficiência do atendimento aos pacientes, principalmente voltado ao tempo de internação, tão relacionado à morbimortalidade desses indivíduos. É relevante, também, comparar essa eficiência, refletida pelo tempo de internação.

OBJETIVO: comparar o tempo de internação por fratura de fêmur em Goiás e a situação nacional no ano de 2016.

METODOLOGIA: foi utilizado o DATASUS, no qual, selecionou-se a opção Morbidade Hospitalar no SUS, por local de internação, no caso, todas as unidades federativas; o item presente na lista de morbidade do CID-10 foi Fratura de Fêmur; foram pesquisados a quantidade de internações em cada estado e o tempo total de todas as internações por fratura de fêmur; realizou-se um cálculo de divisão entre o valor total de dias de internação em cada unidade da federação e o número de indivíduos internados em cada estado, chegando, assim, à quantidade média de dias de internação em cada estado.

RESULTADOS: a média de dias de internação por fratura de fêmur no Brasil como um todo é de 8,41 dias. Individualmente, as médias por estado foram: Roraima com uma média de 12,91 dias; Acre, 9,66; Amazonas, 14,21; Roraima, 6,42; Pará, 8,13; Amapá, 21,92; Tocantins, 12,99; Maranhão, 8,96; Piauí, 6,63; Ceará, 10,94; Rio Grande do Norte, 8,86; Paraíba, 11,10; Pernambuco, 8,67; Alagoas, 6,48; Sergipe, 13,23; Bahia, 8,52; Minas Gerais, 7,15; Espírito Santo, 10,11; Rio de Janeiro, 13,16; São Paulo, 7,59; Paraná, 5,74; Santa Catarina, 6,81; Rio Grande do Sul, 8,38; Mato Grosso do Sul 5,99; Mato Grosso, 5,75; Goiás 7,18; Distrito Federal, 17,78.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Em 2016, o tempo médio de internação por fratura de fêmur em Goiás foi menor que a média brasileira. Isso é um ponto positivo, já que quanto menos dias durarem a internação, menor a probabilidade do desenvolvimento de morbidades, intrínsecos à condição hospitalar e, conseqüentemente, menos chances de mortalidade (ARLIANI, 2011). No entanto, o estado ainda tem muito a evoluir, com a finalidade de otimizar atendimentos, melhorar a organização e alcançar níveis de estados como o Paraná, evitando mortes e salvaguardando a saúde em Goiás.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO USO DA ESCALA DE RISCO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Carla Martins Rodrigues, Ana Maria Pereira da Silva Correia, Gabriela Cavalcante de Lima, Lorena de Oliveira Silva, Chrissia Lorrany Tocchio de Sousa, Carla Guimarães Alves

INTRODUÇÃO: A Escala de Risco Familiar Escala de Coelho foi elaborada a partir de informações contidas na ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), e tem o objetivo de orientar o processo de trabalho e priorização das Visitas Domiciliares (VD) a famílias vulneráveis. A Escala se baseia em sentinelas de risco avaliadas durante a visita domiciliar pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS).

OBJETIVOS: Apresentar a funcionalidade da Escala de Coelho aos ACS e demais membros da equipe da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Bandeiras, no município de Anápolis-GO, como instrumento de avaliação de risco e definição de prioridades no cuidado com as famílias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os acadêmicos do segundo período do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, por meio da disciplina Medicina de Família e Comunidade II observaram a organização do processo de trabalho dos ACS na UBSF Bandeiras, tendo em vista a sistematização das VD. A partir de então identificaram a necessidade de realizar ação educativa capaz de reorientar tal atividade, primordial para a rotina de trabalho dos profissionais. Na ocasião, foi realizada capacitação organizada pelos docentes e acadêmicos no dia 27 de agosto de 2015. Iniciou-se pela problematização de casos fictícios que descreviam situações familiares de risco seguida de solicitação aos ACS a priorização de uma das famílias descritas para VD de acordo com os critérios rotineiramente empregados. Como resultado, a maioria dos ACS concordou que seria difícil estabelecer um critério para definir a família a ser escolhida, uma vez que as situações expostas demandavam atenção e cuidados especiais. Assim, os alunos apresentaram a Escala de Coelho, informando sobre a pontuação das sentinelas de risco tomando por base uma classificação padrão. Para embasar a exposição, os acadêmicos argumentaram sobre experiências anteriores sobre o uso da Escala de Coelho, relatadas em pesquisas validadas cientificamente.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Após o término da ação educativa, foi perceptível a boa receptividade de alguns agentes em relação à Escala. Outros ACS alegaram que a Escala não refletia a realidade e discordaram do peso atribuído a determinadas sentinelas pré-estabelecidas. Assim, a experiência demonstrou pontos de vista diferentes acerca do uso da Escala de Coelho e sua funcionalidade, gerando experiência e discussão enriquecedoras e que, sem dúvidas, levou à reflexão da problemática que seu tema alvo abordou.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

BIOMARCADORES NA CARDIOPATIA CHAGÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Bárbara Oliveira Silva, Amanda Borges Lamounier, Beatriz Aquino Silva,
Juliana Reis Machado

INTRODUÇÃO: Doença de Chagas (DC) é uma parasitose causada pelo *Trypanosoma cruzi* e caracteriza um problema em saúde pública no Brasil. Evolutivamente, pode se apresentar em fases aguda e crônica, sendo esta marcada pela paucidade de *T. cruzi*, e pelas formas clínicas indeterminada, cardíaca, digestiva e mista. A cardiopatia chagásica caracteriza-se por intensa miocardite ventricular, remodelamento miocárdico, fibrose intersticial e mudanças na matriz extracelular, os quais se devem à interação e elevação dos níveis de moléculas, possíveis biomarcadores desta forma clínica.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura sobre possíveis biomarcadores envolvidos na patogênese da cardiopatia chagásica, descrevendo o papel das metaloproteinases de matriz (MMPs), Inibidores Tissulares de MMP (TIMPs), fator de transformação do crescimento beta (TGF- β) e galectinas (Gal).

MÉTODOS: Buscas em bases de dados, como U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos originais indexados entre 2001 e 2015, com delineamento experimental ou observacional, e artigos de revisão. Descritores: Chagas cardiomyopathy, Chagas disease, Fibrosis, Pathology, Galectins, Matrix metalloproteinases, Transforming growth factor beta.

RESULTADOS: As MMPs 2 e 3 são inapropriadamente ativadas. Quando os níveis de MMP-2 são predominantes, a inflamação e o remodelamento cardíaco são menos intensos (forma indeterminada da DC) e, quando há mais MMP-9, desenvolve-se a forma cardíaca. Na fase crônica da doença, há um aumento progressivo dos níveis de TIMPs 1 (promove crescimento de fibroblastos) e 2 (atividade anti-angiogênica e inibidora do crescimento celular). As Gal 1 e 3 aumentam sua expressão nos cardiomiócitos no curso da doença. A Gal-1 promove apoptose de macrófagos e inibe a replicação do parasito, enquanto Gal-3 prolonga o processo inflamatório pela inibição da apoptose das células T e induz proliferação de fibroblastos. O TGF- β é produzido por fibroblastos cardíacos e estimula de forma autócrina e exacerbada a produção de colágeno. Há uma relação direta entre a progressão da cardiopatia chagásica e a ativação da via de sinalização de TGF- β .

CONCLUSÃO: Altos níveis desses biomarcadores relacionam-se ao desenvolvimento da cardiopatia e fibrose cardíaca na DC, logo, a monitorização dos seus níveis circulantes e a compreensão das suas vias de ação podem auxiliar no prognóstico clínico e tratamento de doentes.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

POLARIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL: A DENÚNCIA DE UM PAÍS DESIGUAL

Autores: Gabriel Garcia Cunha Lopes, Isadora Coelho Matos, Geraldo Porto Magalhães Netto, Isabela Cristina Moreira, Luciana Caetano Fernandes

INTRODUÇÃO: O processo de transição epidemiológica traduz-se pela mudança nos indicadores mórbidos, caracterizado pela substituição do padrão de morbidez por doenças infectocontagiosas para crônico-degenerativas, elevação da morbidade ante mortalidade e predominância de morbimortalidade nos idosos. A transição epidemiológica brasileira apresenta algumas particularidades quando comparada a de outros países, em decorrência da desigualdade social e problemas de gestão/promoção de saúde. Nesse contexto, faz-se presente a situação em que classes mais pobres não logram em desfrutar dos benefícios desse processo de transição, ao contrário das classes mais abastadas; negros e pardos, representantes de mais de 70% das classes mais desvalidas, são, portanto, os mais afetados. As consequências desse processo, apelidado como polarização epidemiológica, são negligenciadas e têm causa multifatorial.

OBJETIVO: Analisar os padrões mórbidos por doenças infectocontagiosas por cor/raça no país, a fim de estabelecer evidências a fomentar discussões sobre a realidade brasileira denunciada pelo processo de polarização epidemiológica.

MÉTODO: Estudo transversal, baseado em análise de dados pelo sistema TABNET. Quantificou-se a morbidade hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) por residência por doenças infectocontagiosas e parasitárias entre setembro de 2015 a setembro de 2016, utilizando a cor declarada como principal variável. Relacionou-se tais valores aos índices populacionais estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística quanto a composição étnica brasileira. De modo complementar, apoiou-se em recente bibliografia complementar a cerca do assunto.

RESULTADOS: Durante o intervalo analisado, de 635.933 enfermos (com cor declarada) por doenças infecciosas e parasitárias, 59,3% (377.705) dos enfermos eram pardos e negros, ao passo que os brancos compunham 36,2% (229.999). Em números relativos, foram atingidos 25 a cada 100.000 brancos, e 38 a cada 100.000 negros. Nessa análise, os negros e pardos (50,92% da população) adoecerem 52% mais do que os brancos (47,51% da população).

CONCLUSÃO: Ainda que limitado ao SUS, o estudo pode evidenciar quantitativamente discrepância em relação aos padrões de morbidade por raça. Isso evidencia importante desarmonia social do país. Desse modo, devem surgir estudos que aprofundem o estudo na temática, para que então sejam elaborados projetos para driblar os desafios implicados na política social do país.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Perfil epidemiológico de intoxicações por drogas de abuso notificadas no Estado de Goiás entre os anos de 2011 e 2015

Autores: Gabriela Cavalcante de Lima, Isabella Luanna de Oliveira Martins, Lorena de Oliveira Silva, Chrissia Lorrany Tocchio de Sousa, Raphael Rocha de Oliveira, Flávia Gonçalves Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A ciência de análise dos eventos gerados pelo envenenamento, denominada Toxicologia, envolve áreas pertinentes ao manejo de pacientes e aos cuidados de saúde da população, desde os níveis primários de atenção, que envolvem a promoção e a prevenção da saúde, até a necessidade do uso de tecnologias complexas para tratamento das afecções mais graves. Desse modo, considerou-se relevante realizar levantamento de dados dos casos de intoxicação por drogas de abuso no Estado de Goiás, em vista à pertinência do tema para a saúde populacional.

OBJETIVOS: Compreender o cenário potencialmente indutor de intoxicação por drogas de abuso e analisar os dados sobre no Estado de Goiás.

MÉTODOS: Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo de dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), enfocando casos de internação registrados em Goiás por consumo de drogas de abuso entre os anos de 2011 a 2015. Entre as variáveis em estudo estão idade, sexo, município de registro, zona de residência e circunstância.

RESULTADOS: Foram notificados 2074 eventos de intoxicação por drogas de abuso. O grupo prevalente compreende indivíduos na faixa etária entre 20 a 39 anos (49,18%); do sexo masculino (72,08%). Cerca de 40% foi notificado em Goiânia, seguida por Valparaíso de Goiás (32,92%), Jandaia (7,92%) e Anápolis (5,17%). Aproximadamente 86% dos registros são de ocorrência na zona urbana. Sobre as circunstâncias em que ocorre o consumo de drogas de abuso, por volta de 60% dos casos se referem à intoxicação por abuso da droga, seguida de intoxicação por uso habitual (22,86%).

CONCLUSÃO: À faixa etária prevalente pode-se associar o aumento das possibilidades de intoxicação, provocadas ainda por rotina estressante e ambientes indutores ao consumo de drogas de abuso. A zona urbana prevalente reflete a tendência da população em procurar atendimento médico na capital e em cidades maiores. Nota-se que cidades mais populosas do estado representam maioria significativa das notificações, sinal de alerta para a realidade desses locais e possíveis falhas na notificação nas demais cidades. Deve-se ressaltar que quanto mais precoce o consumo de drogas de abuso, se acentua a tendência de desenvolvimento de dependência, sendo necessária a adoção de medidas que envolvam jovens no início do contato com drogas, a fim de se reverter o quadro e alcançar melhor qualidade de vida da população goiana de maneira geral.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Estudantes de Medicina que fazem a diferença

Autores: Janiny Pereira de Ávila, Guilherme Seronni, Marcos Vinicius Milki

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de nosso país e a necessidade de melhorias no sistema de saúde têm alterado os cursos de medicina e o futuro profissional médico do Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) mostram que se espera um perfil de formação completa dos estudantes em que estes dominem a teoria e desenvolvam diversas competências e habilidades essenciais para a profissão. A IFMSA (International Federation of Medical Students Associations) é uma instituição mundial composta apenas por estudantes de medicina que auxilia no desenvolvimento de todas as habilidades que se esperam dos médicos. Seus trabalhos são divididos em sete eixos sendo um deles a saúde pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O grupo de trabalho em saúde pública da PUC GO vinculado à IFMSA tem o objetivo de demonstrar a importância do papel do estudante de medicina nas questões que envolvam as doenças de maior prevalência no município. As ações praticadas têm a iniciativa dos próprios estudantes, que são responsáveis por criar o debate acerca dos diversos problemas existentes na saúde pública local e levantar maneiras factíveis de combatê-los criando estratégias efetivas de conscientização e prevenção do mesmo dentro da sociedade. As ações promovidas em Goiânia contribuem para desenvolver diversas ações da IFMSA voltadas a saúde pública por todo o país. Desde fevereiro de 2015 foram realizadas mais de 293 ações no Brasil. Na PUC GO, as principais campanhas foram sobre doenças infecciosas, sensibilização para doação de sangue, higiene pessoal e doenças crônicas não transmissíveis. Estas ações contaram com a presença de mais de 200 acadêmicos atingindo cerca de 800 pessoas de maneira direta ou indireta.

DISCUSSÃO: O trabalho feito pela IFMSA está de acordo com o que se espera dos estudantes de medicina segundo as DCNs, principalmente no que se refere a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e responsabilidade social.

CONCLUSÃO: O caminho para a formação de um médico humanista, crítico e reflexivo passa por iniciativas como a da IFMSA em identificar os problemas locais e fazer parte da mudança proposta. O maior relacionamento interacadêmico e toda a prática do trabalho em grupo são essenciais para o futuro profissional médico preparando-o para situações parecidas na equipe multidisciplinar em saúde. O aluno que participa da IFMSA faz parte da transformação da medicina no Brasil.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ATIVIDADE OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENFOQUE NO IDOSO

Autores: Juliana Pereira da Silva, Ana Gabriella Araújo de Almeida, Carolina Teixeira Nogueira, Bruna Ribas Teixeira, Ana Luiza Lopes Cruvinel Vieira, Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: A atividade ocupacional é um mecanismo eficiente no resgate às necessidades e potencialidades do idoso, relacionando-se ao envelhecimento e considerando o bem-estar físico, mental e social. Suas qualidades curativas objetivam promover a saúde, reforçar capacidades funcionais e auxiliar o indivíduo a atingir seu grau máximo de autonomia e independência. Para que isso seja realizado, é necessário um esforço conjunto entre o poder público e os profissionais da saúde. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, em uma ação de promoção da saúde sobre atividade ocupacional, junto aos idosos de um Centro de Referência da Terceira Idade (CRTI).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A atividade foi realizada no dia 25 de outubro de 2016, no CRTI Village Garavelo I, em Aparecida de Goiânia, e contou com a presença de 42 pessoas, na faixa etária das 48 aos 79 anos. Utilizou-se a exposição dialogada, de caráter dinâmico-participativo, onde se discutiu sobre a relevância dos CRTIs, a necessidade da realização de ações que despertem satisfação do idoso e a correlação entre a prática das atividades ocupacionais e o combate à depressão e dependência.

DISCUSSÃO: A ação de promoção à saúde destinada aos idosos do CRTI objetivou estimulá-los ao ingresso e a continuidade de atividades ocupacionais, uma vez que essas têm como objetivo determinante a contribuição no apreço à vida e desenvolvimento de suas potencialidades. Além disso, o auxílio de forma indireta e eficaz na minimização das perdas fisiológicas, prevenção da depressão e de síndromes geriátricas fazem com que tal abordagem seja imprescindível no processo do envelhecimento ativo.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, evidencia-se a necessidade da disseminação de ações que focalizem o idoso como um todo, buscando a promoção da saúde, já que, por meio delas, é possível que haja diminuição das consequências da ociosidade evitando-se, por conseguinte, o desenvolvimento de diversas enfermidades.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL

Autores: Andressa Meline Cozer, Luís Pedro Ferreira de Assis, Michael Douglas dos Santos Alves, Lamise Teixeira Silva, Pedro Angelo Luzini Gondim, Vinícius Maciel Basílio Barbosa

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal constitui-se de tumores que acometem o cólon e reto. Grande parte, iniciam a partir de pólipos, lesões benignas que podem crescer na parede interna do cólon. Segundo a última estimativa mundial, o câncer de cólon e reto configura-se como o terceiro tipo de câncer mais comum entre os homens, com 746 mil casos novos, e o segundo nas mulheres, com 614 mil casos novos para o ano de 2012. Metodologia: Estudo descritivo com informações coletas no SIM, DATAUSUS e INCA no período de 2005 a 2014.

OBJETIVO: Avaliar a taxa de mortalidade causada por câncer colorretal no Brasil.

RESULTADOS: Houve crescimento entre 2005 a 2014. Esse aumento foi expressivo em ambos sexos, sendo que maiores valores de óbitos foram encontrados em mulheres. A região Sudeste se destaca em número de casos. A taxa de crescimento em Goiânia nesse período foi de aproximadamente 96%.

DISCUSSÃO: Com o aumento da incidência de câncer colorretal no Brasil, viu-se a importância do rastreamento da doença, a fim de diminuir sua incidência e mortalidade. O método mais utilizado para o rastreamento do câncer colorretal é o exame de pesquisa de sangue oculto nas fezes, seguido de colonoscopia. O grupo etário prioritário compreende homens e mulheres com idade entre 50 e 74 anos. No Brasil existem determinantes sociais que dificultam a realização de efetiva política preventiva em saúde pública. Dentre esses, destacam-se: condições socioeconômicas desfavoráveis, desconhecimento da população sobre esse tipo de câncer, cobertura ineficaz do sistema público de saúde em relação à demanda requerida pela população, capacidade limitada da infraestrutura médica para a realização do diagnóstico, custo do exame e, por fim, a própria relutância de indivíduos e de provedores de saúde, no sentido de serem submetidos aos exames e de disponibilizá-los como forma de rastreio.

CONCLUSÃO: O câncer colorretal tem incidência aumentada em regiões socioeconomicamente desenvolvidas. Reitera-se a importância da prevenção nessas localidades. Segundo o INCA, baseia-se na adoção de hábitos saudáveis de vida. Além disso, assintomáticos com idade igual ou maior que 50 anos devem ser submetido anualmente à pesquisa de sangue oculto nas fezes. Em casos positivos, procurar auxílio especializado assim como indivíduos com história familiar de câncer colorretal, mama ou endométrio e portadores de doenças inflamatórias intestinais.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

A INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM DO TEMA ALEITAMENTO MATERNO

Autores: Anna Maria Machado Ganem, Anna Carolina Galvão Ferreira, Gabriella Amaral de Paula Thomazine, Guilherme do Vale Garcia, Lucas Martins do Vale

INTRODUÇÃO: A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. A implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: No ano de 2016, durante o estágio em uma unidade da Estratégia de Saúde da Família em Goiânia, foi solicitado aos estudantes de medicina da PUC-GO que realizassem uma palestra para a equipe daquela unidade. A palestra foi realizada em um encontro com a equipe na própria unidade e o tema escolhido foi Aleitamento Materno, tendo em vista o impacto deste na morbimortalidade infantil e na saúde materna. Os alunos reforçaram a importância do aleitamento materno, não só na determinação do processo saúde-doença, mas também como forma de estabelecer um vínculo entre a mãe e a criança. Foram abordados, por meio de cartilhas informativas e ilustrações, aspectos como a pega correta, a composição do leite e a influência da amamentação na saúde materna e infantil.

DISCUSSÃO: Para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte, tornando-se fundamental a participação do profissional de saúde nesse processo. Os membros das equipes de saúde que estarão em contato com as mães devem estar aptos a orientar e esclarecer as dúvidas destas a respeito da amamentação. A inserção de estudantes de medicina nas Equipes de Saúde da Família (ESF) pode melhorar a qualidade da assistência à saúde materno-infantil a partir do compartilhamento de conhecimento médico dos estudantes com os profissionais de saúde da ESF. Neste sentido, este evento promoveu não só uma ampliação do conhecimento dos profissionais da equipe a respeito deste tema, mas também uma integração com estes, resultando em uma atividade com o potencial de promover a saúde materno-infantil, impactando positivamente a situação de saúde daquela comunidade.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a inserção do estudante de medicina ao cenário da atenção básica, por intermédio das ESF, oferece benefícios mútuos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de comunicação entre a equipe multiprofissional, tendo resultado em um aprimoramento da promoção de saúde materno-infantil oferecido à comunidade.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÃO MENINGOCÓCICA NO ESTADO DE GOIÁS

Autores: Julia Rodrigues Moraes, Clara Braga dos Santos Azevedo, Bruno Catugy Pereira, André Luiz Cavalcante Cirqueira, Lanna Tarce Gonçalves de Moraes, Luciana Caetano Fernandes

INTRODUÇÃO: A doença meningocócica é uma infecção bacteriana aguda, rapidamente fatal, causada pela *Neisseria meningitidis*. Esta bactéria pode causar inflamação nas membranas que revestem o sistema nervoso central (meningite) e infecção generalizada (meningococemia). A doença meningocócica ocorre em todo o mundo e afeta todas as faixas etárias. Pode causar febre, cefaleia, erupção cutânea e pescoço rígido, e nos bebês, problemas de alimentação, choro fraco e letargia.

OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados por infecção meningocócica no estado de Goiás, no período de Janeiro/2008 a Janeiro/2016.

MÉTODOS: Estudo descritivo, observacional e de caráter retrospectivo, a partir da avaliação de dados disponibilizados pelo DATASUS. As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo e cor dentro do período estudado.

RESULTADOS: Entre Janeiro/2008 e Janeiro/2016 foram internados 879 pacientes em todo o Estado de Goiás. O número de casos diminuiu de 2008 (18,08%) até 2016 (8,98%), porém esta diminuição não seguiu um padrão linear, como nos anos de 2011 (14,17%) e 2012 (13,36%), onde houve um aumento significativo, mas voltando ao padrão de queda no ano de 2012 e seguindo assim até 2016. A faixa etária que possui a maior incidência é entre 1 e 4 anos, com 136 (15,47%) internações, a segunda maior foi de menores de 1 ano, com 110 (12,51%) internações e logo em seguida, com 97 (11,03%) internações, a faixa entre 30 e 39 anos. A incidência entre os sexos foi de 536 (60,97%) para os homens e 343 (39,02%) para as mulheres, evidenciando um acometimento significativamente maior no sexo masculino. Em relação à raça, 515 (58,58%) das internações não informaram cor. Das que informaram 45 (5,1%) é autodeclarada branca e 309 (35,5%) é autodeclarada parda.

CONCLUSÃO: De acordo com os dados obtidos, conclui-se que o número de internações diminuiu de maneira não constante no decorrer dos anos. Esta não linearidade tem significado epidemiológico relevante, indicando a necessidade de mais estudos sobre a doença. Como valor estatístico, infere-se que a prevalência em crianças de até 4 anos possa ser de utilidade prática no momento do diagnóstico. O diagnóstico precoce deve ser a prioridade no manejo populacional da doença, reforçando ainda a importância do conhecimento epidemiológico da infecção meningocócica.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS NAS CIDADES GOIANAS NO PERÍODO ENTRE JANEIRO DE 2015 E MARÇO DE 2016

Autores: Igor Camargos da Mota , Aline Ferreira Borges, Danielly Vieira de Menezes, Euvaldo Neto Borges Tomaz, Luanna Lemos Arruda Lemos, Carla Guimarães Alves

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das causas de morte mais comum no Brasil. Em 2013, foram registradas 189.454 mortes. Ainda mais perturbadora do que a taxa de mortalidade é o sofrimento emocional e físico infligido pelas neoplasias.

OBJETIVOS: O presente estudo tem o objetivo quantificar o número de internações para o tratamento de neoplasias de pacientes residentes de Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia e avaliar o crescente número de internações de pacientes procedentes das cidades próximas.

METODOLOGIA: Análise quantitativa e retrospectiva de dados epidemiológicos disponibilizados no DATASUS no período de janeiro de 2015 a março de 2016 no estado de Goiás com foco nas 3 principais. Os determinantes foram o capítulo II do CID-10 ? Neoplasias (tumores) - e, como conteúdo, o número de óbitos.

RESULTADOS: Os dados coletados mostraram aumento na morbidade considerando o local de internação. Em Goiânia, o aumento foi de 12483 para 12775 de 2015 para 2016, de 1448 para 1783 em Anápolis e, em Aparecida de Goiânia, houve uma diminuição de 511 casos para 409. Considerando o local de residência de 2015 para 2016 foi notado aumento em todas as cidades, sendo que em Goiânia aumentou-se de 5810 para 5872, de 1227 para 1467 em Anápolis e, em Aparecida de Goiânia, de 1187 para 1219. Com esses números nota-se que grandes centros como Goiânia possuem uma alta taxa de atendimento a pacientes externos, os quais procuram por melhores condições de tratamento e infraestrutura.

CONCLUSÃO: A concentração numérica reflete a densidade populacional na área e a possível falta de unidades para tratar tais casos fora dessas cidades. Para avaliar tal concentração, sugere-se que estudos maiores abranjam o quantitativo de recursos nas cidades de procedência dos doentes e a possível discrepância na qualificação entre essas cidades e as cidades polo.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

Mortalidade por doenças cardiovasculares relacionada aos índices socioeconômicos entre os anos 2009 a 2014 no Brasil

Autores: Bruna Moraes Farias Dantas, Isabella Coelho Matos, Elizandra Faria Freitas, Carolina Pessoa Rodrigues Ribeiro, Marcela Meneses Ximenes, Cristiane Teixeira Vilhena

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) representam uma das principais causas de morte no Brasil. Isso está relacionado, indiretamente, ao fato dos indivíduos que residem em meio a desigualdade social, estarem mais propensos aos fatores de riscos da doença. Uma possível explicação está relacionada à falta de qualidade da informação fornecida e à falha no sistema de saúde.

OBJETIVOS: O estudo teve por objetivo analisar a associação entre mortalidade de indivíduos por DCV e indicadores socioeconômicos em municípios brasileiros.

METODOLOGIA: Refere-se a um estudo epidemiológico quantitativo por corte transversal realizado no Brasil entre os anos 2009 - 2014. Os dados foram obtidos do sistema DATASUS, de ordem secundária, na categoria de base de dados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e a partir de artigos retirados da rede Scielo.

RESULTADOS: Constatou-se que entre 2009 e 2014 foram registrados 1.994.909 óbitos por ocorrência segundo capítulo CID-10 incluindo DCV. Dentro desse número elevado de mortes por DCV destaca-se que 184.170 ocorreram em municípios de extrema pobreza e 1.246.498 ocorreram em indivíduos com baixo índice de escolaridade, incluindo, nenhuma, 1 a 3 anos e 4 a 7 anos. Assim, observa-se a relação entre a DCV e os índices socioeconômicos, já que o índice de óbitos é relativamente maior entre os indivíduos que estão inseridos em um meio caracterizado por baixa escolaridade e pobreza marcante.

CONCLUSÃO: Conclui-se através dos resultados encontrados que a mortalidade por DCV acomete principalmente populações menos privilegiadas socioeconomicamente. É provável assim, que maior escolaridade também possibilite melhor compreensão das mensagens de promoção da saúde, com melhor resposta às campanhas educativas e adesão aos programas de prevenção e tratamento. Porém, apesar da crescente ocorrência de DCV encontra-se poucos estudos que relacionam a desigualdade social com o índice de mortalidade pelas mesmas, dificultando o desenvolvimento de profilaxias para essa categoria de patologias.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

O FATOR IDADE E SUAS RELAÇÕES COM A INFERTILIDADE MASCULINA

Autores: Bruno Godoi Sant'Ana, Alvany Neto Santiago Santana Sousa, Marcelo Vilela Rebouças, Guto Silva Oliveira Junior, Guilherme Assis Rodrigues
Constanza Xavier Thaise Silva

INTRODUÇÃO: O conceito de infertilidade se resume na ausência de gravidez após 1 ano de relações sexuais regulares e sem concepção. Com o envelhecimento biológico, definido como um conjunto de alterações fisiológicas que ocorrem no avançar da idade, muitos órgãos sofrem redução funcional. Quando essas alterações acometem os testículos e o eixo hipotálamo-hipófise, a infertilidade se desenvolve, atormentando suas vítimas.

OBJETIVO: Observar os efeitos do envelhecimento na infertilidade masculina.

MÉTODOS: A presente pesquisa é uma revisão integrativa da literatura realizada através de buscas feitas por meio de descritores em ciências da saúde padronizados pela BIREME: infertilidade, envelhecimento e homens. Os artigos originais realizados nas buscas, publicados nos anos de 2006 a 2016, estudavam a relação do envelhecimento com a infertilidade masculina, sendo utilizadas as bases de dados Scielo e Google Acadêmico.

RESULTADOS: Todos os artigos comprovam a relação entre idade e infertilidade masculina. Com o envelhecimento, ocorrem modificações histomorfológicas nos tecidos reprodutivos do homem, afetando a qualidade e a motilidade dos espermatozoides. Dentre essas alterações, pode-se citar a esclerose dos túbulos seminíferos, a diminuição das células de Leydig, reduzindo a produção de testosterona, e a atrofia no músculo liso da próstata, que ocorre em 50% dos homens com 50 anos. Surgem alterações endócrinas e exócrinas nos testículos e no eixo hipotálamo-hipófise. Dessas, destacam-se a diminuição de testosterona, seguida do aumento de FSH e alterações nos pulsos de GnRH. Por fim, o surgimento de comorbidades, que afetam diretamente a capacidade reprodutiva e seus fármacos causam consequências. Dentre as morbidades, destacam-se: disfunção erétil, varicocele, infecções urogenitais, cardiopatias, diabetes mellitus tipo 2 e obesidade. Somando, ainda, ocorre formação de espécies reativas de oxigênio, que altera funções testiculares. Essa origem multifatorial para a infertilidade certamente contribui para a estimativa de Rosenblatt et al., (2010): 25% dos indivíduos não obtém um diagnóstico preciso dos motivos da infertilidade.

CONCLUSÃO: Conclui-se, que o fator idade é sim uma causa importante da andropausa. Destacando, ainda, que fatores histomorfológicos, hormonais e patológicos gerados pelo envelhecimento aceleram a infertilidade masculina.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS

Autores: Geraldo Porto Magalhães Netto, Gabriel Garcia Cunha Lopes, Isabela Cristina Moreira, Isadora Coelho Matos, Luciana Caetano Fernandes

INTRODUÇÃO: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta tendência de envelhecimento da população brasileira, visto que o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, como também, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos, o que promoverá importante mudança social, principalmente no âmbito da saúde. Diante disso, insere-se a demência em virtude do seu protagonismo como doença crônica e incapacitante mais recorrente em idosos. Ela é definida como uma doença neurodegenerativa, crônica, progressiva e incurável caracterizada como uma condição do indivíduo de déficit cognitivo com subsequente decréscimo funcional e social. Há de se ressaltar o impacto familiar gerado diante do diagnóstico de doenças como essa e como o indivíduo em questão, juntamente com a família, enfrentarão todo o processo patológico. Dentro desse contexto, inclui-se, então, a espiritualidade como uma ferramenta a favor da medicina.

OBJETIVO: analisar o impacto da espiritualidade no envelhecimento da pessoa idosa detentora de alguma síndrome demencial.

MÉTODO: foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa (e seus correspondentes em inglês) foram: Demência; Envelhecimento; Espiritualidade. Foram selecionados artigos considerados relevantes dentro do tema, publicados na íntegra, em língua inglesa e vernácula, no período de 2014 a 2016. Artigos anteriores a esse período, mas considerados elementares para o conhecimento básico sobre o assunto também foram utilizados.

RESULTADOS: Agli et al (2014) realizaram uma revisão sistemática a qual concluiu que há efeitos cognitivos positivos advindos da espiritualidade na evolução da demência. Tais benefícios poderiam ser traduzidos em estabilização ou até mesmo melhora do déficit cognitivo. Isso deve-se aos momentos espirituais (oração e ou meditação), os quais exercitam fortemente os circuitos frontais (responsáveis pela concentração, memória de trabalho e planejamento) e, assim, produziram tais efeitos.

CONCLUSÃO: Em suma, os resultados em relação ao impacto da espiritualidade na pessoa idosa com demência são promissores. Destaca-se não apenas o caráter emocional, mas primariamente a benéfica influência cognitiva. Todavia, estudos adicionais devem surgir com o objetivo de fomentar discussões e amplificar o conhecimento dessa vasta, e não menos importante, área.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

AS NOVAS PERSPECTIVAS NO USO DO SULFATO DE MAGNÉSIO EM GESTANTES

Autores: Iuly Marjorie Duarte, Paula Cristina Queiroz Carvalho, Bruna Rocha Torres Gonçalves, Rhuan de Santana Fernandes, Gabriela Teixeira Lima, Iluska Maria Reis Duarte

INTRODUÇÃO: O uso do Sulfato de Magnésio (SM), em gestantes com pré-eclâmpsia e eclâmpsia, no Brasil, apesar de disseminado, ainda é controverso. A sua eficácia comprovada como anticonvulsivante, na Europa, já é fato, porém o seu efeito neuroprotetor fetal ainda não é esclarecido.

RELATO DE CASO: Paciente do sexo feminino, 18 anos, solteira, gestante de 31 semanas e 3 dias, comparece ao serviço de saúde por queixa de dor leve em quadrante superior direito, sem associar a outros sintomas. Relata ainda diminuição da movimentação fetal. Ao exame físico geral: regular estado geral (REG), eupnéica, pressão arterial (P.A): 150x95 mmhg, anidrâmnio/maior bolsão: 0,0 cm. Após algumas horas P.A: 170 x110 mmhg. O diagnóstico foi de pico hipertensivo com anidrâmnio e eminência de eclâmpsia. Realizou-se, a prescrição de Hidralazina endovenosa, para diminuição da P.A e o Sulfato de Magnésio, dose de ataque e manutenção, para neuroproteção fetal devido à prematuridade. Houve monitoramento da frequência cardíaca, respiratória, diurese e reflexo patelar no intervalo de 30 minutos. Decorrido 4 horas, P.A: 160x110 mmhg, caracterizando pré-eclampsia grave. Realiza-se cesariana sem intercorrências, recém-nascido, vivo, APGAR: 6/8, peso: 1070g. Após a intervenção paciente se encontra estável, P.A: 130x70 mmhg limítrofe e nega queixas no momento.

DISCUSSÃO: Atualmente a conduta realizada é a mais indicada e estudada. Sabe-se que o emprego do SM em prematuros, tem grandes efeitos neuroprotetores, como também anticonvulsivantes, na gestante com pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Uma das hipóteses, mais aceitas nos últimos ensaios clínicos randomizados, é que seu poder anti-inflamatório é proveniente da diminuição das citocinas e dos radicais livres responsáveis pela apoptose das células do feto. É importante ressaltar ainda, que o efeito vasodilatador promovido pelo SM, diminui a hipóxia e por consequência a isquemia. Além disso, quando associado com anti-hipertensivos como a Hidralazina, tem efeitos profiláticos no controle da P.A, o que é muito benéfico. Por fim, não existe comprovação de possíveis efeitos colaterais na mãe e no recém-nascido.

CONCLUSÃO: Conclui-se que até o momento, o SM é a melhor conduta no controle do agravo de pré-eclâmpsia e eclâmpsia, assim como a melhor terapêutica na neuroproteção fetal, principalmente, em prematuros. Dessa forma, com o manejo e acompanhamento adequado, o SM pode ser usado quando necessário, com efeitos cada vez mais significativos.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO PÔSTER

PROJETO ANJOS AZUIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O AUTISMO

Autores: Isabella Moreira Dias, Victor de Oliveira Liberale, Caroline Quilice Naccarato, Gabriela Olivieri Caramano, Gabriela Viotto Zanirato, Debora Cristina Modesto Barbosa

INTRODUÇÃO: O diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) é difícil de realizar, deve ser realizado precocemente baseado na observação comportamental e do desenvolvimento da criança. Este transtorno não tem cura e conta com diversas intervenções multidisciplinares para auxiliar a criança com TEA. Em Ribeirão Preto, dentre os órgãos que trabalham com esses pacientes, o Centro de Atividades Educacionais Especializadas de Ribeirão Preto (CAEERP), tende cerca de 20 crianças autistas e outros transtornos. Neste âmbito o projeto “Anjos Azuis”, buscou contribuir para o aprendizado de alunos de medicina da Universidade de Ribeirão Preto e Centro Universitário Barão de Mauá para capacitá-los ao atendimento desses pacientes. Com a ação realizada na CAEERP, pretendeu-se suprir as necessidades locais dessas crianças e alunos a respeito do entendimento da doença, formas de abordagem, e cuidados necessários.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Foram realizados seis encontros que abordou: palestras dando enfoque no tratamento não medicamentoso dos autistas; a inserção no ambiente escolar; o incentivo e aprimoramento adequado das brincadeiras e terapias necessárias para estímulo dessas crianças; questões emocionais que envolvem os pais, familiares, professores e os profissionais da saúde que trabalham dia a dia com eles; foi analisado o documentário “O Cérebro de Hugo?” no qual retrata casos muito interessantes de faixas etárias variadas e diferentes formas de vida desses pacientes. O projeto contou com uma prática que reuniu alunos na CAEERP realizando atividades motoras, que estimulassem a interação dessas crianças com os voluntários e as outras crianças.

DISCUSSÃO: Crianças portadoras de TEA podem apresentar diversos sintomas principalmente nas áreas da socialização, comunicação e cognição. Além de problemas que essas enfrentam junto com a família na busca do diagnóstico, insuficiência de serviços assistências e oferta de educação. Como futuros profissionais da saúde os estudantes devem conhecer tais preocupações e auxiliar em suas resoluções.

CONCLUSÃO: Os estudantes participantes puderam adquirir conhecimentos e atualizações sobre TEA, diagnóstico e tratamento, até conhecer a realidade dos pacientes autistas e seus cuidados. Foram apresentados os papéis de diversas áreas da saúde no cuidado destes, podendo levar a discussão além da medicina e fazer os alunos conhecerem aspectos da multidisciplinaridade.